

Ellen G. White Estate

A OBRA NO SUL

A OBRA NO SUL

ÍNDICE

| | |
|--|------------|
| Introdução: A História da Obra no Sul..... | 05 |
| I. Apelo de Ellen G. White à Igreja | |
| Nosso dever para com as pessoas negras (SW* 1-18) | .09 |
| <i>Manuscrito</i> de Ellen G. White, de 20 de março de 1891, lido aos líderes da Igreja. Publicado em folheto. | |
| II. Artigos da <i>Review and Herald</i> | |
| A Obra entre as Pessoas negras | 19 |
| <i>Review and Herald</i> , 2 de abril de 1895 (Não na <i>Obra no Sul</i> ou em qualquer Panfleto) | |
| Apelo ao Campo do Sul ... (SW 19-29) | 25 |
| <i>Review and Herald</i> , 26 de novembro de 1895 | |
| Apelo ao Campo do Sul – 2. ... (SW 30-40) | 31 |
| <i>Review and Herald</i> , 03 de dezembro de 1895 | |
| Apelo ao Campo do Sul – 3. ... (SW 41-48) | 37 |
| <i>Review and Herald</i> , 10 de dezembro de 1895 | |
| Um exemplo na História. . . (SW 49-58) | 41 |
| <i>Review and Herald</i> , 17 de dezembro de 1895 | |
| A Bíblia, esperança para as pessoas negras. . . (SW 59-67) | .46 |
| <i>Review and Herald</i> , 24 de dezembro de 1895 | |
| Espírito e Vida para as Pessoas negras ... (SW 68-73) | 51 |
| <i>Review and Herald</i> , 14 de janeiro de 1896 | |
| “Acaso sou eu o protetor do meu irmão?” ... (SW 74-81) | 54 |
| <i>Review and Herald</i> , 21 de janeiro de 1896 | |
| “ <i>Erguei os olhos e vede os campos</i> ”. . . (SW 82-91) | 58 |
| <i>Review and Herald</i> , 28 de janeiro de 1896 | |

* Edição Original de *The Southern Work* – SW [*A Obra no Sul*].

| | |
|---|----|
| Precisa-se de voluntários para o campo sul . . .(SW 92-96) | 63 |
| <i>Review and Herald</i> , 04 de fevereiro de 1896 | |
| III. Conselhos relacionados à Obra no Sul | |
| Palavras de cautela quanto ao trabalho no domingo. . .(SW 128-136) | 66 |
| Manuscrito 22a, de Ellen G. White,1895 (Entrevista na Austrália, em 20 de novembro de 1895) | |
| Métodos de trabalho adequados no campo sul. . .(SW 97-108) | 72 |
| Carta de Ellen G. White a A. O. Tait, de 20 de novembro de 1895. | |
| O Campo Sul. . . .(SW 109-115) | 79 |
| <i>Manuscrito</i> 164, de Ellen G. White,1897 | |
| IV. Conselhos e Cuidados Especiais em 1899 | |
| A Colonização não é aconselhável.(SW 117-123) | 83 |
| Carta de Ellen G. White a A. F. Ballenger, de 05 de junho de 1899 | |
| O Campo se Torna Difícil.(SW 124-127) | 88 |
| Carta de Ellen G. White a A. F. Ballenger, de 02 de julho de 1899 | |
| Conselhos adicionais sobre uma colônia no Sul.(SW 137-141) | 91 |
| Carta de Ellen G. White a J. E. White, de 21 de junho de 1899 | |
| Uma Obra Negligenciada.(SW 142-145) | 94 |
| <i>Manuscrito</i> 90, de Ellen G. White,1899, de 27 de abril de 1899 | |
| Princípios Relativos à Restituição(SW 146-147) | 96 |
| Carta de Ellen G. White a J. N. Loughborough, de 19 de fevereiro de 1899 | |

INTRODUÇÃO

A HISTÓRIA DA OBRA NO SUL

A década de 1890 foi de repetidos apelos da pena de Ellen G. White à igreja, nos quais ela exortava as forças evangelísticas a entrarem no grande campo de colheita do Sul. Pela primeira vez, em 1891, apareceu o testemunho de longo alcance aos líderes da Igreja, intitulado: “Nosso Dever para com as Pessoas negras”, cujo documento circulou em forma de manuscrito e depois impresso como folheto. Isso despertou o zelo missionário de James Edson White, filho de Ellen White, o que o levou a iniciar o trabalho evangelístico e educacional entre as pessoas negligenciadas do Sul. Ao fazer isso, ele construiu um barco missionário batizado de “The Morning Star” [A Estrela da Manhã], que serviu de residência, capela, sala de aula e gráfica. O trabalho evangelístico começou em Vicksburg, Mississippi, em janeiro de 1895.

Ellen G. White escreveu dez artigos para publicação na *Review and Herald* que logo complementaram o apelo inicial de 1891. Esses foram publicados em 1895 e 1896, enquanto ela morava na Austrália.

Uma reunião importante de aconselhamento na Austrália, em novembro de 1895, na qual Ellen White participou, resultou em mais conselhos e advertências da mensageira do Senhor, que se seguiu de tempos em tempos com mensagens de encorajamento e ensino.

As responsabilidades do irmão J. E. White eram duplas, visto que tinha muito trabalho em suas mãos, à medida que navegava com seu barco missionário pelos rios do Sul. Ele trabalhava constantemente para reabastecer e aumentar suas forças, ao encorajar mais famílias para que viessem do Norte. Esses recrutas também precisavam ser orientados sobre como trabalhar neste campo de especial.

E para fazer isso, Edson White decidiu publicar em um livreto de baixo custo os materiais básicos que sua mãe havia escrito sobre a obra no Sul, que compreendiam o apelo de 1891, os artigos da *Review* e algumas cartas de aconselhamento. O texto foi composto e impresso em sua pequena gráfica no *Morning Star*, no verão de 1898. Ele intitulou o livreto de “A Obra no Sul”, o qual era de bolso, grampeado e encadernado com um tecido azul ou verde; suas 115 páginas formavam um livreto com quase um quarto de polegada de espessura.

À medida que o tempo passava e a obra no Sul se desenvolvia, Ellen White continuou a escrever conselhos que tratavam de problemas específicos que iam surgindo. J. E. White reuniu alguns desses conselhos por volta de 1901 em uma espécie de suplemento, que foi paginado para seguir o material que formava “A Obra no Sul”, e foi inicialmente distribuído como um documento separado de 32 páginas sem capa. Com o tempo, o suplemento foi encadernado com o documento principal e resultou em um livreto de 147 páginas, o qual tem sido muito valioso para todos os interessados na obra no Sul.

Em 1902, Ellen White publicou *Testemunhos para a Igreja*, volume sete. No centro deste volume, ela incorporou uma seção de 26 páginas sobre as necessidades do campo Sul e deu conselhos sobre a condução da obra nesse grande campo (veja p. 220- 245). Dois anos depois, seguiu-se *Testemunhos para a Igreja*, volume oito, com referências à obra no Sul nas páginas 34, 59-61, 91, 137, 150 e 205. Repetidamente, a mensageira do Senhor apresentou esta importante obra à igreja.

É encorajador observar que essas repetidas admoestações e apelos não caíram em ouvidos surdos, e a obra começou a avançar com impulso crescente,

o que, por sua vez, despertou questões quanto aos procedimentos para a condução da obra no Sul. Ellen White sempre manteve diante dos irmãos, da forma mais clara possível, que toda a humanidade estava unida em estreita irmandade. Ela também observou que as circunstâncias eram de tal forma que, se a Igreja pretendia cumprir sua missão de alcançar todos os povos e classes, costumes e preconceitos existentes em determinadas áreas não poderiam ser ignorados, sendo necessário ter muita prudência. Essa urgência da obra e a necessidade de agir com sabedoria foram a tônica dos conselhos que Ellen White apresentou em 1909, em uma seção completa de *Testemunhos para a Igreja*, volume nove (veja “Entre as Pessoas negras”, p. 199-226). Os leitores atentos observarão que o percurso aqui descrito deveria ser seguido da melhor maneira possível “até que o Senhor nos mostre um caminho melhor” (*Testemunhos para a Igreja* 9, p. 207).

Quanto ao livro “A Obra no Sul”, há muito esgotado, houve um sincero pedido para sua republicação. Aqui reimpresso, agora disponibiliza um conjunto de conselhos do Espírito de Profecia de particular interesse histórico. Esse material despertou a igreja para o entendimento de seu dever que, claramente, anunciou grandes princípios básicos e levou ao início de uma obra que devia crescer e prosperar. Esses conselhos devem ser relidos tendo em mente as condições existentes na década de 1890, época em que foram escritos, quando a nação havia se libertado da escravidão havia apenas 25 ou 30 anos. A situação dos negros era deplorável. Naquela época, a igreja precisava ser repreendida por negligenciar essa parte importante da grande vinha do Senhor. E essas

questões foram claramente retratadas nos artigos que compõem este documento histórico: “A Obra no Sul”

Aqueles bem-informados estão familiarizados com os grandes avanços que a raça tão maltratada e tristemente negligenciada alcançou. Eles também sabem que a igreja, estimulada à ação, aceitou cada vez mais o desafio do testemunho missionário que lhe foi urgentemente apresentado. O resultado é que nos Estados Unidos temos proporcionalmente mais membros entre as pessoas negras que entre os caucasianos, e pessoas negras competentes ocupam posições de responsabilidade e confiança nas instituições e organizações da igreja, desde pastorado local e professores de escolas da igreja até equipe da Associação Geral.

A disponibilização de “A Obra no Sul” nesta forma de reimpressão prática e econômica tem como objetivo apresentar um registro mais completo e assim completar os antecedentes históricos. Apresenta-se aqui tudo o que aparece na primeira impressão de “A Obra no Sul”, em 1898 e na obra conjunta de 1901.

Por razões de precisão, os materiais foram cuidadosamente comparados com as fontes originais. Um artigo da *Review and Herald*, aparentemente esquecido por J. E. White, foi acrescentado, e um capítulo mudou de lugar para sua posição cronológica apropriada no livreto. Em alguns pontos, foram inseridas notas explicativas que fornecem o contexto histórico. O índice oferece informações úteis sobre as fontes dos vários itens incluídos e sua relação com a obra original. À direita de cada título de capítulo, entre parênteses, acha-se o número da página, conforme aparece na impressão anterior. Esforços foram feitos para tornar esta reimpressão um documento preciso, informativo e útil.

OS DEPOSITÁRIOS DO PATRIMÔNIO LITERÁRIO WHITE [ELLEN G. WHITE
ESTATE]

Washington, D.C.,
22 de março de 1966.

SEÇÃO I – APELO DE ELLEN G. WHITE À IGREJA

Observação: Este apelo fundamental foi lido por Ellen G. White a trinta líderes da igreja, em 21 de março de 1891, no contexto da sessão da Associação Geral em Battle Creek, Michigan. Cópias foram logo fornecidas aos principais líderes, especialmente aos ministros líderes no Sul. Posteriormente, essa importante mensagem foi publicada em um folheto de 16 páginas. Esse é o artigo de abertura em “A Obra no Sul”.

Os Depositários do Patrimônio Literário White

NOSSO DEVER PARA COM AS PESSOAS NEGRAS

Tem havido muita perplexidade sobre a maneira como nossos obreiros no Sul lidarão com a ‘barreira racial’. E um problema para alguns até que ponto ceder ao preconceito predominante contra as pessoas negras. O Senhor nos deu luz em relação a todas essas questões. Há princípios estabelecidos em Sua Palavra que devem nos guiar ao lidarmos com essas questões perplexas. O Senhor Jesus veio ao nosso mundo para salvar homens e mulheres de todas as nacionalidades. Ele morreu tanto pela raça negra quanto pela branca. Jesus veio para lançar luz sobre o mundo inteiro e, no início de Seu ministério, Ele declarou Sua missão: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para pregar o Evangelho aos pobres. Ele me enviou para proclamar a libertação dos aprisionados e a recuperação da vista aos cegos; para restituir a liberdade aos oprimidos, e promulgar a época da graça do Senhor” (Lc 4:18-19).

O Redentor do mundo era de origem humilde. Ele, a Majestade do céu, o Rei da glória, se humilhou para aceitar a humanidade e escolheu uma vida de pobreza e labuta. “Tornou-se pobre por vossa causa, para que fosseis enriquecidos por sua pobreza” (2Co 8:9). Quando alguém disse: “Mestre, seguite-ei para onde quer que fores”, Jesus lhe respondeu: “As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça” (Mt 8:19-20). Ele, a Majestade do céu, dependia da generosidade de Seus seguidores.

Jesus não buscava admiração ou aplauso do mundo. Ele não comandou nenhum exército, nem governou nenhum reino terrestre. Ele deixou de lado os ricos e honrados do mundo e não se associou aos líderes da nação. Habitou entre os humildes da terra; aos olhos de todos, era apenas um homem humilde, com poucos amigos. Com isso, Ele procurou corrigir o falso padrão do mundo para julgar o valor das pessoas e mostrou que não se deve avaliar o ser humano por sua aparência exterior, nem se determinar o valor moral de uma pessoa por suas posses materiais, suas propriedades ou ações bancárias. Deus valoriza o coração humilde e contrito; para Ele, não há pessoas mais ou menos importantes, pois os atributos que Ele mais preza são a pureza e o amor, e esses são possuídos apenas pelo cristão.

Jesus não escolheu Seus discípulos entre advogados eruditos, governantes, escribas e fariseus. Ele os deixou de lado porque se consideravam sábios, como muitos se sentem nesta era, e se orgulhavam de seu conhecimento e posição. Firmavam-se em suas tradições e superstições e ensinavam mandamentos de homens como se fossem doutrinas. Aquele que podia ler os corações escolheu pobres pescadores que estavam dispostos a ser ensinados; não lhes prometeu grandes salários ou honras mundanas, mas lhes disse que

seriam participantes de Seus sofrimentos. Enquanto estava neste mundo, Jesus comia com publicanos e pecadores e se misturava com pessoas comuns, não para se rebaixar e se tornar terrenas como eles, mas para, por preceito e exemplo, lhes apresentar princípios corretos e os elevar de seus hábitos e modos inferiores. Em tudo isso, Ele nos deu exemplo para que sigamos Seus passos.

Aqueles que têm uma experiência religiosa e abrem o coração a Jesus não alimentarão orgulho, mas sentirão que têm obrigação para com Deus de ser missionários, assim como Jesus foi. Eles buscarão salvar o que estava perdido; não se afastarão, por orgulho e arrogância farisaica, de nenhuma classe social, mas sentirão, como o apóstolo Paulo: “Eu sou devedor, tanto a gregos quanto a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes” (Rm 1:14).

Após minha grave doença de um ano atrás, muitas coisas que o Senhor tinha me apresentado pareciam ter se perdido da minha mente, mas desde então foram repetidas. Eu sei que aquilo que falo agora me colocará em conflito, e não desejo isso, pois o conflito parece contínuo nos últimos anos, mas não pretendo viver como covarde nem morrer como covarde, deixando minha obra por fazer. É meu dever seguir os passos do Mestre. Tornou-se moda olhar com desdém para os pobres, e em particular, para a raça negra. Mas Jesus, o Mestre, era pobre, e simpatizava com os pobres, os desprezados, os oprimidos, e declara que cada afronta a eles feita é como se o fosse a ele próprio. Fico cada vez mais surpresa ao ver os que se dizem filhos de Deus possuírem tão pouco da simpatia, ternura e amor que se encontravam em Cristo. Oxalá cada igreja, do norte ou do sul, fosse imbuída do espírito que se encontra nos ensinamentos de nosso Senhor!

Enquanto eu estava em St. Louis, há um ano, ao me ajoelhar em oração, as seguintes palavras me foram apresentadas como se estivessem escritas com pena de fogo: “Vós todos sois irmãos” (Mt 23:8). O Espírito de Deus repousou sobre mim de maneira maravilhosa, e questões relativas à igreja em St. Louis e em outros lugares me foram reveladas. O espírito e as palavras de algumas pessoas em relação aos membros da igreja eram uma ofensa a Deus, pois fechavam a porta do coração desses membros para Jesus. Entre as pessoas em St. Louis que creem na verdade, há as negras que são verdadeiras e fiéis, preciosas aos olhos do Deus do céu, e merecem tanto respeito quanto qualquer filho ou filha de Deus. Aquelas pessoas que lhes falaram duramente ou os desprezaram rejeitaram a compra feita pelo sangue de Cristo e precisam da graça transformadora de Cristo no próprio coração para que tenham a ternura compassiva de Jesus para com aqueles que amam a Deus com todo o fervor de que são capazes. A cor da pele não determina o caráter nas cortes celestiais.

“Ora, se invocais como Pai aquele que julga imparcialmente as obras de cada pessoa, procedei com sincero temor reverente durante a vossa jornada terrena. Porquanto, estais cientes de que não foi mediante valores perecíveis como a prata e o ouro que fostes resgatados do vosso modo de vida vazio e sem sentido, legado por vossos antepassados. Mas fostes resgatados pelo precioso sangue de Cristo, como de Cordeiro sem mácula ou defeito algum” (1Pe 1:17-19). Considerando, pois, que tendes a vossa vida purificada pela obediência à Verdade que leva ao amor fraternal não fingido, amai uns aos outros de todo o coração” (1Pe 1:22). “Pois já vos despistes do velho homem com suas atitudes, e vos revestistes do novo homem, que se renova para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou; Nessa nova ordem de vida, não há mais diferença entre grego e judeu, circunciso e incircunciso, bárbaro e cita, escravo ou pessoa livre, mas, sim, Cristo é tudo e habita em todos vós. Assim, como povo

escolhido de Deus, santo e amado, revesti-vos de um coração pleno de compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência” (Cl 3:9-12).

“Pois, quem é”, diz Paulo, “que te faz destacado em relação aos demais?” O Deus da pessoa branca é o Deus da pessoa negra, e o Senhor declara que Seu amor pelo menor de Seus filhos excede o amor de uma mãe por sua amada criança. Olhem para aquela mãe: a criança doente, a que está aflita, a que nasceu aleijada ou com alguma outra enfermidade física – como a mãe trabalha para não lhe deixar faltar nada! A melhor comida, o travesseiro mais macio e o mais terno cuidado são para ela. O amor concedido pela mãe à criança é forte e profundo, um amor que não se preocupa com beleza, talento ou qualquer outro dom natural. Tão logo uma mãe percebe motivos para que outros vejam sua criança com aversão ou desprezo, não aumenta ela sua ternura como que para protegê-la do toque rude do mundo? “Haverá mãe que possa esquecer seu bebê que ainda mama.? Contudo, ainda que ela se esquecesse, Eu jamais me esquecerei de ti!” (Is 49:15).

Oh, que amor imparcial o Senhor Jesus oferece àqueles que O amam! O olhar do Senhor está sobre todas as Suas criaturas; Ele as ama, e não faz diferença entre brancos e negros, exceto que tem especial e terna piedade quanto aos que são chamados a suportar um fardo mais pesado que outros. Os que amam a Deus e creem em Cristo como seu Redentor, embora tenham de enfrentar as provações e dificuldades que há em seu caminho, deviam com espírito animoso aceitar sua vida assim como é, considerando que Deus lá no alto atenta para essas coisas, e Ele mesmo os compensará com o melhor dos favores por tudo que o mundo deixa de conceder.

A parábola de Dives, o homem rico, e Lázaro, o pobre mendigo que temia a Deus, se apresenta ao mundo como uma lição para todos, ricos e pobres, enquanto o tempo durar. Dives é representado em tormentos; quando olha para cima, observa Abraão ao longe, com Lázaro ao seu lado; “então ele gritou: ‘Pai Abraão! Tem compaixão de mim e manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porquanto estou sofrendo muito em meio a estas chamas!’ No entanto, Abraão lhe replicou: ‘Filho, recorda-te de que recebeste todos os teus bens durante a tua vida, e Lázaro foi afligido por muitos males. Agora, entretanto, aqui ele está sendo consolado, enquanto tu estás padecendo’” (Lc 16:24-25).

Quando o pecador se converte, recebe o Espírito Santo, que o torna um filho de Deus e o prepara para a companhia dos remidos e da hoste angélica. Ele se torna cordeiro de Cristo. Todos aqueles dentre a família humana que se entregam a Cristo, os que ouvem a verdade e lhe obedecem, tornam-se filhos de uma só família. O menos instruído e o sábio, o rico e o pobre, o gentio e o escravo, brancos ou negros – Jesus pagou o resgate de sua alma. Se crerem Nele, lhes é aplicado o Seu sangue purificador.

O nome da pessoa negra está escrito no Livro da Vida ao lado do nome da pessoa branca. Todos são um em Cristo. Nascimento, posição, nacionalidade e cor não podem elevar nem degradar as pessoas. O caráter é que faz o ser humano. Se uma pessoa de pele vermelha, chinesa ou africana entrega o coração a Deus em obediência e fé, Jesus não a amará menos devido a sua cor; ao contrário, Ele as chama de irmãos e irmãs muito amados. Vem o dia em que os reis e os senhores da Terra teriam prazer em trocar de lugar com o mais humilde africano que se valeu da esperança do evangelho.

A todos os que são vencedores pelo sangue do Cordeiro, o convite será feito: “Vinde, abençoados de meu Pai! Recebei como herança o Reino, o qual vos foi preparado desde a fundação do mundo” (Mt 25:34). As longas colunas da

hoste celestial se acham dispostas à direita e à esquerda do trono de Deus e tocam as harpas de ouro, e os cânticos de boas-vindas e de louvor a Deus e ao Cordeiro ecoam pelas cortes celestiais. “Quem tem ouvidos, compreenda o que o Espírito declara às igrejas: ‘Ao vencedor darei o direito de comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus’” (Ap 2:7).

Entre as chamadas classes mais altas, há uma demanda por uma forma de cristianismo que se adapte aos seus gostos refinados; todavia, essa classe não atingirá a plena estatura de homens e mulheres em Cristo até que conheçam a Deus e a Jesus Cristo, a quem Ele enviou. Os seres celestiais se alegram em fazer a vontade de Deus, ao pregarem o evangelho aos pobres. Na declaração que o Salvador fez na sinagoga de Nazaré, Ele lançou uma severa repreensão sobre aqueles que dão tamanha importância à cor ou casta, e não se satisfazem com o tipo de cristianismo que Cristo aceita. O mesmo preço foi pago pela salvação tanto da pessoa negra como da branca; muitos que desprezam as pessoas negras e afirmam que foram redimidos pelo sangue do Cordeiro, e que, portanto, se reconhecem devedores de Cristo, representam mal a Jesus e revelam que o egoísmo, a tradição e o preconceito poluem a alma. Eles não são santificados pela verdade. Assim, aqueles que menosprezam um irmão ou uma irmã por causa de sua cor estão menosprezando a Cristo.

Apelo a todas as igrejas de nossa terra para que examinem bem a sua alma. “Examinai, portanto, a vós mesmos, a fim de verificar se estais realmente na fé. Provai a vós mesmos. Ou não percebeis que Jesus Cristo está em vós? A não ser que já estejais reprovados” (2Co 13:5-6). Deus não faz distinção entre o Norte e o Sul. Sejam quais forem os seus preconceitos e sua admirável prudência, não percam de vista o fato de que, a menos que se revistam de Cristo, e o Seu Espírito habite em vocês, serão escravos do pecado e de Satanás. Muitos que afirmam ser filhos de Deus são filhos do maligno e têm todas as suas paixões, seus preconceitos, seu espírito maligno e seus traços de caráter desagradáveis. No entanto, a alma realmente transformada não desprezará ninguém que Cristo comprou com o Seu próprio sangue.

Os homens poderão ter preconceitos hereditários e cultivados, mas quando o amor de Jesus inunda o coração, e eles se tornam um com Cristo, terão o mesmo espírito que Ele tinha. Se um irmão negro se sentar ao seu lado, não ficarão ofendidos nem o desprezarão. Estão viajando para o mesmo Céu, e se assentarão à mesma mesa para comer pão no reino de Deus. Se Jesus habita em nosso coração, não podemos desprezar a pessoa negra em cujo coração habita o mesmo Salvador. Quando os preconceitos não cristãos forem quebrados, se farão esforços mais sinceros para realizar a obra missionária entre as pessoas de raça negra.

Enquanto o povo hebreu sofria sob a cruel opressão de seus feitores, o Senhor olhou para eles e chamou Israel de Seu filho. Ele ordenou a Moisés que fosse a Faraó com a mensagem: “Assim diz Yahweh: meu filho primogênito é Israel! E Eu já te ordenei: ‘Faze partir o meu filho Israel, para que me sirva!’” (Ex 4:22-23). O Senhor não esperou até que Seu povo saísse e triunfasse nas margens do Mar Vermelho antes de chamar Israel de Seu filho; todavia, enquanto eles estavam sob opressão, degradados, pisoteados, sofrendo tudo o que o poder e a engenhosidade dos egípcios impunham para amargurar a vida deles e destruí-los, Deus assume a causa dos israelitas e declara a Faraó: “Meu filho primogênito é Israel!”.

Que pensamentos e sentimentos essa mensagem despertou em Faraó?
“Esse povo, meus escravos, aqueles a quem o mais baixo do meu povo despreza, o Deus desse povo não me interessa, e eu não deixarei Israel ir”. Mas

a palavra do Senhor não voltará para Ele vazia; mas realizará toda a obra que Ele deseja e atingirá o propósito para o qual a enviou. O Senhor fala de maneira inequívoca. Ele diz: “Faze partir o meu filho Israel, para que me sirva!” Mas uma vez que recusas deixá-lo partir, eis que farei perecer o teu filho primogênito!” (Ex 4:23).

Deus não se importa menos com as pessoas da etnia africana que possam ser ganhas para servi-Lo do que se importou com Israel. Ele requer muito mais de Seu povo do que este Lhe tem dado na obra missionária entre o povo do Sul de todas as classes, especialmente a etnia negra. Não estamos nós sob obrigação ainda maior de trabalhar pelo povo negro que por aqueles que foram mais favorecidos? Quem foi que manteve esse povo em servidão? Quem os conservou em ignorância, seguindo um curso para rebaixá-los e brutalizá-los, ao forçá-los a ignorar a lei do casamento e romper a relação familiar, separando esposa de marido e marido de esposa? Se a etnia negra se degradou, se adotou hábitos e modos repulsivos, quem os tornou assim? Não lhe devem muito as pessoas brancas? Depois de tão grande injustiça lhes haver sido feita, não se deveria fazer sério esforço para elevá-los? A verdade precisa ser levada a eles, pois precisam ser salvos, assim como nós.

Na Associação Geral de 1889, apresentaram-se resoluções em relação à barreira da cor. Não é necessário esse tipo de ação. Que os seres humanos não tomem o lugar de Deus, mas se coloquem de lado, com reverência, e deixem que Deus aja no coração de negros e de brancos, a Seu próprio modo. Ele ajustará todas essas questões complexas sem que precisemos fazer planos específicos de trabalho. Deixem uma oportunidade para Deus fazer algo! Devemos ter cuidado para não fortalecer preconceitos que deveriam ter desaparecido assim que Cristo redimiu a alma do cativo do pecado.

O pecado repousa sobre nós como igreja porque não temos feito grandes esforços para a salvação das almas entre as pessoas negras. Lidar com os preconceitos dos brancos no Sul e fazer a obra missionária entre o povo negro será sempre uma questão difícil. Todavia, a forma como esse assunto tem sido tratado por alguns é uma ofensa a Deus. Não devemos esperar que tudo seja realizado no Sul, como Deus gostaria, até que, em nossos esforços missionários, coloquemos essa questão sobre o fundamento do princípio; que deixemos que aqueles que aceitam a verdade sejam educados a ser cristãos da Bíblia, e assim, que eles trabalhem de acordo com a ordem de Cristo.

Vocês não têm licença de Deus para excluir as pessoas negras dos lugares de adoração. Antes, os tratem como propriedade de Cristo, o que eles são, tanto quanto vocês; eles devem ser membros da igreja lado a lado com os irmãos brancos. Deve-se fazer todo o esforço para eliminar o terrível mal que lhes foi cometido. Ao mesmo tempo, não devemos levar as coisas ao extremo e cair no fanatismo em relação a essa questão: alguns acham que é certo colocar abaixo todas as barreiras e se casar com pessoas negras, mas isso não é o certo a se ensinar ou a praticar.

Que façamos o que pudermos para enviar a esse grupo obreiros que trabalhem em nome de Cristo, que não desanimarão nem se deixarão abater. Devemos educar pessoas negras para serem missionárias entre o próprio povo e reconhecer pessoas talentosas entre elas; que aqueles que têm habilidade sejam colocados onde possam receber educação.

Existem ministros negros capacitados e que abraçaram a verdade, mas alguns deles não estão dispostos a se dedicar à obra em prol do próprio povo; desejam pregar para o povo branco. Esses homens estão cometendo um grande

erro. Deveriam eles buscar com todo o empenho salvar a própria raça, pois não serão, de forma alguma, excluídos das reuniões dos brancos.

Homens e mulheres brancos deveriam se qualificar para trabalhar entre as pessoas negras. Há um grande trabalho a ser feito na educação dessa classe não instruída e oprimida. Devemos realizar uma obra missionária mais desinteressada do que temos feito nos estados sulinos, sem selecionar apenas os campos mais favoráveis. Deus tem filhos e filhas entre as pessoas negras por todo o país, e eles precisam ser iluminados. Existem aqueles que parecem pouco promissores, é verdade, mas vocês encontrarão degradação semelhante entre as pessoas brancas; mesmo entre as classes mais baixas, há almas que abraçarão a verdade. Alguns não permanecerão firmes, pois sentimentos e hábitos confirmados por práticas ao longo da vida serão difíceis de corrigir, tornando complexa a implantação de ideias de pureza e santidade, refinamento e elevação. Deus, no entanto, considera a capacidade de cada ser humano, observa as circunstâncias e vê como essas moldaram o caráter, e Ele tem compaixão dessas pessoas.

Não é hora de vivermos tão plenamente à luz do semblante de Deus que nós, que recebemos tantos favores e bênçãos Dele, saibamos como tratar os menos favorecidos, não seguindo a perspectiva do mundo, mas a da Bíblia? Nesse sentido, não é certo que o esforço cristão é mais necessário? Não é aqui que nossa influência deveria ser exercida contra os costumes e práticas do mundo? Não deveria ser tarefa das pessoas brancas elevar o padrão de caráter entre as pessoas negras, lhes ensinando como os cristãos devem viver, dando exemplo do Espírito de Cristo e mostrando que somos uma só irmandade?

Deus espera que aqueles que foram agraciados com oportunidades de educação e cultura, que tiveram todas as vantagens de uma influência religiosa, possuam caracteres puros e santos de acordo com os dons concedidos. Mas eles aproveitaram corretamente as oportunidades? Sabemos que não. Que esses privilegiados aproveitem ao máximo suas bênçãos e percebam que se acham sob obrigação maior de trabalhar pelo bem dos outros.

Deus aceitará muito mais trabalhadores de classes humildes se eles se consagrarem plenamente ao Seu serviço. Homens e mulheres deveriam se levantar para levar a verdade a todos os caminhos da vida. Nem todos podem passar por um longo processo de educação, mas se consagrarem-se a Deus e aprenderem Dele, muitos poderão, mesmo sem instrução, fazer muito para abençoar outros. Milhares seriam aceitos caso se entregassem a Deus. Nem todos que trabalham nessas fileiras deveriam depender das associações para o sustento. Que aqueles que podem fazer isso dediquem seu tempo e habilidade e sejam mensageiros da graça de Deus; que seu coração pulse em uníssono com o grande coração de amor de Cristo, e seus ouvidos estejam abertos para ouvir o clamor da Macedônia.

A igreja toda precisa estar imbuída com o espírito missionário, e então, haverá muitos para trabalhar de forma altruísta de diversas maneiras, sem receber salários. Há excessiva dependência do maquinário, do trabalho mecânico. O maquinário tem seu lugar, mas não permitam que se torne muito complicado. Eu lhes digo que, em muitos casos, ele retardou o trabalho e afastou obreiros que, em sua área, poderiam ter realizado muito mais do que foi feito pelo ministro, que depende mais de pregar sermões que do ministério. Os jovens precisam adotar o espírito missionário e ser completamente imbuídos com o espírito da mensagem. “Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo; e não fiqueis idealizando como satisfazer os desejos da carne” (Rm 13:14). Trabalhem em qualquer função, onde Deus os conduzir, na área mais adequada às suas

habilidades e que melhor se adapte para alcançar classes, até então, tristemente negligenciadas. Esse tipo de trabalho desenvolverá a capacidade intelectual e moral e a adaptação à obra.

Para ser bem-sucedido, é preciso ter a graça e o amor de Deus. A força e a espiritualidade do povo de Deus se manifestam pela distinção da linha de demarcação que o separa do mundo. As pessoas que não seguem a Cristo se caracterizam pelo amor às coisas terrenas; elas agem de forma egoísta, independentemente dos princípios que Cristo estabeleceu em Sua vida. Os cristãos manifestarão o espírito de abnegação de Cristo em seu trabalho, em relação a todas as áreas da causa. Eles farão isso com inteireza de coração e não buscarão o próprio engrandecimento nem mostrarão favoritismo. Enquanto houver pessoas sofrendo ao seu redor, eles não podem e nem viverão em luxo e autoindulgência. Eles não podem, por meio de sua prática, aceitar nenhuma forma de opressão ou injustiça contra o menor dos filhos da humanidade. Eles devem ser como Cristo, renunciar a todos os prazeres egoístas, a todas as paixões profanas, a todo o amor pelo aplauso que é o alimento do mundo. Além disso, estarão dispostos a ser humildes e anônimos e a sacrificar até mesmo a própria vida por amor a Cristo. Por meio de uma vida bem ordenada e de uma conversação piedosa, condenarão a loucura, a impenitência, a idolatria e as práticas iníquas do mundo.

O poder transformador de Deus deve operar uma transformação de caráter em muitos que afirmam crer na verdade presente, ou não poderão cumprir o propósito de Deus; são ouvintes, mas não praticantes da palavra. A benevolência pura e não mundana se desenvolverá em todos os que fazem de Cristo o seu Salvador pessoal. É preciso ter menos de si mesmo e muito mais de Jesus. A igreja de Cristo foi consagrada por Deus para que seus membros sejam representantes do caráter de Cristo. Ele diz: “Vocês se entregaram a Mim, e Eu os entrego ao mundo. Eu sou a luz do mundo; Eu os apresento ao mundo como Meus representantes”. Assim como Cristo representa o Pai da forma mais plena, devemos nós representar Cristo. Que ninguém que professe o nome de Cristo se acovarde diante de Sua causa. Por amor a Cristo, permaneçam como se olhassem para os portais abertos da cidade de Deus.

E. G. White
Battle Creek, Michigan
20 de março de 1891

SEÇÃO II – Artigos da Revista *Review and Herald*

Observação : Em meados de 1890, Ellen G. White preparou dez artigos para a revista *Review and Herald* dedicados especialmente à obra no campo do Sul. O primeiro foi publicado em 2 de abril de 1895. Os outros nove apareceram nas edições de 26 de novembro a 24 de dezembro de 1895, e de 14 de janeiro a 4 de fevereiro de 1896. Todos, exceto o primeiro (2 de abril de 1895), que aparentemente foi esquecido por Edson White, foram escolhidos para publicação na obra *Southern Work*. Os dez artigos são reproduzidos aqui em sua totalidade.

Os Depositários do Patrimônio Literário White

A OBRA ENTRE AS PESSOAS NEGRAS

Tenho um ardente interesse na obra a ser feita entre as pessoas negras. Essa é uma área de trabalho que tem sido deixada de lado de modo curioso. A razão pela qual essa grande classe de seres humanos – que pode se salvar ou vir a se perder – foi tão longamente negligenciada, é o preconceito que as pessoas brancas sentem e manifestam em relação a se misturarem na adoração religiosa. Quando em desamparo e necessitada, a etnia negra foi desprezada, rejeitada e desconsiderada repulsivamente, como se tivesse cometido algum crime, quando, na verdade, homens e mulheres deveriam ter trabalhado com mais empenho por sua salvação. No entanto, essas pessoas foram tratadas sem piedade. Os sacerdotes e levitas olharam viram sua miséria e passaram para o outro lado.

O que deveria ser feito pela etnia negra tem sido uma questão controversa, porque aos cristãos professos falta o Espírito de Cristo. Esses são chamados pelo Seu nome, mas não imitam o Seu exemplo. As pessoas acham que é necessário planejamento para o enfrentamento do preconceito das pessoas brancas; ergueu-se um muro de separação na adoração religiosa entre negros e brancos. As pessoas brancas se autodeclararam desejosas de que as pessoas negras se convertessem, e não tinham objeção quanto a isso. Desejavam que as pessoas negras se unissem ao mesmo tronco principal, Cristo, e se tornassem ramos com elas na Videira viva; contudo, não estavam dispostas a sentar ao lado de seus irmãos negros e cantar, orar e dar testemunho da verdade que tinham em comum. Nem por um momento toleravam a ideia de que deveriam juntos dar frutos que deveriam ser encontrados na árvore cristã. A imagem de Cristo poderia estar impressa na alma, mas ainda seria necessário ter uma igreja separada e um culto separado. A questão é: esse modo de agir está em harmonia com a maneira como o Espírito de Deus age? Isso não se assemelha à maneira como os judeus agiam no tempo de Cristo? Esse preconceito contra as pessoas negras por parte dos brancos não se assemelha ao que os judeus nutriam contra os gentios? Eles alimentavam a ideia, que se enraizou profundamente, de que os gentios não poderiam compartilhar os privilégios de luz e verdade concedidos aos judeus. Criam que apenas os judeus deveriam ser recebedores da graça e do favor celestiais. Cristo trabalhou durante toda a Sua vida para acabar com esse preconceito. Nenhum poder humano por si mesmo poderia vencê-lo. Porquanto, esse preconceito foi criado não por mera carne e sangue, mas por principados e potestades; e, ao lutar contra ele, Cristo

lutava contra os dominadores deste sistema mundial em trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais.

Repetidas vezes, as pessoas fazem planos para manter a linha de separação e, ao mesmo tempo, influenciar a etnia negra para o evangelho. No entanto, o Senhor despreza tais esforços e os torna ineficazes. A pergunta a ser feita por nós é: O que devemos fazer?: “Por esse motivo, vesti toda a armadura de Deus, a fim de que possais resistir firmemente no dia mau e, havendo batalhado até o final, permanecereis inabaláveis, sem retroceder. Estai, portanto, firmes, trazendo em volta da cintura a verdade e vestindo a couraça da justiça, calçando os vossos pés com a proteção do Evangelho da paz; abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todas as setas inflamadas do Maligno. Usai igualmente o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus” (Ef 6:13-17).

Devemos levar em consideração o fato de que se têm feitos esforços a um grande custo para enviar o evangelho às regiões obscurecidas do mundo, para iluminar os habitantes das ilhas do mar, que ainda desconhecem o evangelho, e levar orientação aos carentes de instrução e idólatras. Contudo, aqui mesmo, entre nós, há milhões que são praticamente pagãos, que precisam ser salvos ou irão se perder; ainda assim, esses são deixados de lado e ignorados, como foi o homem ferido pelo sacerdote e pelo levita. Pessoas que professam ser cristãs os estão deixando perecer em seus pecados.

Há duas classes no mundo: o Senhor enviou a mensagem para aqueles que representam a primeira classe, que tiveram grandes privilégios e oportunidades, que receberam muita luz e inúmeras bênçãos. A esses foram confiados os oráculos vivos do Senhor. Eles são representados pela classe à qual o rei enviou o convite para o banquete de casamento. Jesus disse: “O Reino dos céus é semelhante a um rei que mandou realizar um banquete nupcial para seu filho. E, por isso, enviou seus servos a conclamarem os convidados para as bodas do filho; mas estes rejeitaram o chamamento. Uma vez mais, mandou outros servos, com esta ordem: ‘Dizei aos que foram convidados que lhes preparei meu banquete; os meus bois e meus novilhos gordos foram abatidos, e tudo está preparado. Vinde todos os convidados para as bodas do meu filho!’ Mas os convidados nem deram atenção ao chamado dos servos e se afastaram: um para o seu campo, outro para os seus negócios. E outros ainda, atacando os servos, maltrataram-nos e os assassinaram. O rei indignou-se sobremaneira e, enviando seu exército, aniquilou aqueles criminosos e incendiou-lhes a cidade. Então, disse o rei a seus servos: ‘O banquete de casamento está posto, contudo os meus convidados não eram dignos. Ide, pois, às esquinas das ruas e convidai para as bodas todas as pessoas que encontrardes. E, assim, os servos saíram pelas estradas e reuniram todos quantos puderam encontrar, gente boa e pessoas más, e a sala do banquete das bodas ficou repleta de convidados (Mt 22:2-10).

Poucos respondem ao gracioso convite do Céu! Insultamos a Cristo quando desprezamos Suas mensagens, e Seu convite gracioso, cativante e generoso é rejeitado. Aqueles que foram inicialmente convidados para o banquete de casamento começaram a dar desculpas. Permitiram que coisas menores ocupassem sua atenção e negligenciaram os interesses eternos. Enquanto muitos usaram interesses temporais como desculpa e se mostraram indiferentes às mensagens e aos mensageiros, outros manifestaram espírito resoluto de ódio, tomaram os servos do Senhor, os insultaram e os mataram.

Instrumentos satânicos movidos de baixo influenciaram agentes humanos que não estavam sob a influência direta do Espírito Santo. Existem duas classes

distintas: aqueles que são salvos pela fé em Cristo e pela obediência à Sua lei, e aqueles que recusam a verdade conforme está em Jesus. Será impossível para aqueles que recusam a Cristo durante o tempo de graça ser justificados depois que o registro de sua vida tiver passado para a eternidade. Agora é o momento de trabalharmos pela salvação das pessoas, pois o tempo de graça continua. Que as distinções nacionais e denominacionais sejam postas de lado. Deus não reconhece etnias e posição; assim também não deveriam Seus obreiros considerá-las. Aqueles que se acham superiores aos seus semelhantes por causa de posição ou propriedade se exaltam acima de seus semelhantes; todavia, são eles considerados pelo universo do Céu como os mais baixos de todos. Que aprendamos com as palavras da inspiração que nos reprovam por esse espírito e nos dão grande encorajamento: “Assim diz *Yahweh*: ‘Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte no seu poder, nem o rico nas suas riquezas. Mas quem se gloriar, glorie-se nisto: em conhecer-me e compreender-me, pois Eu Sou *Yahweh*, o SENHOR, e ajo com lealdade, com justiça e com retidão sobre a terra, porquanto são essas as virtudes nas quais tenho grande prazer!’ Assevera o Eterno” (Jr 9:23).

Ser humano algum deveria tentar construir barreiras entre pessoas negras e brancas. Que as circunstâncias mostrem o que deve ser feito, pois o Senhor tem Sua mão sobre a força motriz das circunstâncias. À medida que a verdade influencia seres humanos negros e brancos, assim que eles se convertem, se tornarão novos homens e novas mulheres em Cristo Jesus. Cristo diz: “E vos darei um novo coração”. Esse novo coração carrega a imagem divina. Aqueles que se converterem entre as pessoas brancas experimentarão uma mudança em seus sentimentos, e o preconceito que herdaram e cultivaram em relação à etnia negra desaparecerá; eles perceberão que Deus não faz acepção de pessoas. Igualmente, os de etnia negra que se converterem serão purificados do pecado, vestirão a veste branca da justiça de Cristo, que foi tecida no tear do céu. Pessoas brancas e pessoas negras ingressarão no caminho da obediência da mesma forma.

A provação não virá quanto à aparência externa, mas sim quanto à condição do coração. Tanto as pessoas brancas quanto as negras têm o mesmo Redentor, que pagou o resgate com Sua própria vida por cada membro da família humana. Se aqueles a quem Cristo envia primeiro o convite para o banquete de casamento se recusarem a receber a mensagem, Ele enviará Seus mensageiros às estradas e cercanias para compelir as pessoas a entrar, por meio de uma mensagem cheia da luz do Céu, que não ousarão recusar. O evangelho deveria ser levado primeiramente àqueles a quem Deus confiou preciosas verdades que

Ele desejava que eles transmitissem a outros. Ele lhes confiou a responsabilidade de transmitir o conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, a quem Ele enviou. O Senhor operou maravilhas para com os filhos de Israel, e, por fim, lhes enviou Seu próprio Filho, o Príncipe da Vida, o Messias, a quem todos os sacrifícios e ofertas apontavam; mas eles não O receberam, mas rejeitaram a mensagem que Ele trouxe. Eles recusaram o Messias em quem se centrava a esperança deles, e quando recusaram ouvir as mensagens, rejeitando o convite que Ele ofereceu, o Senhor se voltou para o mundo gentio.

Os que precisavam conhecer a Deus e a Jesus Cristo, a quem Deus enviou, deveriam ter-se unido com o Enviado de Deus para transmitir a mensagem ao mundo gentio, mas não receberam o convite e, portanto, não puderam dizer aos outros: “Vinde! Eis que tudo está preparado para vós”. Os discípulos de Cristo

foram comissionados a proclamar a mensagem de misericórdia àqueles nas estradas e cercanias da grande vinha moral do Senhor. “O Espírito e a Noiva

proclamam: 'Vem!' E todo aquele que ouvir responda: 'Vem!' Quem sentir sede venha, e todos quantos desejarem, venham e recebam de graça a água da vida!" (Ap 22:17).

O Senhor tem uma obra a ser feita, não apenas com aqueles que estão nas estradas e cercanias, mas também com aqueles em altas posições de confiança. Deus promete o Seu poder, não aos que são mais fortes, mas aos mais fracos. Aqueles considerados mais fortes e mais esclarecidos devem ir em auxílio daqueles que mais necessitam de ajuda e esclarecimento. Todos podem se tornar colaboradores de Deus, trabalhando com Ele para a salvação das pessoas da etnia negra.

Quando Moisés se colocou diante de Deus, consciente de sua incapacidade foi que ele se achou na condição exata em que o Senhor poderia melhor revelar a ele Sua graça salvífica. Quando ele se sentiu fraco, Cristo pôde revelar a ele Seu poder e majestade. Pouco o Senhor podia fazer por meio dele quando ele era general de exércitos; contudo, Moisés sabia que era o escolhido de Deus e que faria uma obra grande e especial, ao libertar os hebreus da escravidão. No entanto, ele tentou fazer a obra ao próprio modo, pois confiava em seu zelo e violência. Todavia, o Senhor não propôs realizar a obra dessa forma. Durante quarenta anos, Moisés foi colocado no deserto para aprender na escola da pobreza e nos caminhos da vida humilde, que ele era fraco, incapaz e indefeso. Ele deixou a corte egípcia com pleno conhecimento de seus atrativos e teve que voltar à simplicidade da vida pastoral. Como pastor, foi necessário que ele cuidasse do rebanho, deixasse as noventa e nove ovelhas no vale e fosse em busca da ovelha perdida. Ele teve que subir a íngreme montanha, procurar através do matagal denso e olhar nos precipícios, para encontrar a que se perdeu. Um dia ele viu uma sarça ardente na montanha e ficou admirado porque a sarça não se consumia. Enquanto observava com espanto, ouviu uma voz que parecia vir do centro das chamas, dizendo: "Moisés, Moisés!" Ao que ele prontamente respondeu: "Eis-me aqui!" Deus continuou a dizer: 'Não te aproximes daqui; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é uma terra santa'. Disse mais: 'Eu Sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó!' Então Moisés cobriu o rosto, porquanto temia olhar para Deus" (Ex 3:4-6).

Nesse contexto, o Senhor confiou uma missão a Moisés, e o enviou para libertar os israelitas, as ovelhas perdidas de Israel no Egito. Contudo, Moisés expressou que era incapaz, ao justificar que o Faraó não acreditaria na sua mensagem nem lhe daria ouvidos. Além disso, argumentou que os próprios hebreus não o ouviriam e ainda questionariam que o Senhor tivesse aparecido a ele. Então o Senhor disse: Certamente Eu estarei contigo. "Perguntou-lhe o SENHOR: 'Que é isso que tens na mão?' Respondeu-lhe Moisés: 'Um cajado!' Ordenou-lhe o SENHOR: 'Lança-o na terra!' Moisés prontamente atirou o cajado ao solo, e ele se transformou em uma grande cobra, e Moisés esquivou-se dela, assustado. Então ordenou *Yahweh* a Moisés: 'Estende a tua mão e pega-a pela cauda'. Ele estendeu a mão, pegou-a pela cauda, e ela se converteu em cajado, em sua mão'" (Êx 4:2-4). O Senhor revelou o fato de que Moisés poderia manifestar sinais e milagres que convenceriam o povo da autoridade divina da mensagem e do mensageiro que o próprio Deus enviou. O Senhor pode fazer maravilhas, mesmo com os mais simples instrumentos.

Toda a pessoa a quem o Senhor chama não deve confiar em si mesma; ao contrário, deve depositar plena confiança em Deus. Moisés foi em nome do "EU SOU O QUE SOU", sem ostentação ou grandiosidade externa. No entanto, a vara em sua mão era o símbolo do poder divino de Jeová, e Moisés era o

instrumento através do qual Deus libertaria Israel do cativeiro da tirania. Há uma obra a ser feita agora pelos filhos de Deus. Por muitos anos, a etnia negra foi negligenciada e deixada na escravidão do pecado, como ovelhas que não tem pastor. Faz tempo que muito mais do que se fez poderia ter sido feito; sim, como povo, deveríamos fazer mais pelas pessoas negras na América do que já fizemos. Na obra que temos pela frente, precisaremos agir com cuidado e sermos investidos de sabedoria do alto. — *The Review and Herald*, 2 de abril de 1895.

APELO AO CAMPO DO SUL

QUERIDOS IRMÃOS E IRMÃS NOS ESTADOS UNIDOS,

Eu gostaria de fazer um apelo a vocês em favor do campo do Sul. Se formos considerar o próprio conforto e prazer, não desejaríamos entrar nesse campo; no entanto, não devemos buscar nosso conforto. “Pois também Cristo não agradou a si próprio”. Em vez disso, devemos considerar que esse campo não é mais desencorajador para aqueles que desejam ser obreiros com Deus do que era o mundo quando se apresentou diante do Filho Unigênito de Deus. Quando Jesus veio à Terra para buscar e salvar o que estava perdido, Ele não considerou o próprio conforto ou prazer; ao contrário, Ele deixou Seu domínio superior, renunciou à Sua honra e glória celestiais, despojou-se de Sua coroa gloriosa e Seu manto real e deixou as cortes reais, a fim de vir à Terra para salvar o ser humano caído. Embora possuísse riquezas eternas, Ele se fez pobre por amor de nós, para enriquecer a raça humana. Quando aceitam o Filho de Deus como seu Redentor e exercem fé Nele, os filhos e filhas de Adão podem se tornar herdeiros de Deus e cordeiros com Jesus Cristo. O apóstolo diz: “Pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, tornou-se pobre por vossa causa, para que fosseis enriquecidos por sua pobreza” (2Co 8:9). Cristo se dispôs a vir a um mundo que estava completamente arruinado e marcado pela maldição, resultado da transgressão de Adão à lei de Deus. Ele se dispôs a assumir o caso de seres caídos que haviam perdido sua santidade original e que eram ignorantes quanto à perfeição do caráter de Deus. Ele se dispôs a vir ao mundo para que aqueles que não se sujeitavam ao governo moral de Deus pudessem voltar a ser leais a Ele. No grande conselho do Céu, decidiu-se que era absolutamente necessário que houvesse uma revelação de Deus ao ser humano na pessoa de Seu Filho Unigênito. Ele veio à Terra para ser “a luz verdadeira que, vinda ao mundo, ilumina a toda a humanidade”.

O campo sulino está cheio de dificuldades, e se eu apresentasse o campo a vocês como me foi apresentado, muitos de vocês recuariam e diriam: “Não, eu não posso entrar em um campo assim”. No entanto, a condição da etnia negra não é mais desanimadora do que a condição do mundo quando Cristo deixou o céu para trabalhar em prol da humanidade caída. Ele cobriu Sua divindade com humanidade e veio ao mundo, para que Sua humanidade pudesse tocar a humanidade e Sua divindade se valesse do trono de Deus em favor do homem. Ele veio buscar a única ovelha perdida, para trazer de volta ao aprisco celestial aquela que estava vagando pelo deserto do pecado. Ele foi tratado com toda indignidade por aqueles a quem veio salvar da perdição eterna, e os missionários no campo do Sul precisarão se revestir com a mente que estava em Cristo Jesus. A Bíblia diz: ““Ele veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Mas a

todos quantos o receberam, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, ou seja, aos que creem no seu Nome”.

A etnia do Sul tem sido negligenciada. As pessoas passam de largo, assim como o sacerdote e o levita passaram pelo ferido, roubado, machucado e espancado. Todavia, certo samaritano, ao passar, não apenas o viu, mas teve compaixão dele, aproximou-se dele, curou suas feridas, colocou-o no próprio cavalo, o levou a uma estalagem e cuidou dele. Quantos deixaram as pessoas negras perecerem à beira do caminho? Desde que os escravos conquistaram sua liberdade com terríveis perdas de vidas no Norte e no Sul, eles têm sido grandemente negligenciados por aqueles que professavam conhecer a Deus; como resultado, milhares deles não conquistaram a liberdade espiritual. Mas será que essa indiferença vai continuar? Esforços decididos não deveriam ser feitos para salvá-los? O pecado degradou e corrompeu a família humana, mas Cristo não deixou as pessoas perecerem em sua degradação. Ele, que era um com o Pai, veio ao nosso mundo para preencher o abismo que o pecado provocou e que separou o ser humano de Deus, devido à transgressão.

Cristo, o esplendor da glória de Seu Pai, contemplou a humanidade em sua miséria e pecaminosidade, contemplou seres humanos depravados e deformados, corrompidos pela podridão. Ele sabia que os seres humanos caídos tendiam mais para o mal que para o bem e praticavam vícios odiosos. As hostes celestiais viam o mundo indigno da compaixão e do amor de Deus. Os anjos se maravilhavam de que Cristo se dispusesse a salvar o ser humano em sua condição perdida e, como lhes parecia, sem esperança. Eles se maravilhavam de como Deus poderia tolerar uma humanidade tão contaminada pelo pecado, a ponto de ser uma mancha em Sua criação. Não entendiam como Deus podia amar essas pessoas, mas Cristo viu que elas pereceriam, a menos que um braço forte de libertação fosse estendido para salvá-las.

Satanás é o destruidor; Cristo o restaurador. Desde o princípio, era propósito de Satanás levar os homens a transgredirem a lei de Deus. Ele deturpou o caráter do Pai, pisoteou em Sua lei e desdenhou de Seus preceitos. Inspirou pessoas que tinham o mesmo espírito que ele, tornou-os participantes de seus próprios atributos e os levou a transgredir a lei de Deus. Quando ele havia realizado sua obra de ruína, apontou para as pessoas degradadas e contaminadas pelo pecado, a quem ele submeteu a mil vícios, e declarou que eram muito degradadas e miseráveis para serem redimidas pelo Céu. Ele procurou apresentar a humanidade da forma mais desanimadora possível, de modo que a transformação parecesse impossível. Embora ele não tenha prevalecido com suas tentações ao atacar Cristo, nem fazer com que Ele fracassasse ou ficasse desanimado, muitas vezes ele é muito bem-sucedido com aqueles que deveriam ser coobreiros de Deus. No entanto, seus planos para fazer a obra cessar não alcançaram total êxito. Pela graça de Deus, aqueles a quem o inimigo oprimiu por gerações se levantam para a dignidade da raça humana e se apresentam como filhos e filhas do Altíssimo. Alcança-se esse resultado, geralmente, por meio de uma obra missionária bem orientada e perseverante.

Por que os adventistas do sétimo dia não se tornam verdadeiros coobreiros com Deus para buscar e salvar as pessoas da etnia negra? Em vez de apenas alguns, por que muitos não vão trabalhar neste campo há muito negligenciado? Onde estão as famílias que se tornarão missionárias e se envolverão neste campo? Onde estão aqueles com recursos e experiência que se dispõem a ir e trabalhar com as pessoas de etnia negra exatamente no local onde vivem? Existem pessoas que podem orientá-los em questões agrícolas, e

os ensinar a semear e plantar pomares. Existem outras que podem ensiná-los a ler e lhes dar lições práticas a partir da própria vida e de exemplos. Mostre-lhes o que você mesmo pode fazer para ganhar o sustento e isso servirá de orientação para eles. Não somos chamados a fazer essa obra? Não há muitos que precisam aprender a amar a Deus supremamente e ao próximo como a si mesmos? No campo sulino há milhares de seres humanos que precisam ser salvos ou irão se perder. Não há muitos entre essas pessoas que afirmam acreditar na verdade e que irão a este campo para fazer a obra pela qual Cristo renunciou ao conforto, às riquezas e à vida?

Cristo renunciou a tudo para que pudesse trazer salvação a todas as pessoas, nações e línguas. Ele lançou uma ponte através do abismo que o pecado havia criado, para que, por meio de Seus méritos, o ser humano pudesse se reconciliar com Deus. Por que não há um exército de obreiros alistados sob a bandeira ensanguentada do Príncipe Emanuel, prontos para ir e iluminar aqueles que estão na ignorância e na perdição? Por que não saímos para trazer pessoas das trevas para a luz? Por que não ensinamos os que perecem a crerem em Cristo como seu Salvador pessoal? Por que não os ajudamos para que vejam Cristo pela fé e se lavem na fonte que foi aberta para purificar os pecados do mundo?

Devemos ensinar aqueles que estão sujos como lançar fora as antigas vestes de caráter, manchadas pelo pecado, e revestir-se da justiça de Cristo. Devemos plantar em suas mentes obscurecidas os pensamentos elevados e nobres das coisas celestiais. Pela fé, por meio de compaixão e exemplo semelhantes aos de Cristo, devemos conduzir os impuros a um viver santo e puro; viver de tal forma diante deles que consigam discernir a diferença entre erro e vício, pureza, retidão e santidade. Que nossos pés trilhem veredas retas, para que os coxos não se desviem do caminho. Muitos que se dizem cristãos têm feito pouco no mundo, porque não fixaram os olhos em Jesus e permitiram que a iniquidade os dominasse. Muitos que partiram como missionários caíram em pecado, e Satanás se regozijou, porque pessoas que se diziam coobreiras com Deus não se converteram diariamente nem tiveram o caráter transformado, ao olhar para Jesus. Não fizeram de Deus sua força e, por isso, abriram caminhos tortuosos para seus pés. Não conseguiram levar os pobres, ignorantes e degradados pelo pecado a uma nova vida com Deus, porque a própria vida não estava escondida com Cristo em Deus. Como coobreiros com Deus, devemos nos unir a Jesus Cristo e nos revestir Dele. Quando estamos ligados a Ele, cresceremos em caráter à semelhança de Cristo. Devemos ser cartas vivas, e as pessoas precisam ler em nossa vida o que significa ser cristão. Também precisamos representar Cristo em caráter, e o eu deve estar escondido com Cristo em Deus. Quando esta for a nossa experiência, descobriremos que os anjos de Deus cooperarão conosco. Da mesma forma, quando sentirmos nossa dependência de Deus, perceberemos a força das palavras de Cristo, ao dizer: “Sem Mim nada podereis fazer” (Jo 15:5). Então, saberemos como ter compaixão pelos negligenciados, pelos oprimidos, pelos desprezados, e, ao mesmo tempo, não ter apreço pela degradação. Que em meio ao pecado, nos coloquemos mais e mais ao lado de Jesus. Ficaremos tristes e chocados com os pecados que cometemos, enquanto carregamos o jugo com Cristo e nos preparamos para ser templos para a habitação do Espírito Santo.

Pessoas que têm fé, esperança e amor participam da natureza divina e venceram a corrupção que está no mundo através da luxúria. Essas pessoas são obreiras bem-sucedidas, pois constroem sobre o alicerce seguro de ouro, prata e pedras preciosas. Constroem com materiais de valor inestimável; não

constroem com o que é perecível, com o que é comparado a madeira, feno e palha, os quais queimarão nas chamas dos últimos dias. Sua obra consiste na redenção de pessoas que estarão diante do trono de Deus. Cristo disse a Seus discípulos: “Os que têm saúde não precisam de médico, mas sim os enfermos. Eu não vim para convocar os justos, mas sim, para chamar os pecadores ao arrependimento!” (Lc 5:31-32). Aqueles que reconhecem sua culpa sentem necessidade do Salvador. Por que, oh por que não se fez mais para difundir a luz nas mentes sem iluminação da etnia negra? Cristo morreu pelas pessoas negras tão verdadeiramente quanto morreu pelas brancas. Por meio da fé em Cristo, as pessoas negras podem alcançar a vida eterna assim como as brancas. Aqueles que o Senhor vê sendo negligenciados por nós foram dotados de faculdades de raciocínio, e ainda assim foram tratados como se não tivessem alma. Foram feridos por uma nação que se diz cristã. Foram deixados à margem do caminho, e esforços decididos terão que ser feitos para reverter o erro que lhes foi infligido. Embora tenham sido desprezados e negligenciados pelos seres humanos, Deus concedeu ajuda e iluminação especiais a muitos que estavam em cativeiro. Ele os iluminou na escuridão, quando estavam nas mais desfavoráveis circunstâncias, e eles revelaram ao mundo as características da grandeza no caráter cristão. Muitos da etnia negra são ricos em fé e confiança em Deus e manifestaram compaixão divina por aqueles a quem podiam ajudar. Sabem o que é sentir fome de compaixão e ajuda, pois foram negligenciados por aqueles que viram sua desgraça e poderiam tê-los ajudado, mas passaram pelo outro lado, assim como o sacerdote e o levita passaram pelo homem espancado e ferido. Há pessoas entre a etnia negra que podem ser alcançadas, e o tipo de obra que suas circunstâncias exigem, deve ser realizado, para que possam ser salvas. Quando essas pessoas se converterem à verdade, elas se tornarão participantes da natureza divina, sairão para resgatar seus semelhantes e conduzir aqueles que estão nas trevas à luz. Podem ser ajudados em sua situação humilde e, por sua vez, podem contribuir para o bem de outros.

No entanto, há muitos entre as pessoas negras cujo intelecto se acha há muito nas trevas para ser prontamente preparado e dar frutos em boas obras. Muitos são cativos de apetites depravados, escravos de paixões degradantes, e seu caráter apresenta-se de tal forma que não lhes permite ser uma bênção. O pecado e a depravação cegaram seus sentidos, e precisam de ajuda tanto quanto o mais vil dos pagãos; se não tiverem o tipo certo de ajuda, se perderão. Devem eles, entretanto, ser ensinados a conhecer a Deus e a Jesus Cristo, a quem Deus enviou. Os raios brilhantes do Sol da Justiça devem brilhar nas câmaras obscurecidas da mente. Eles precisam ter um vislumbre de Deus, pois é seu privilégio ter a vida eterna, estar em união com Ele. Por outro lado, é privilégio daqueles que conhecem a verdade repetir, vez após vez, a história do maravilhoso amor de Deus pelo ser humano, como manifestado na cruz do Calvário. A corrente lançada do trono de Deus é longa o suficiente para alcançar as profundezas do pecado. Apresentem diante dos perdidos e humildes um Salvador que perdoa pecados, pois Jesus fez intercessão divina em favor deles. Ele é capaz de alcançar as profundezas mais baixas e erguê-los do abismo do pecado, para que possam ser reconhecidos como filhos de Deus, herdeiros com Cristo de uma herança imortal. Eles podem ter a vida que está em conformidade com a vida de Deus.—*The Review and Herald*, 26 de novembro de 1895.

Deus não avalia o ser humano pelas circunstâncias de nascimento, pela posição ou riqueza, tampouco pelas vantagens na área educacional, mas pelo preço pago por sua redenção. O valor do ser humano para Deus está na medida em que ele permite que a imagem divina seja reconstituída em sua alma. Por mais deformado que tenha sido seu caráter, embora considerado um pária entre as pessoas, o ser humano que permite que a graça de Cristo habite sua alma terá seu caráter transformado e será libertado de sua condição de culpa, degradação e miséria. Deus fez todas as provisões para que os perdidos se tornem Seus filhos; o mais frágil dos seres humanos será elevado, enobrecido, aperfeiçoado e santificado pela graça de Deus. E é por isso que Deus valoriza os seres humanos. Assim, aqueles que são cooperadores com Deus, que estão cheios da compaixão divina, verão os seres humanos e lhes darão valor da mesma forma que Deus os vê e os valoriza. Sejam quais forem a nacionalidade ou cor e a condição social, o missionário de Deus considerará todos os seres humanos como aquisição paga pelo sangue de Cristo e compreenderá que não existem classes sociais para Deus. Ninguém deve ser olhado com indiferença ou considerado sem importância, porque toda pessoa foi comprada por um preço infinito. Por isso, em nome de Jesus Cristo de Nazaré, que a etnia negra não seja mais negligenciada por pessoas que afirmam crer em Cristo como o Salvador dos seres humanos. Que ninguém que tenha ouvido as amáveis palavras: “Os teus pecados estão perdoados”, se afaste daqueles cujas vidas têm sido obscuras e sombrias.

Será que era propósito de Deus que as pessoas negras sentissem tanta culpa e sofressem em sua vida? — Não! Pessoas com mais vantagens que as pessoas negras lhes ensinaram a imoralidade, tanto por preceito quanto por exemplo. Elas foram forçadas a práticas degradantes, receberam poucas noções de vida, e mesmo suas concepções de vida cristã eram corrompidas. Contudo, as pessoas que estão em posições mais favoráveis, que receberam luz e liberdade e tiveram a oportunidade de conhecer a Deus e a Jesus Cristo, a quem Deus enviou, são responsáveis pela escuridão moral que envolve seus irmãos negros. Podem, por acaso, aqueles que tiveram mais privilégios, se dar ao luxo de continuar em seu orgulho e importância e achar que são bons demais para se associar com essa etnia que se acha corrompida? Que aqueles que professam ser cristãos olhem para o exemplo de Cristo; Ele se humilhou e tomou a natureza humana, para poder alcançar o ser humano onde ele estava. A Majestade do Céu veio para buscar e salvar o que se havia perdido. Será que aqueles por quem Cristo fez tanto deveriam se afastar de seus semelhantes que agora perecem em seus pecados?

O Senhor convida Seu povo para que se tornem cooperadores com Ele na reconstrução e restauração do caráter, de acordo com o verdadeiro padrão de retidão moral. Pela fé em Cristo, devemos ser recriados à Sua imagem. Jesus diz: “Em verdade, eis que criarei novos céus e uma nova terra”. Os infiéis devem ser recuperados; a humanidade caída, elevada; o pecado, perdoado; e, os pecadores devem ser salvos, para que Deus seja eternamente glorificado. Os tesouros de sabedoria que estiveram ocultos por séculos devem ser trazidos para enriquecer os perdidos. Oh, que tesouros de sabedoria serão revelados ao mundo! Todos os recursos divinos estão à disposição do ser humano, para que ele possa se tornar um colaborador de Deus. Nada foi ocultado. Quando Deus deu Seu Filho unigênito ao mundo, Ele deu todos os tesouros do Céu. Que poder, que glória foi revelada em Cristo Jesus! A maior demonstração de majestade e poder é dada ao mundo por meio do Filho unigênito de Deus. Com este poder à

nossa disposição, pergunto, em nome de Jesus Cristo de Nazaré: por que o povo de Deus não desperta para seu dever? Por que cada pessoa não se torna exemplo e faz a obra que o tempo exige, ao se doar a si mesma e, em seguida, oferecer seus talentos, recursos e habilidades para iluminação e salvação de um povo que se acha na densa escuridão de uma ignorância lamentável e deprimente? Não existem homens, mulheres e jovens que queiram ir e fundar escolas, e se tornar professores para instruir as pessoas negras, para que possam ler a Palavra de Deus? Devemos ensiná-las a ler a Palavra de Deus, ou se tornarão presas fáceis de falsos pastores que interpretam erroneamente as Escrituras, inventam doutrinas e ensinam tradições que as levarão pelos caminhos da perdição. Existem pregadores e professores entre as pessoas negras que são viciados em hábitos licenciosos; como poderão elas entender as exigências da lei de Deus se o padrão de justiça não for revelado e exaltado diante de seus olhos pelo preceito e exemplo de seus professores? Devemos nos misturar a elas para lhes mostrar como honrar a lei de Deus e obedecer a ela, e assim, elas possam estar preparadas para participar da nova Terra.

Não haverá quem possa ir de casa em casa, de família em família, e repetir o A B C da verdadeira experiência cristã? Que Cristo seja o seu texto, e em todo o seu trabalho, deixe claro que você conhece a Jesus. Apresente Sua pureza e graça salvadora, para que, ao contemplarem-na, essas pessoas possam ser transformadas à imagem divina. Entre a maioria das pessoas negras, encontramos práticas impróprias em sua adoração a Deus. Eles ficam muito animados e fazem esforços físicos desnecessários na solene adoração a Deus. Suas ideias supersticiosas e práticas inadequadas não podem ser dissipadas de imediato. Não devemos combater suas ideias nem as tratar com desprezo. Todavia, que o obreiro lhes dê exemplo do que constitui o verdadeiro serviço de coração na adoração religiosa. Não permitam que as pessoas negras sejam excluídas das reuniões religiosas das pessoas brancas. Elas não terão oportunidade de trocar seus exercícios supersticiosos por uma adoração mais sagrada e elevada, se forem excluídas da convivência com pessoas brancas que deveriam lhes dar o exemplo do que devem ser e fazer. Que as pessoas brancas pratiquem a abnegação necessária e se lembrem de que nada deve ser considerado irrelevante quando afeta a vida religiosa de um número tão grande de pessoas como o que compõe a etnia negra. Eles conduzem sua adoração conforme com as instruções que receberam, e consideram que uma religião que não tem agitação, barulho ou exercícios corporais não merece ser chamada de religião. Esses adoradores leigos precisam de instrução e orientação. Eles podem ser conquistados pela bondade e com boas ações. Tanto jovens quanto idosos precisarão ser instruídos, como se orienta uma família com crianças.

Que os obreiros lhes deem o exemplo, ao se associarem com eles para lhes revelar as virtudes de Cristo Jesus. Eles precisam estar em contato com pessoas consagradas, associar-se àqueles cujo coração se abrande e se submete ao Espírito Santo. Eles são imitadores de coisas boas, e, por isso, absorverão sentimentos puros e serão influenciados por aspirações elevadas. Então, novos gostos se desenvolverão e despertarão desejos elevados por coisas de boa reputação, puras, honestas e amáveis. Contudo, se os afro-americanos forem deixados em sua condição atual e não lhes forem apresentado um padrão mais elevado de cristianismo do que têm agora, suas ideias se tornarão mais e mais confusas e sua adoração religiosa mais corrompida. Eles têm sido estranhamente negligenciados; pobreza e necessidade são comuns entre eles, e muito pouco tem sido feito para aliviar seu sofrimento. Não é de admirar que uma negligência desse nível resulte em dureza de coração e na

prática de vícios. Todavia, Deus se importa com essa classe negligenciada. As pessoas da etnia negra precisam ser salvas, e devemos assumir a obra e nos tornar cooperadores de Jesus Cristo. Não podemos abandoná-los como fizemos no passado; não conseguiremos nos justificar por gastar tanto dinheiro em benefício próprio e oferecer facilidades para aqueles mais favorecidos e que já se acham abundantemente abastecidos com todas as facilidades, e não fazermos nada por aqueles que não conhecem a Deus e a Jesus Cristo, a quem Deus enviou. Não podemos abandonar milhões da etnia negra à sua condição degradante e, por estarem nessa situação, passarmos para o outro lado, como fizeram os levitas e sacerdotes.

Que tenhamos em mente as palavras que Cristo dirigiu às pessoas que se sentiam honradas acima das outras por terem o Senhor Jesus Cristo ministrando entre elas, mas que não valorizaram esse privilégio e não difundiram a luz do Céu a outros. Ele disse: “Ai de ti Corazim! Ai de ti Betsaida! Porque se os milagres que entre vós foram realizados tivessem sido feitos em Tiro e Sidom, há muito que elas se teriam arrependido, vestindo roupas de saco e cobrindo-se de cinzas. Entretanto, Eu vos afirmo que no dia do juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidom, do que para vós outros. E tu, Cafarnaum, te arrogas subir até os céus? Pois serás lançada no inferno. Porque se as maravilhas que foram realizadas em ti houvessem sido feitas em Sodoma, teria ela permanecido até o dia de hoje. Eu, contudo, vos afirmo que haverá mais tolerância para com o povo de Sodoma no dia do julgamento, do que para contigo” (Mt 11:21-24).

No entanto, enquanto Cristo pronunciava um ai sobre aqueles que não se arrependeram diante de Sua pregação, Ele tinha uma palavra de encorajamento aos humildes: “Naquela ocasião, em resposta, Jesus proclamou: “Graças te dou, ó Pai, Senhor dos céus e da terra, pois escondeste estas coisas dos sábios e cultos, e as revelaste aos pequeninos. Amém, ó Pai, pois assim foi do teu agrado!” (Mt 11:25-26). Muitas pessoas negras estão entre as humildes que receberão a Palavra de Deus. Não deveríamos nós assumir perseverantemente essa obra de iluminar as pessoas negras, há muito negligenciada, e seguir em frente com mais diligência? Devemos realizar a obra que ainda não foi feita, em favor da etnia negra. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. O Filho de Deus, o Criador do mundo, sacrificou Sua própria vida para se tornar o Redentor da humanidade caída. Ele fez um sacrifício infinito para se tornar o fiador e substituto do ser humano. Devemos nós permanecer indiferentes a uma etnia tão oprimida e maltratada?

Deus se importa com as pessoas negras, e se quisermos cooperar com Ele para a salvação desses seres humanos, também precisamos nos importar com elas e nos tornar cooperadores de Ele. Precisamos nos arrepender diante de Deus porque negligenciamos a obra missionária na parte mais abandonada do vinha moral de Deus. É preciso haver um despertar entre os membros de nossas igreja; é imprescindível que haja preocupação com nossos irmãos negros no grande coração da obra. É preciso que despertemos o interesse que os verdadeiros cristãos deveriam ter por aqueles que estão abatidos e moralmente humilhados. O fato de terem cor de pele diferente não indica que são mais pecadores que os de etnia branca. Muito de sua vida de vícios é fruto da negligência das pessoas brancas, que não foram compassivos para com os abandonados e miseráveis como deveriam ter sido. Aqueles que professam amar a Cristo deveriam ter trabalhado por seus irmãos negros até que a esperança brotasse no coração dessas pessoas. Muitos estão completamente desanimados e se tornaram insensíveis, porque foram negligenciados,

desprezados e abandonados. Os pobres e desafortunados são milhares, e, ainda assim, olhamos com indiferença, vemos sua tristeza e atravessamos para o outro lado. Sua degradante condição é nossa condenação. O mundo cristão é culpado porque deixou de ajudar aqueles que mais precisam de auxílio. Cristo diz: “Eu não vim para convocar os justos, mas sim, para chamar os pecadores ao arrependimento!”.

Não deveríamos trabalhar no campo sulino? Negligenciamos os nossos irmãos negros, mesmo tendo todas as vantagens em coisas temporais e espirituais. Como podemos abandonar a etnia negra e sermos considerados inocentes? Cristo fala de Sua própria missão nestas palavras: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para pregar o Evangelho aos pobres. Ele me enviou para proclamar a libertação dos aprisionados e a recuperação da vista aos cegos; para restituir a liberdade aos oprimidos, e promulgar a época da graça do Senhor” (Lc 4:18-19). Não deveríamos seguir o exemplo de Cristo? Não deveríamos, como Seus agentes humanos, dar continuidade à obra que Ele veio realizar? Cristo disse: “Os que têm saúde não precisam de médico, mas sim os enfermos”. Não podemos deixar que as pessoas por quem Cristo morreu sejam vítimas das tentações de Satanás. Não podemos abandonar este grande rebanho à ignorância, à necessidade, ao sofrimento e à corrupção, pois não seria essa a vontade de Deus. Não podemos nos beneficiar a nós mesmos nem àqueles que não precisam e deixar de lado as pessoas que estão em total necessidade, e ainda assim, ser aprovados por Deus. Essa negligência recairá sobre aqueles que tiveram grande luz e oportunidades maravilhosas, mas deixaram uma parte tão grande da vinha moral de Deus sem trabalhar. Por anos, Satanás tem semeado o joio entre as pessoas negras, e o campo já não pode ser trabalhado tão facilmente como poderia ter sido anos atrás. Entretanto, não deve haver mais demora agora; a reprovação recai sobre Jesus Cristo, quando aqueles que professam levar a última mensagem de misericórdia ao mundo, deixam de lado esse campo. Cristo não abandonou os necessitados e sofredores; Ele uniu obras de misericórdia com a mensagem de salvação que veio trazer às pessoas; Ele se envolveu em um ministério constante e incansável e ministrou em favor dos que pereciam e estavam aflitos. Sua mensagem de amor foi seguida por seus atos de ministério e beneficência, deixando-nos um exemplo para que sigamos Seus passos. — *The Review and Herald*, 3 de dezembro de 1895.

APELO AO CAMPO DO SUL – 3

O Redentor do Mundo define claramente qual é o nosso dever. Ao guardador da lei que lhe perguntou como obteria a vida eterna, ele disse: “O que está escrito na Lei? Como tu a interpretas?” E ele replicou: ‘Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e com toda a tua capacidade intelectual’ e ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Então, Jesus lhe afirmou: ‘Respondeste corretamente; faze isto e viverás’. Ele, no entanto, insistindo em justificar-se, questionou a Jesus: ‘Mas, quem é o meu próximo?’” (Lc 10:26-29). Então Jesus contou a parábola do bom samaritano e mostrou claramente que nosso próximo é aquele que mais precisa de nossa caridade e ajuda. Devemos praticar os mandamentos de Deus e permanecer fiéis ao relacionamento planejado por Deus entre o ser humano e seu semelhante. Nunca foi propósito de Deus a divisão da sociedade em classes

sociais, tampouco que houvesse separação entre ricos e pobres, nobres e humildes, instruídos e não instruídos. No entanto, a prática de separação da sociedade em círculos distintos se torna cada vez mais evidente. Deus planejou que aqueles a quem Ele confiou talentos de recursos, habilidade e dons de graça, fossem bons mordomos de Sua benevolência e não buscassem adquirir vantagens para si mesmos. Deus não avalia o ser humano pela quantidade de riqueza, talento ou educação que ele possa ter; ao contrário, Ele valoriza-o na medida em que se torna um bom mordomo de Sua misericórdia e amor.

Aqueles que centralizam tudo em si mesmos interpretam mal o caráter de Deus. O Senhor idealizou que os dons que Ele concede às pessoas fossem usados para ministrar aos desafortunados e aos sofredores da humanidade.

Estamos no mundo de Deus e somos responsáveis pelos Seus bens, por isso, seremos chamados a prestar rigorosa conta do uso que fizemos de Suas riquezas a nós confiadas. Se entesourarmos os dons de Deus para o próprio benefício, se cedermos ao luxo, se acumularmos tesouros para nós mesmos e formos indiferentes às necessidades daqueles que sofrem ao nosso redor, seremos acusados de desviar os bens de Deus. Os clamores da humanidade sofredora sobem até Deus, e Ele ouve seus lamentos de fome, de falta de conhecimento e de escuridão. Certamente Ele julgará aqueles que negligenciam Sua possessão adquirida, que deixam os sofredores perecerem quando têm o poder de aliviar a sua dor. Ele nos responsabilizará pela culpa daqueles que são deixados à mercê das tentações de Satanás e que, em sua falta de conhecimento e cegueira, acusam Deus de lidar parcialmente com a raça humana. O fato de os ricos negligenciarem fazer a obra que Deus planejou que eles fizessem, em favor dos pobres, os torna mais orgulhosos, mais autossuficientes, mais autoindulgentes e insensíveis. Os ricos se separam dos pobres simplesmente devido a pobreza dessas pessoas; e isso motiva os ricos a se tornarem invejosos e ciumentos. Muitos deles se tornam amargos e se enchem de ódio por aqueles que têm tudo quando eles não têm nada.

Deus pesa as ações, e todos os que têm sido infiéis em sua mordomia, que têm deixado de remediar os males que estava em seu poder remediar, serão de nenhuma estima nas cortes do Céu. Os que são indiferentes às necessidades dos desvalidos serão considerados mordomos infiéis, sendo registrados como inimigos de Deus e do homem. Os que se servem mal dos meios que Deus lhes confiou para que ajudassem aqueles mesmos que necessitam de ajuda, mostram com isto não ter nenhuma relação com Cristo, pois deixam de manifestar a simpatia de Cristo por aqueles que menos afortunados que eles. Como cristãos, é nosso dever manifestar ao mundo o caráter de Cristo em todos os aspectos da vida. Ser cristão significa agir no lugar de Cristo, representar a Cristo. Não devemos tentar nos livrar das responsabilidades que nos conectam com nossos semelhantes. Deus não nos colocou no mundo para agradar, honrar e glorificar a nós mesmos. A natureza de nosso cristianismo é testada por aqueles que dependem de nós e estão ao nosso redor, que têm falta de conhecimento e são desamparados. Não é apropriado acumular prédios sobre prédios em locais onde há instalações abundantes, enquanto negligenciamos campos próximos e distantes, onde há necessidade de iniciativas missionárias. Em vez de fecharmos os olhos e sentidos às necessidades daqueles que não têm nada, em vez de adicionar mais e mais recursos aos que já são abundantes, que vejamos o que podemos fazer para aliviar as aflições das pessoas negras que pobres e feridas. Aqueles que tiram vantagens sobre vantagens, onde já existem recursos mais do que suficientes, não estão fazendo uma obra que fortalecerá as pessoas espiritualmente; e por negligenciarem campos carentes,

serão pesados na balança do santuário e considerados em falta. O Senhor deu luz abundante sobre a questão da difusão do conhecimento da verdade, e ninguém tem justificativa para seguir um caminho egoísta. Aqueles a quem Deus confiou muito, que comandam os maiores recursos para realizar uma boa obra em prol dos necessitados, e que ainda não o fizeram, abandonaram a própria carne e negligenciaram seu ministério para com a possessão adquirida de Deus, a fim de satisfazer a própria inclinação. Como Deus vê aqueles que deixaram os pobres à mercê de sua pobreza, os com falta de conhecimento à mercê de sua escuridão e ignorância? Como Ele considera aqueles que deixaram os perdidos como escravos de circunstâncias que poderiam ter sido mudadas a ponto de trazer alívio aos aflitos? Deus chama pessoas para que se tornem cristãs da Bíblia, que apresentem o exemplo que Cristo lhes deu. Quem saberá o resultado de uma vida de abnegação, de levar a cruz uns dos outros? A eternidade revelará o resultado de seguir a Jesus, e todos ficarão surpresos com o fruto que será manifestado.

Precisamos de pessoas que se tornem líderes em empreendimentos missionários locais e estrangeiros, cuja compaixão não tenha congelado e cujo coração se compadeça dos que perecem perto e longe. O gelo que envolve almas endurecidas pelo egoísmo precisa ser derretido, de modo que cada irmão perceba que é guardião de seu próximo. Então, cada um sairá para ajudar seu próximo a entender a verdade e a servir a Deus com um culto aceitável. Então, aqueles que professam o nome de Cristo ajudarão outros na formação de um caráter semelhante ao de Cristo. Se todos trabalhassem nos moldes de Cristo, muito seria feito para mudar a condição que agora existe entre os pobres e aflitos. A religião pura e sem mácula resplandeceria como uma luz brilhante e reluzente. O amor de Deus no coração dissolveria as barreiras de raça e classe e removeria os obstáculos com que os homens impedem outros de conhecer a verdade que está em Jesus. A verdadeira religião induzirá seus defensores a saírem pelos caminhos e atalhos da vida. Ela os levará a ajudar os sofredores, e os capacitará a serem pastores fiéis, que vão ao deserto para buscar e salvar os perdidos, e trazer de volta as ovelhas e os cordeiros que perecem. Os mais desafortunados podem ostentar a imagem de Deus; esses são valiosos para Deus. Aqueles que vivem a verdadeira religião perceberão que é seu dever supremo revelar Cristo aos homens, para tornar manifesto o fato de que aprenderam na escola de Cristo. Oxalá possamos perceber que somos mordomos de confiança dos recursos de Deus e que devemos usar os dons que Ele nos deu como Cristo usou Suas riquezas eternas para buscar e salvar o que se havia perdido. Somos apenas administradores, apenas mordomos, e em breve teremos que prestar contas ao Mestre. Ele perguntará como usamos Seus bens e se trabalhamos ou não em favor de Sua família no mundo. Se desfrutamos do conforto e das bênçãos da vida e não nos importamos com aqueles menos afortunados e deixamos de socorrer os necessitados e sofredores, por quem Cristo deu Sua vida, não ouviremos as palavras de aprovação: “Muito bem, servo bom e fiel!”.

Se Deus nos confiou a preciosa luz da verdade e nos deu o conhecimento de Jesus Cristo, a quem Ele enviou, se falhamos em difundir essa luz, seremos confrontados com as pessoas que deixamos na escuridão no grande dia de Deus. Seremos tratados da mesma forma que tratamos os outros. “Então, dirá o Rei a todos que estiverem à sua direita: ‘Vinde, abençoados de meu Pai! Recebei como herança o Reino, o qual vos foi preparado desde a fundação do mundo.

Pois tive fome, e me destes de comer, tive sede, e me destes de beber; fui estrangeiro, e vós me acolhestes. Quando necessitei de roupas, vós me

vestistes; estive enfermo, e vós me cuidastes; estive preso, e fostes visitar-me'. Então, os justos desejarão saber: 'Mas, Senhor! Quando foi que te encontramos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te saciamos? E quando te recebemos como estrangeiro e te hospedamos? Ou necessitado de roupas e te vestimos? Ou ainda, quando estiveste doente ou encarcerado e fomos ver-te?'. Então o Rei, esclarecendo-lhes responderá: 'Com toda a certeza vos asseguro que, sempre que o fizestes para algum destes meus irmãos, mesmo que ao menor deles, a mim o fizestes'" (Mt 25:34-40) – *Review and Herald*, 10 de dezembro de 1895.

UM EXEMPLO NA HISTÓRIA

A nação hebraica esteve em servidão por muitos anos. Eles eram escravos no Egito, e os egípcios os tratavam como se tivessem o direito de controlá-los em alma, corpo e espírito. Mas o Senhor não estava indiferente à condição deles, ele não havia se esquecido de seu povo oprimido. A Bíblia diz: “Ouviu Deus o lamento do povo e lembrou-se da Aliança que fizera com Abraão, Isaque e Jacó. Deus observou a vida dos israelitas e contemplou a situação deles” (Êx 2:24-25). “Disse o SENHOR: ‘Certamente tenho observado a opressão e a miséria sobre meu povo no Egito, tenho ouvido seu clamor, por causa dos seus feitores, e sei o quanto estão padecendo. Por esse motivo desci a fim de livrá-los das mãos dos egípcios e tirá-los daqui para uma terra boa e vasta, onde mana leite e mel” (Êx 3:7-8).

Quando Deus chamou Moisés para ser Seu instrumento na libertação da nação hebraica da cruel escravidão, Moisés considerou as dificuldades da situação e refletiu sobre os obstáculos que teria que enfrentar para realizar essa grandiosa obra. Ele sabia que o povo estava envolto em cegueira e ignorância, que a sua mente estava obscurecida pela falta de fé, e as pessoas se achavam praticamente sem o conhecimento de Deus. O povo se perverteu, porque se associaram a uma nação de idólatras e corromperam seus caminhos pela prática da idolatria. Contudo, entre esse povo oprimido, havia muitos que eram justos e leais. Diante da situação, o Senhor orientou Moisés a transmitir uma mensagem ao povo em Seu nome. Ele disse: “Portanto, dirás aos filhos de Israel: Eu Sou *Yahweh*, e vos farei sair de debaixo das cargas do Egito, vos libertarei da sua escravidão e vos resgatarei com braço forte e com poderosos atos de juízo. Eu vos tomarei por meu povo, e Eu serei o vosso Deus. Então vós aprenderéis que Eu Sou *Yahweh*, o vosso Deus, que vos faz sair de sob as cargas pesadas e injustas do Egito” (Êx 6:6-7).

Deus deveria instruir essa nação de escravos. Jesus Cristo, envolto na coluna de nuvem e fogo, seria o líder invisível deles, o governante sobre todas as suas tribos. Moisés seria o porta-voz de Deus. Por quarenta anos, Deus os governou em sua jornada pelo deserto. Mas a nação hebraica não é a única nação que esteve em servidão cruel e cujos gemidos chegaram aos ouvidos do Senhor dos Exércitos. O Senhor Deus de Israel olhou para o vasto número de seres humanos mantidos em escravidão nos Estados Unidos da América. Os Estados Unidos da América têm sido um refúgio para os oprimidos e mencionado como o baluarte da liberdade religiosa. Deus fez mais por este país que por qualquer outro sobre o qual o sol brilha. Ele o preservou maravilhosamente de guerras e derramamento de sangue. Deus viu a mancha suja da escravidão nesta terra; Ele observou os sofrimentos suportados pelo povo negro e moveu o coração dos homens para trabalharem em favor daqueles que eram tão cruelmente oprimidos. Os estados do sul se tornaram um terrível campo de batalha; as sepulturas dos filhos americanos que se alistaram para libertar a etnia oprimida se espalham pelo solo. Muitos morreram e deram a vida para proclamar a liberdade aos cativos e abrir as prisões aos que estavam aprisionados. Deus falou sobre a escravidão do povo negro tão verdadeiramente quanto falou sobre os cativos hebreus e disse: “Certamente tenho observado a opressão e a miséria sobre meu povo [...] tenho ouvido seu clamor, por causa dos seus feitores, e sei o quanto estão padecendo. Por esse motivo desci a fim de livrá-los”. O Senhor agiu para libertar os escravos do Sul, todavia, Ele pretendia trabalhar ainda mais por eles, como fez pelos filhos de Israel, a quem tirou da Terra do Egito para os educar, aperfeiçoar e enobrecer. O próprio Cristo trabalhou com Seus líderes

escolhidos e os orientou sobre o que deveriam fazer por Seu povo, que havia se corrompido terrivelmente. Eles deveriam ficar separados de todas as nações, ser direcionados e aconselhados até que, por meio de uma representação correta do caráter divino, chegassem a conhecer a Deus, a reverenciar Seus mandamentos e lhes obedecer.

Aqueles que estudam a história dos israelitas também devem considerar a história dos escravos na América, que sofreram, foram educados no crime, prejudicados, oprimidos e deixados na ignorância a perecer. Sua liberdade física foi obtida à custa de grande perda de vidas, e os cristãos deveriam ter olhado com compaixão para a etnia negra, da qual Deus tinha cuidado. Deveriam eles ter realizado uma obra por eles, que os elevasse; deveriam ter trabalhado por meio da sabedoria de Deus para os educar e capacitar. Temos sido muito negligentes com nossos irmãos negros e ainda não estamos preparados para a vinda de nosso Senhor. Os clamores dessas pessoas negligenciadas chegaram até Deus. Quem se envolveu na obra desde que foram libertados da escravidão para lhes ensinar o conhecimento de Deus? A condição das pessoas negras não é mais desesperadora que a condição dos escravos hebreus. Os filhos de Israel eram propensos à licenciosidade, idolatria, glotonaria e vícios grosseiros, e esse é sempre o resultado da escravidão. Mas o Senhor olhou para o Seu povo e, após sua libertação, os educou. Eles não foram deixados sem cuidados. Embora tivessem perdido, nos anos de servidão, o conhecimento do Deus verdadeiro e de Sua santa lei, Deus ainda assim Se revelou novamente a eles. Com terrível grandeza e impressionante majestade, Ele lhes proclamou Seus preceitos sagrados e ordenou que obedecessem à Sua lei. Os Dez Mandamentos são um espelho do caráter divino e são tão imutáveis quanto o trono eterno. No entanto, desde que os escravos do sul alcançaram a liberdade, o que nós, como cristãos, fizemos não se compara ao que foi feito por eles por aqueles que deram a vida no campo de batalha. Será que não olhamos para as dificuldades que se apresentaram no passado e recuamos da obra? É provável que alguns de nós tenham sentido tristeza pela miséria desse povo, mas o que temos feito para salvá-los da escravidão do pecado? Quem assumiu essa obra de forma inteligente? Quem levou o fardo de lhes apresentar a liberdade espiritual comprada por um preço infinito para eles? Será que não os abandonamos à beira do caminho machucados, feridos, desprezados e desamparados? Teria sido esse o exemplo que Deus nos deu na história da libertação dos filhos de Israel? De forma alguma!

Paredes de separação foram construídas entre brancos e negros. Esses muros de preconceito caem sobre si mesmos, assim como os muros de Jericó, quando os cristãos obedecem à palavra de Deus, que lhes impõe supremo amor ao seu Criador e amor imparcial ao seu próximo. Pelo amor de Deus, vamos fazer algo agora! Que cada igreja cujos membros afirmam acreditar na verdade para este tempo olhe para esta etnia negligenciada e oprimida, que, como resultado da escravidão, foi privada do privilégio de pensar e agir por si mesma. Foram mantidos trabalhando nos campos de algodão, conduzidos com chicotes como bestas brutas, e seus filhos não receberam herança digna. Muitos dos escravos tinham mentes nobres, mas a cor de sua pele era motivo suficiente para que os brancos os tratassem como se fossem animais. Quando a liberdade foi proclamada aos cativos, concedeu-se um tempo favorável para estabelecer escolas e ensinar as pessoas a se cuidarem. Muito desse tipo de trabalho foi feito por várias denominações, e Deus honrou o trabalho delas. No entanto, os que tentaram trabalhar em favor da etnia negra sofreram perseguição, e muitos foram mártires da causa. Era difícil educar essas pessoas com ideias corretas,

porque tinham sido forçadas a agir de acordo com a palavra de seus donos. Tinham estado sujeitas a paixões humanas; sua mente e seu corpo haviam sido abusados, e era muito difícil apagar de sua mente a educação recebida e levá-las a mudar suas práticas. Contudo, esses missionários perseveraram em sua obra, pois entendiam que as pessoas negras não escolheram sua cor ou sua condição, e que Cristo havia morrido por elas da mesma forma que morreu por seus irmãos brancos. Mostrar compaixão aos escravos libertados era se expor ao ridículo, ódio e perseguição. O preconceito dos velhos tempos ainda existe, e aqueles que trabalham em favor da etnia negra encontrarão dificuldades.

A nação americana negligencia a etnia negra, e isso se voltará contra ela (a nação). Aqueles que afirmam ser cristãos têm uma obra a fazer, ensinando-os a ler, a seguir vários ofícios e a se envolver em diferentes empreendimentos comerciais. Muitos da etnia negra têm traços nobres de caráter e inteligência aguçada, e se tivessem oportunidade de se desenvolver, estariam em igualdade com os brancos. A nação hebraica foi educada durante sua jornada pelo deserto. Eles se envolviam em trabalho físico e mental, e usavam seus músculos em várias atividades. A história da vida no deserto do povo escolhido de Deus foi registrada para benefício do Israel de Deus até o fim dos tempos. O apóstolo diz: “Tudo isso lhes aconteceu como exemplo, e foi escrito como advertência para nós sobre quem o final dos tempos já chegou!”. O Senhor não abandonou Seu povo em seu jornada pelo deserto, mas muitos deles abandonaram o Senhor. A educação que receberam no Egito os tornou propensos à tentação, à idolatria e à licenciosidade; como eles negligenciaram os mandamentos do Senhor, praticamente todos os adultos que saíram do Egito morreram no deserto, mas seus filhos tiveram autorização para entrar em Canaã.

A terra do Egito estava praticamente desolada para trazer liberdade aos filhos de Israel; os Estados do Sul estavam praticamente arruinados para trazer liberdade à etnia negra. Por quatro anos, travou-se a guerra, e muitas vidas foram sacrificadas; até hoje há luto pelos círculos familiares rompidos.

Atrocidades indescritíveis foram cometidas contra os negros; eles viveram por anos sob o jugo da escravidão e sem esperança de libertação, e diante deles se estendia um futuro sombrio e desolador. Achavam que era seu destino viver sob aquela opressão cruel, ao submeter o corpo e a alma à dominação do ser humano. Após sua libertação da escravidão, como todo cristão deveria ter cooperado fervorosamente com os seres celestiais que trabalhavam pela libertação da raça oprimida. Deveríamos ter enviado missionários a esse campo para ensinar aqueles com falta de conhecimento. Era nosso dever ter publicado livros em estilo tão simples que uma criança pudesse entendê-los, pois muitos deles eram como crianças no entendimento. Imagens e lições objetivas deviam ter sido empregadas para lhes apresentar ideias valiosas. Crianças e jovens deveriam ter sido educados de forma que pudessem ser instrutores e missionários de seus pais.

Vamos considerar em espírito de oração a etnia negra e perceber que essas pessoas são uma parte da possessão adquirida de Jesus Cristo. Alguém de infinita dignidade, que era igual a Deus, se humilhou para que pudesse encontrar o ser humano em sua condição caída e desamparada e se tornar um advogado diante do Pai em favor da humanidade. Jesus não declarou simplesmente sua boa vontade em relação ao ser humano que perecia, mas se humilhou, assumindo a natureza do homem. Por nossa causa, ele se tornou pobre, para que pudéssemos possuir uma herança imortal, ser herdeiros de Deus e cordeiros com Jesus Cristo. – *The Review and Herald*, 17 de dezembro de 1895.

A BÍBLIA – ESPERANÇA PARA AS PESSOAS NEGRAS

A Bíblia é o livro mais precioso do mundo. É o único guia capaz de orientar o ser humano em direção ao paraíso de Deus. O Apóstolo Paulo diz: “Toda a Escritura é inspirada por Deus e proveitosa para ministrar a verdade, para repreender o mal, para corrigir os erros e para ensinar a maneira certa de viver; 17a fim de que todo homem de Deus tenha capacidade e pleno preparo para realizar todas as boas ações” (2Tm 3:16-17). A Bíblia é um tesouro precioso e deveria estar em todos os lares, não para ser guardada ou colocada numa prateleira, mas para ser diligentemente estudada. A Bíblia é a esperança para todas as etnias, sejam negras sejam brancas. Dissemina-se a ideia de que pessoas comuns não deveriam estudar a Bíblia por si mesmas, mas que o ministro ou professor deveria decidir todas as questões doutrinárias por elas, e essa é a doutrina ensinada às pessoas negras. No entanto, a Bíblia é o livro do ser humano comum, e todas as classes de pessoas devem buscar as Escrituras por si mesmas. Deus deu às pessoas faculdades de raciocínio, e quando interligamos nossas faculdades mentais com a Palavra de Deus, despertam-se as forças espirituais, e tanto pessoas comuns como professores e clérigos podem compreender a vontade de Deus.

Cristo disse ao povo: “Vós examinai criteriosamente as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testemunham acerca de mim” (Jo 5:39). Muitas pessoas da etnia negra não sabem ler, e como é imprescindível compreender a Palavra de Deus, é necessário ensinar essas pessoas a ler. Durante o período de escravidão, geralmente não se ensinavam os negros a ler, porque através da leitura, eles se tornavam mais conscientes da sua condição degradante. À medida que buscavam conhecimento, o desejo de liberdade aumentava para que assim pudessem continuar a busca pelo saber. Perceberam que tinham o direito de não se sujeitarem a homem algum, e deviam obediência somente a Deus. A proclamação de libertação dos escravos nos estados sulinos abriu o campo no qual trabalhadores semelhantes a Cristo deveriam ter ingressado para ensinar aqueles que ansiavam por conhecimento, a fim de que pudessem conhecer a Deus e a Jesus Cristo, a quem Deus enviou. Havia joias preciosas da verdade que deveriam ter sido buscadas como alguém busca tesouros escondidos. O Senhor nos deu a Bíblia, e é nosso privilégio lê-la por nós mesmos. É nosso dever examiná-la diligentemente, para que possamos receber mais e mais luz de suas páginas sagradas. Quando buscamos na Bíblia compreender as verdades da salvação, os anjos de Deus estão presentes para fortalecer a mente e nos ajudar a entender o que será benéfico para nós e para os outros. Devemos explorar o volume sagrado assim como o mineiro explora os veios de minério na terra e descobre os preciosos filões de ouro. Enquanto o tempo durar, oxalá desejemos saber o que a Bíblia diz sobre nossa relação com Jesus Cristo, nossa responsabilidade para com Deus como agentes morais livres. Devemos buscar as Escrituras para que saibamos como assumir nossas responsabilidades e, desse modo, compartilhar o conhecimento recebido com outros que necessitam de conforto e esperança. Precisamos conhecer por experiência o que é ter a Cristo como Aquele que leva os nossos pecados, para que possamos dizer de maneira inteligente aos outros: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”.

Não devemos permitir que opiniões ouvidas, quando escutamos tradições de homens, obstruam o caminho, de modo que não recebamos a luz que exige reforma e transformação. Entre em seus aposentos com a Bíblia em mãos e se comunique com Deus, com os ouvidos abertos para ouvir o que o Espírito lhe

diz. Que seu coração seja humilde e dócil, abrandado e subjugado pelo Espírito Santo. Se perceber que suas visões anteriores não se sustentam pela Bíblia, é de seu interesse eterno aprender isso o mais rápido possível, porque quando Deus fala em Sua Palavra, nossas opiniões preconcebidas devem ser abandonadas, e nossas ideias devem estar em harmonia com um “Assim diz o Senhor”. Cristo disse: “Santifica-os pela tua verdade; a tua Palavra é a verdade”. Com espírito submisso, devemos obedecer à verdade a qualquer custo, reconhecendo que os preceitos da Bíblia são a palavra do Deus eterno.

Uma experiência que nos coloque em harmonia com a Palavra de Deus custará sacrifício próprio, vai exigir humildade de espírito e a percepção da completa dependência de Deus. Todavia, aqueles que alcançam essa experiência perceberão a necessidade de trabalhar em prol de outros, para que também esses possam crer e se regozijar na verdade. Muito dependerá da maneira como a verdade é apresentada, pois o coração humano é um campo difícil de trabalhar. Que o missionário sempre tenha a Palavra de Deus em seus lábios; aqueles que falam a verdade terão luz sobre a Palavra de Deus. Contemplar a Palavra de Cristo é contemplar a Cristo pelos olhos da fé. A Palavra de Deus é viva e eficaz, e quando em contato com as faculdades humanas, a mente humana se torna forte e vigorosa, capaz de exercer suas faculdades para aprender a lição de negar a si mesma em favor de Cristo.

A Bíblia contém o pão vivo para a alma. Deveria esse Livro, com seus tesouros de sabedoria, ser aberto àqueles que são iletrados, especialmente, ao vasto número de pessoas negras espalhadas pelos Estados Unidos? Seremos nós justificados ao ocultar esta preciosa Palavra daqueles sem instrução e corrompidos, quando se eles partilhassem dela pela fé teriam a vida eterna? Vamos continuar fazendo esforços por aqueles que já conhecem a verdade? Será que as semanas devem ser ocupadas para despertar maior interesse entre aqueles que já ouviram repetidamente a verdade da salvação, enquanto não fazemos nenhum esforço para iluminar aqueles que nunca a ouviram? Seria muito mais apropriado para os assim privilegiados, que empregassem seu tempo, talento e dinheiro para transmitir e apresentar a mensagem especial, que deve ser dada ao mundo nestes últimos dias, aos que desconhecem a Deus e que nunca tiveram as Escrituras abertas diante de si. Reúnam os preciosos fragmentos da verdade e se empenhem em apresentá-los àqueles que estão famintos pela Palavra da vida.

Através do estudo da Palavra de Deus, pode-se realizar uma grande obra em favor do povo do Sul. Os negros, embora emancipados da escravidão física, continuam na escravidão da ignorância. São levados a acreditar que devem fazer exatamente o que seus ministros dizem para fazer. A menos que a mente deles seja iluminada para que possam entender as Escrituras por si mesmos e reconheçam que Deus falou ao seu coração, não se beneficiarão da pregação da verdade, pois se acham em condição de facilmente ser enganados por falsos mestres. No esforço de alcançarmos as pessoas negras, seria melhor dar-lhes orientações antes de apresentar as verdades pontuais da mensagem do terceiro anjo. Que os missionários trabalhem sem alarde tanto com brancos quanto com os negros, no Sul. Que trabalhem de tal forma que ajudem os que mais precisam e que estão cercados por influências enganosas. Muitos deles estão sob o controle daqueles que despertarão as piores paixões do coração humano.

Os sacerdotes e príncipes do tempo de Cristo tiveram muito êxito em instigar as paixões da multidão, porque o povo era iletrado e tinha depositado sua confiança em homens, razão por que foram influenciados a denunciar e a rejeitar Cristo, escolhendo um ladrão e assassino em Seu lugar. A obra no Sul

deveria ser feita sem barulho ou alarde. Que os missionários verdadeiramente convertidos e que sentem a responsabilidade da obra, busquem a sabedoria de Deus, e com toda a habilidade que puderem, entrem neste campo. Médicos missionários podem encontrar um campo no qual podem aliviar os sofrimentos dos que estão debilitados por enfermidades corporais. Devem ter meios com que vestir os nus e alimentar os famintos. A obra de assistência cristã fará mais que a pregação de sermões. Há uma grande necessidade de que uma classe de trabalhadores vá para este campo e faça esse tipo de trabalho. Que eles se reúnam, compartilhem suas experiências, orem juntos e façam seus cultos, não para atrair a atenção a si mesmos, mas em silêncio, com mansidão e humildade. Mas, enquanto seguem esse proceder humilde, que não se detenham em conversas frívolas nem em modos e comportamentos indignos; que sejam semelhantes a Cristo para que possam, por preceito e exemplo, exercer influência enobrecedora. Que se munam das lições mais apropriadas e simples da vida de Cristo para apresentar ao povo, sem se deterem demasiadamente em pontos doutrinários ou em aspectos de nossa fé que lhes parecerão estranhos e novos; ao contrário, apresentem os sofrimentos e o sacrifício de Cristo, exaltem Sua justiça e revelem Sua graça, e manifestem Sua pureza e santidade de caráter. Os obreiros no campo do Sul precisarão ensinar as pessoas “Preceito sobre preceito! Ordem sobre ordem, regras e mais regras sem sentido; um pouco aqui, um tanto ali!” (Is 28:10).

À medida que homens e mulheres abraçam a verdade neste campo, haverá uma oportunidade abundante para aliviar suas necessidades urgentes; a menos que isso seja feito, a obra em grande parte será um fracasso. Dizer “sejam aquecidos, sejam vestidos, sejam alimentados”, sem lhes dar os meios de realizar essas coisas, terá uma má influência sobre a nossa obra. Lições práticas serão de muito mais valor que meros preceitos. Necessitam-se de atos de simpatia, assim como de palavras que toquem o coração e deixem uma impressão indelével na mente. Pequenas escolas devem ser estabelecidas em muitos lugares, e professores que sejam ternos e compassivos e que podem, como o Mestre, ser tocados pelo sofrimento, devem ser contratados para educar jovens e idosos. Que a Palavra de Deus seja ensinada da maneira mais simples; que os alunos sejam conduzidos a estudar as lições de Cristo, porque o estudo da Bíblia fará mais para ampliar a mente e fortalecer a inteligência que qualquer outro estudo. Nada despertará tanto as energias adormecidas e dará vigor às faculdades quanto o contato com a Palavra de Deus.

Há muito talento entre as pessoas negras, assim como em todas as etnias. Sua mente precisa ser despertada, seu intelecto estimulado à ação, para que possam compreender as preciosas verdades do plano de salvação. A mente deles atrofiou e enfraqueceu, porque se ocupou apenas de assuntos comuns e se nutriu de ideias rasas e banais.

No entanto, à medida que verdades elevadas são repetidas, sua mente se expande, e sua capacidade aumenta para absorver e compreender os assuntos com os quais se familiarizam. Um campo deixado sem cultivo logo se encherá de ervas daninhas e cardos desagradáveis. Da mesma forma, a mente deixada sem cultivo se encherá de coisas desagradáveis, e onde as sementes da verdade não são semeadas, não haverá fruto de ordem celestial. As pessoas negras foram deixadas na ignorância, e a mente de muitos perdeu a capacidade de se expandir. No entanto, muitos estão insatisfeitos e anseiam por algo que não têm. Se tivessem recebido estudo para que pudessem ler a Bíblia, encontrariam consolo no plano de salvação revelado em Jesus Cristo. A influência da verdade operaria para a expansão da mente e o fortalecimento de

suas faculdades. Desse modo, teriam capacidade de compreender outras áreas do conhecimento e estariam preparadas para receber informações de caráter geral. – *The Review and Herald*, 24 de dezembro de 1895

ESPÍRITO E VIDA PARA AS PESSOAS NEGRAS

O salmista diz: “A exposição das tuas palavras ilumina e dá entendimento aos inexperientes!”. Os seres celestiais estão próximos de todo aquele que busca abrir a Palavra de Deus para o entendimento dos simples ou daqueles que realmente desejam conhecer a vontade de Deus. Os que abrem as Escrituras para outras pessoas lhes ensinarão a Palavra da vida, ao perceberem a obra solene e sagrada que estão realizando, pois colocam pessoas em contato com Deus e com Jesus Cristo, a quem Ele enviou. Qualquer brincadeira, piada ou gracejo com a Palavra de Deus é uma desonra a Ele e tem influência nada boa sobre a mente. Mas se desejamos expandir a mente de alguém, que direcionemos sua atenção às Escrituras. Na Bíblia, contemplamos Aquele que é o caminho, a verdade e a vida. Pela compreensão da Palavra de Deus, obtém-se eficiência tanto para a vida prática quanto para a vida religiosa.

Jesus disse: “Trabalhai, não pelo alimento que se perde, mas pela comida que permanece para a vida eterna, alimento que o Filho do homem vos dará; pois Deus, o Pai, colocou o seu selo sobre Ele. Então, eles questionaram a Jesus: ‘O que faremos para realizar as obras de Deus?’ Jesus lhes asseverou: ‘A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por Ele foi enviado’. Por esse motivo o desafiaram: ‘Que sinal poderás realizar para que o vejamos e creiamos em ti? Que obra farás? Nossos pais comeram o maná no deserto; como está escrito: ‘Ele lhes deu a comer pão do céu’. Respondeu-lhes, então, Jesus: ‘Em verdade, em verdade vos asseguro: não foi Moisés quem vos deu o Pão do céu; mas é meu Pai quem vos dá o verdadeiro pão do céu. Pois o pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo. Então, eles pediram a Jesus: ‘Senhor, dá-nos sempre desse pão’. Diante disso, Jesus ministrou-lhes: ‘Eu sou o Pão da Vida; aquele que vem a mim jamais terá fome, e aquele que crê em mim jamais terá sede [...]. Eu sou o Pão da Vida. Vossos pais comeram o maná no deserto e estão mortos. Este é o pão que desce do céu, para que todo o que dele comer não morra. Eu sou o Pão Vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá eternamente; e o pão que deverei dar pela vida do mundo é a minha carne. [...]. Em verdade, em verdade vos afirmo: se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida dentro de vós. Todo aquele que comer a minha carne e beber o meu sangue tem vida eterna, e Eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é verdadeira comida, e meu sangue é verdadeira bebida. Aquele que come a minha carne e bebe meu sangue permanece em mim, e Eu nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou e Eu vivo por causa do Pai, assim aquele que se alimenta de mim viverá por minha causa” (Jo 6: 27-57). Jesus explicou o que Ele queria dizer com comer Sua carne e beber o Seu sangue. Ele quis dizer que Seus discípulos deveriam participar de Sua Palavra. Então disse: “É o Espírito quem dá vida; a carne em nada se aproveita; as palavras que Eu vos tenho dito são Espírito e são vida”.

A Palavra de Cristo é o pão da vida que é oferecido a toda alma vivente. Recusar-se a comer este pão é a morte. Aquele que negligencia participar da Palavra de Deus não verá a vida. Aceitar a Palavra é crer na Palavra, e isso é comer a carne de Cristo, beber o Seu sangue. Habitar e permanecer em Cristo é habitar e permanecer em Sua Palavra; é colocar o coração e o caráter em conformidade com Seus mandamentos. Na parábola da videira e dos ramos, Jesus mostra a ligação vital que precisa existir entre Ele e Seus seguidores. Ele diz: “Eu Sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, Ele retira; e todo que dá fruto, Ele limpa, para que dê mais fruto ainda. Vós já estais limpos, pela Palavra que Eu vos tenho

transmitido. Permanecei em mim, e Eu permanecerei em vós. Nenhum ramo pode produzir fruto por si mesmo, se não estiver ligado à videira. Vós igualmente não podeis dar fruto por vós mesmos, se não permanecerdes unidos a mim. Eu Sou a videira, vós os ramos. Aquele que permanece em mim, e Eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim não podeis realizar obra alguma” (Jo 15:1-5).

Os ramos representam os crentes em Jesus Cristo. Aqueles que verdadeiramente creem realizarão as mesmas obras que Ele realizou. Eles estão unidos a Cristo pela fé que opera pelo amor e purifica a alma. Assim como o ramo é nutrido pela seiva que flui do tronco principal, o crente em Cristo é sustentado pela vida de Cristo. Os ramos representam os mais novos entre os seguidores de Cristo, da mesma forma que o ramo envolve todas as minúsculas ramificações que pertencem a ele. Jesus é o nosso centro; Ele é o tronco principal que sustenta os ramos, e Nele centra-se nossa vida eterna. As palavras que Ele nos tem dito são Espírito e são vida, e aqueles que se alimentam de Sua Palavra e praticam Sua Palavra O representam em caráter. Sua paciência, mansidão, humildade e amor permeiam seus corações. Jesus disse: “O que glorifica meu Pai é que deis fruto em abundância; e assim sereis verdadeiramente meus discípulos” (Jo 15:8). Se realmente estivermos ligados à videira verdadeira, daremos frutos semelhantes aos do tronco principal.

Aqueles que amam a Cristo realizarão as obras de Cristo e sairão para buscar e salvar o que estava perdido; não deixarão de lado os que são desprezados e não se desviarão das pessoas da etnia negra. Eles os ensinarão a ler e a fazer trabalhos manuais, educando-os para cultivar o solo e para que desempenhem diversos ofícios. Empregarão esforços diligentes para capacitar as pessoas. O campo de algodão não será a única fonte de subsistência das pessoas negras. Ser-lhes-á despertado o pensamento de que têm valor diante de Deus e que são estimados como Sua possessão. A obra apontada é uma iniciativa missionária muito necessária. É a melhor compensação que se pode dar àqueles que foram privados de seu tempo e de sua educação. Infelizmente esse fato imputa uma pesada dívida sobre a nação americana. Enquanto nação, fomos constituídos depositários da verdade sagrada, e coube-nos a responsabilidade de transmitir o conhecimento precioso da Palavra de Deus aos outros. Todas as bênçãos terrenas nos foram outorgadas por causa do preço infinito que foi pago em nosso favor. Se custou tão grande preço a remissão do ser humano, para que ele não pereça, mas tenha a vida eterna, quanto deveríamos nos alegrar por termos o privilégio de sermos cooperadores com Cristo na salvação daqueles por quem Ele deu Sua preciosa vida! O Senhor Jesus ama aqueles por quem Ele fez o grande sacrifício. Ele deu Sua vida mais preciosa para trazer à luz vida e imortalidade a todos os que cressem. “E a vida eterna é esta: que te conheçam a Ti, o Único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”. Aqueles que aceitam a Cristo coparticipam com Ele e não serão confundidos em sua vida. Darão ouvidos às palavras faladas por Cristo, serão guiados pelo Espírito Santo e se tornarão cada vez mais sábios quanto aos preceitos de Deus. Eles revelarão o amor e a graça manifestados na vida de Cristo a todos aqueles com quem entram em contato. – *The Review and Herald*, 14 de janeiro de 1896.

“ACASO SOU EU O PROTETOR DO MEU IRMÃO?”

A lei de Deus contida nos dez mandamentos revela ao ser humano o dever de amar a Deus supremamente e ao próximo como a si mesmo. A nação americana tem uma dívida de amor à raça negra, e Deus ordenou que eles restituam o mal que fizeram no passado. Aqueles que não participaram diretamente da imposição da escravidão sobre as pessoas negras não estão isentos da responsabilidade de fazer esforços especiais para eliminar, na medida do possível, o inevitável resultado de sua escravização.

Quando se apresenta o dever de levar o evangelho à raça negra, muitos alegam que a associação com pessoas negras contaminará a sociedade. No entanto, essa alegação em si indica que é necessário estabelecer meios para eliminar da etnia negra a degradação que lhe foi imposta. Como povo, não deveríamos mais dizer com nossa atitude: “Acaso sou eu o protetor do meu irmão?” É preciso que despertemos para agir com justiça e para amar a misericórdia; que manifestemos através de nossas ações que temos a fé pela

qual os santos devem lutar. Precisamos ir em frente para buscar os oprimidos, levantar os caídos e levar ajuda aos que precisam de nosso auxílio. Que nos lembremos de que muitos entre as pessoas negras, que foram dotados de habilidades concedidas por Deus e tinham capacidades intelectuais muito superiores às dos senhores que as consideravam sua propriedade, foram forçadas a suportar toda indignidade, e sua alma gemia sob a opressão mais cruel e injusta. Elas ambicionavam receber sua liberdade e a buscavam de todas as maneiras possíveis. Às vezes, quando sua esperança era adiada, o povo explodia de indignação, e sofria punições tão severas que sua coragem esmorecia e, aparentemente, seu espírito se subjugava. Contudo, outros planejavam por anos e, finalmente, eram bem-sucedidos na conquista de sua liberdade. Muitos deles ocuparam posições de confiança e mostraram que a etnia negra é capaz de crescimento e aprimoramento. Não podemos mais, como povo que se declara proclamador da última mensagem de misericórdia ao mundo, negligenciar o campo do Sul, pois faz parte da vinha moral de Deus. Não nos cabe examinar as consequências; devemos, entretanto, ir para o campo e trabalhar em favor das pessoas negras tão diligentemente quanto para as brancas, e deixar os resultados com Deus. É nosso papel trabalhar com todas as capacidades dadas por Deus para recuperar o tempo perdido, enquanto planejavamos como evitar resultados desagradáveis ao trabalhar nos campos sulinos.

Somos os mensageiros de Deus, e ele nos enviou para trabalhar, tanto para a etnia branca quanto para a negra, sem parcialidade e sem hipocrisia. Devemos expor a verdade com advertências e súplicas, apontando o caminho da luz com linguagem clara e simples, fácil de entender tanto por brancos como pelos negros. Não temos tempo para construir muros de separação entre a etnia branca e a negra. As pessoas brancas que abraçam a verdade no campo sulino, se convertidas a Deus, saberão discernir que o plano da redenção abraça toda pessoa que Deus criou. Os muros do sectarismo, da classe social e da raça caem quando o verdadeiro espírito missionário entra no coração humano. O preconceito se dissolve diante do amor de Deus, e todos perceberão que devem se tornar cooperadores de Deus. Tanto a etnia etíope quanto a branca são possessão adquirida de Deus, e nosso trabalho é melhorar todo talento que nos foi emprestado por Deus, para salvar as pessoas brancas e negras. Se homens e mulheres de qualquer raça recusarem a verdade de Deus, terão que prestar

contas a Deus por sua rejeição a Jesus Cristo, que morreu por sua salvação. Com todo o nosso vigor, devemos realizar nossa obra agora.

O propósito de Deus ao nos atrair a Si mesmo é nos moldar à imagem de Cristo Jesus. Todos os que creem em Cristo compreenderão a relação pessoal que existe entre eles e seus irmãos; devem ser como ramos ligados ao mesmo tronco principal, para receberem sustento da raiz. Os crentes, sejam brancos sejam negros, são ramos da Videira Verdadeira. Não haverá um céu especial para a pessoa negra e outro para a pessoa branca; todos seremos salvos pela mesma graça, todos entrarão no mesmo céu, no final. Então, por que não agirmos como seres racionais e venceremos nossa dessemelhança com Cristo? O mesmo Deus que nos abençoa como Seus filhos e filhas abençoa a etnia negra. Aqueles que têm a fé que opera por amor e purifica a alma, olharão com compaixão e amor para as pessoas negras. Muitos daqueles que tiveram todas as vantagens, que se consideravam superiores às pessoas negras por causa da cor da pele, descobrirão que muitos da raça negra entrarão no céu antes deles.

Que todos os que valorizam o precioso sacrifício feito por Jesus Cristo, levantem sua voz em oração a Deus e exclame: “Eis, Senhor, este povo pobre, oprimido, que foi desprezado e maltratado pela nação branca. Infunda em sua alma o sopro da vida espiritual. Se nenhum esforço for feito em favor deles, perecerão em seus pecados, e o sangue deles se achará em nossas vestes. Pai de misericórdias, tenha compaixão de Sua descendência; inspire sobre essas pessoas feridas, machucadas e sem conhecimento, para que possam viver. Envie Seu Espírito Santo aos que serão enviados como mensageiros a este povo. Não retire Seu Espírito Santo de nós em nossas comissões, e nos capacite a fazer planos e encontrar meios para a disseminação da verdade entre eles.

Precisamos despertar e entender a verdade como ela é em Jesus. É preciso consultar a Palavra de Deus, para que não nos esquivemos do trabalho difícil. Quando compreendemos que somos coobreiros de Deus, Suas promessas não serão proferidas com indiferença. Elas arderão em nosso coração e se inflamarão em nossos lábios. Nós as apresentaremos ao trono de Deus com fervor, e o Senhor derramará Seu Espírito sobre o obreiro dedicado e consagrado. Aqueles que pedem a Deus, como fez Moisés, receberão as mesmas garantias que Moisés recebeu. Quando Moisés suplicou: “Agora, portanto, se me vês com agrado, mostra-me o teu caminho, a fim de que eu te conheça ainda mais e continue sendo agraciado com tua misericórdia. Lembra-te de que esta nação é o teu povo!” Ao que *Yahweh* lhe respondeu: ‘Eu, pessoalmente, irei e te darei descanso!’ (Êx 33:14). “Assegurou-lhe Deus: ‘Eu estarei contigo!’” (Êx 3:12). As mesmas garantias dadas a Moisés serão dadas aos que se dispuserem a ir e colaborar com Jesus Cristo no campo do Sul. Não devemos esperar que grandes homens empreendam a obra, antes, que incentivemos aqueles que estão incumbidos a ir a este campo e que se acham dispostos a assumir a obra. Que as pessoas em posição de responsabilidade se compadeçam desses obreiros e lhe deem os recursos necessários para realizar a obra. Não permitam que os indivíduos em nossas instituições sintam que é sua prerrogativa cercear a liberdade de ação dos trabalhadores a cada passo. Que aqueles que têm disposição para a obra se empenhem com todas as forças em tudo o que vier às suas mãos para fazer; que aqueles que não participam da desafiadora experiência de ensinar as pessoas negras, se unam em oração com os obreiros e supliquem para que o Espírito Santo mova o coração dos trabalhadores e os auxilie a realizar um trabalho bem-sucedido para o Mestre. O Senhor Deus dos Exércitos ouvirá a oração sincera. Ele guiará aqueles que reconhecem sua dependência Dele e conduzirá os obreiros para que muitas

almas cheguem ao conhecimento da verdade. O Senhor Deus dos Exércitos ouvirá a oração sincera. Ele guiará aqueles que sentem sua dependência Dele e orientará os trabalhadores de modo que muitas almas venham ao conhecimento da verdade.

A verdade, como é em Jesus, exerce influência transformadora sobre a mente de quem a recebe. Que ninguém esqueça que Deus sempre é maioria, por isso, com Ele, todos os esforços missionários serão coroados de êxito. Aqueles que têm uma conexão viva com Deus sabem que a divindade opera por meio da humanidade. Toda alma que coopera com Deus agirá com justiça, amará a misericórdia e andarão humildemente com Deus. O Senhor é um Deus de misericórdia e se importa também com os animais que Ele criou. Quando Ele curou no dia de sábado e foi acusado de violar a lei de Deus, Ele disse aos seus acusadores: “Hipócritas! Porventura, cada um de vós não desamarra, no sábado, o seu boi ou jumento do estábulo e o leva dali para servir-lhe água? Sendo assim, por qual motivo não se deveria libertar, em dia de sábado, esta mulher, uma filha de Abraão, a quem Satanás escravizava por dezoito anos? Havendo Jesus pronunciado estas palavras, todos os seus oponentes se envergonharam. De outro lado, o povo muito se alegrava diante de todos os sinais miraculosos que estavam sendo realizados por Jesus” (Lc 13:16-17). O Senhor olha para as criaturas que Ele fez com compaixão, não importa a que etnia pertençam. “De um só homem fez Deus todas as raças humanas, a fim de que povoassem a terra, havendo determinado previamente as épocas e os lugares exatos onde deveriam habitar. Deus assim procedeu para que a humanidade o buscasse e provavelmente, como que tateando, o pudesse encontrar, ainda que, de fato, não esteja distante de cada um de nós: ‘Pois nele vivemos, nos movimentamos e existimos’, como declararam alguns de vossos poetas: ‘Porquanto dele também somos descendentes’” (At 17:26-28). Enquanto falava com Seus discípulos, o Salvador disse: “Vós todos sois irmãos”. Deus é nosso Pai comum, e cada um de nós é protetor de seu irmão. —*The Review and Herald*, 21 de janeiro de 1896

“ERGUEI OS OLHOS E VEDE OS CAMPOS”

Aqueles que trabalham no campo sulino precisarão ter discernimento santificado para conseguir distinguir onde sua ajuda será mais benéfica; por isso, devem auxiliar os que ajudarão outros, como também aqueles que talvez não tenham condições de realizar ações missionárias decisivas. Eu sei que será impossível que os obreiros fiquem neste campo em condições desfavoráveis e realizem a obra que precisa ser feita nos estados sulinos. Será necessário se criar um fundo para que os obreiros tenham recursos para ajudar aqueles que estão em situação de pobreza e aflição, e este ministério prático abrirá o coração das pessoas para responderem à verdade.

Será necessário que os obreiros no campo do Sul não apenas compreendam as necessidades físicas das pessoas negras, mas que também eles próprios sejam iluminados com o amor de Deus, ao apresentarem o amor de Deus com fé e segurança e sem adotarem um estilo árido, frio e metódico. O campo do Sul é um local onde a instrução religiosa terá que ser constantemente repetida. A linguagem deve ser muito simples, pois muitas das pessoas negras ainda são crianças no entendimento. No entanto, embora este campo tenha sido tão negligenciado, as palavras de Cristo se aplicam a ele. Nosso Senhor disse a Seus discípulos: “Não dizeis vós: ‘Ainda há quatro meses até a colheita?’. Eu, porém, vos afirmo: erguei os olhos e vede os campos, pois já estão brancos para a colheita. Aquele que ceifa recebe o seu salário e colhe fruto para a vida eterna, e assim se alegram juntos o semeador e o ceifeiro” (Jo 4:35-36).

Quando o Senhor proferiu essas palavras aos discípulos, eles não perceberam nada que indicasse que estavam em um campo animador. A semente da verdade tinha sido lançada, e a colheita estava prestes a ser feita. Enquanto estavam fora comprando comida, Cristo pregou um sermão à mulher junto ao poço, tinha lançado a semente, e a colheita estava prestes a chegar. Ela retornou à cidade de Samaria e espalhou as palavras de Cristo; fez o convite a todos os que ela encontrou, e dizia com segurança: “Vinde e vede um homem que me disse tudo quanto tenho feito. Não seria esse o Cristo?” Jesus sabia que, quando ouvissem o relato da mulher, muitos, por curiosidade, viriam para vê-Lo e ouvi-Lo, e que muitos creriam Nele e beberiam da água da vida que Ele lhes daria. “Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, em virtude da palavra daquela mulher que testemunhara: ‘Ele me disse tudo quanto tenho feito’. Assim, quando os samaritanos se encontraram com Jesus, insistiram em que se hospedasse com eles, e Ele ficou dois dias. E muitos outros creram, por causa da sua Palavra. Então disseram à mulher: ‘Agora cremos, não somente por causa do que tu falaste, mas porque nós mesmos o ouvimos e sabemos que este é verdadeiramente o Cristo, o Salvador do mundo’” (Jo 4:39-41). Dessa forma, a colheita veio rapidamente após a semeadura, porque o Espírito Santo imprimiu a verdade no coração dos samaritanos.

As palavras que Jesus dirigiu aos Seus discípulos, quando disse que os campos estavam brancos para a colheita, são dirigidas a todo o cristão genuíno.

Nós também devemos olhar os campos e perceber as necessidades das pessoas. Os discípulos se sentiram animados quando viram a prontidão dos samaritanos para receberem a verdade; eles consideravam esse campo muito difícil, no entanto, viram pessoas que reconheceram as palavras do Mestre e

creram Nele por si mesmos. Da mesma forma, essa lição serve para nos encorajar, pois enquanto há muitos que não se renderão ao poder convincente do Espírito de Deus, há também muitos que anseiam pelas palavras de luz e salvação. Muitos aceitarão a verdade e testificarão que Cristo é o Salvador do

mundo, como fizeram os samaritanos. Por sua vez, eles se tornarão semeadores da semente da verdade. Devemos erguer os olhos e ver os campos que já estão brancos para a colheita. Por anos, passamos pelo campo do Sul, olhamos para as pessoas negras e lamentamos de forma débil a sua condição; contudo, nossos olhos têm se fixado em campos mais promissores. Agora, todavia, o povo de Deus precisa erguer os olhos e olhar para este campo carente que ainda não foi trabalhado. É imprescindível que espírito missionário prevaleça, se quisermos formar o caráter das pessoas segundo o modelo de Cristo Jesus. Devemos amar nosso próximo como a nós mesmos, e as pessoas negras, aos olhos de Deus, são o nosso próximo. Não é suficiente apenas olharmos e lamentar a aparência desanimadora do campo e, em seguida, passar para o outro lado e não fazermos nada. De forma unida e comprometida, devemos assumir o controle da obra. Não somos apenas chamados a olhar os campos, mas a semear e ceifar frutos para a vida eterna.

Deus nos convoca a considerar e ajudar aqueles que mais precisam de auxílio. Como cooperadores de Deus, não devemos apenas lamentar a condição carente do povo do Sul, mas buscar aliviar essa situação, pois esse é um campo na América que se acha próximo. Um semeia a semente, outro colhe a colheita e outro junta os feixes. Há diferentes tarefas que devem ser realizadas agora, enquanto os anjos seguram os quatro ventos. Muitos que desejam fazer trabalho missionário podem fazê-lo neste campo; não há tempo a perder. À medida que homens, mulheres e crianças entre os negros recebem a verdade, devem ser instruídos por pessoas imbuídas do Espírito de Deus, preparadas e orientadas de tal forma que possam ajudar outros.

O campo sulino acha-se bem à sombra de suas portas. É como uma terra que foi tocada pelo arado aqui e ali, e depois foi abandonada pelo lavrador, que foi atraído por algum campo mais fácil ou mais promissor. No entanto, aqueles que trabalham no campo sulista devem tomar a decisão de praticar a abnegação; do mesmo modo, os que desejam ajudar nesta obra devem praticar a abnegação, para que os recursos sejam providos e o campo seja cultivado. Deus convoca missionários e nos pede que retomemos nossos deveres negligenciados. Que agricultores, empresários, construtores e aqueles com habilidades em várias artes e ofícios possam ir e melhorar as terras e construir humildes cabanas a si mesmos e aos seus vizinhos, neste campo. Cristo nos diz para erguermos os olhos e vermos o campo do Sul, porque ele precisa de semeadores e ceifeiros. A graça de Cristo é ilimitada; é um dom gratuito de Deus. Então, por que esse povo negligenciado não tem o benefício da esperança divina, da coragem e da fé? Todos os que aceitarem a Cristo terão luz no coração, e o obreiro sincero e altruísta receberá a recompensa. Aqueles que são obreiros juntamente com Deus entrarão na alegria de seu Senhor. Que alegria é essa? É a alegria sentida entre os anjos por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento.

Os que trabalham no campo do Sul se depararão com uma falta de conhecimento lamentável. As pessoas negras sofrem os resultados da escravidão em que foram mantidas, pois quando eram escravizadas, foram ensinadas a fazer a vontade daqueles que os consideravam propriedade. Mantidos na ignorância, hoje existem milhares entre eles que não sabem ler. Muitos que se dizem professores entre eles são corruptos em caráter e interpretam as Escrituras de modo a atingir os próprios objetivos e prejudicar aqueles que estão sob seu domínio. Os negros foram ensinados a não pensar ou julgar por si mesmos, e permitia-se que seus ministros julgassem por eles, e com isso, o plano divino de salvação foi encoberto por uma massa de lixo

humano e falsidade. As Escrituras foram deturpadas, e as pessoas pervertidas, sendo de tal maneira instruídas que eram facilmente seduzidas por espíritos malignos. Por muito tempo, sua mente e seu corpo sofriam abusos. Todo o sistema de escravidão teve sua origem em Satanás, que se deleita em tyrannizar os seres humanos. Embora tenha tido sucesso em degradar e corromper a etnia negra, muitos têm habilidades marcantes e, se tivessem oportunidades, mostrariam mais inteligência do que muitos de seus irmãos mais favorecidos entre os brancos. Milhares podem agora ser exaltadas e se tornar agentes para ajudar os da própria etnia. Muitos sentem a necessidade de melhorar e, quando professores fiéis abrem as Escrituras e apresentam a verdade em sua pureza original às pessoas negras, a trevas se dissiparão sob os raios brilhantes do Sol da justiça. Elas se tornarão sábias nas Escrituras, ao serem conduzidas em sua busca pela verdade por aqueles que tiveram vantagens que lhes permitiram conhecer a verdade. Quando se promulgam leis para subjugar a consciência daqueles a quem Deus concedeu liberdade, e pessoas são lançados na prisão por exercerem sua liberdade religiosa, muitas almas pobres, tímidas e sem conhecimento serão impedidas de cumprir a vontade de Deus. Contudo, muitos aprenderão corretamente com Jesus Cristo e manterão a liberdade dada por Deus a qualquer custo. As pessoas negras têm sido lentas em reconhecer seu direito à liberdade religiosa, devido à atitude que os homens têm tido em relação a elas. Há grande confusão na mente de muitas pessoas sobre o que é direito individual, uma vez que pessoas têm exercido poder compulsório sobre a mente e a capacidade de julgamento da etnia negra. Satanás é o originador de toda opressão, e a história mostra um registro dos terríveis resultados das torturas opressivas suportadas pelas pessoas que são propriedade de Deus, tanto pela criação quanto pela redenção.

Por meio de instrumentos humanos, Satanás manifestou os próprios atributos e paixões; no entanto, cada ato de injustiça, cada propósito fraudulento, cada angústia, tudo está registrado nos livros do céu como tendo sido feito contra Cristo Jesus, que pagou um preço infinito pelo ser humano. Assim também, o modo como as pessoas tratam seus semelhantes é registrado como tendo sido feito a Cristo. Aqueles, porém, que foram fiéis ganhadores de almas serão honrados e se unirão ao cântico dos que se alegram e aclamam a festa da colheita. Que grande alegria será quando os redimidos do Senhor se encontrarem nas mansões que lhes foram preparadas! Que regozijo haverá para aqueles que foram cooperadores imparciais e altruístas de Deus na conquista de almas para Cristo! para aqueles que foram laboriosos imparciais e desinteressados, juntamente com Deus, na conquista de almas para Cristo! O peito se encherá de satisfação quando cada ceifeiro ouvir a voz musical de Jesus dizendo: “Muito bem, servo bom e fiel! [...]. Entra e participa da alegria do teu Senhor!”.

Aqueles que ganham almas para Cristo glorificam seu Redentor. Ele não morreu em vão por eles, pois estão em harmonia com Cristo. Olham com alegria e regozijo para aqueles que se voltaram para Deus por meio de seus esforços, pois também veem a labuta de suas almas e ficam satisfeitos. Percebem que as horas de ansiedade que passaram, as circunstâncias perplexas que enfrentaram, as tristezas que suportaram, produziram neles um peso de glória muito mais excelente e eterno. Assim, ao contemplarem as almas que ganharam para Cristo e perceberem que estão eternamente salvas e são símbolos da misericórdia de Deus e do amor de um Redentor, eles tocam a harpa dourada e enchem os arcos do céu com louvor e ação de graças. Eles cantam: “Tu [...] foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua,

povo e nação. Tu os constituíste reino e sacerdotes para o nosso Deus; e assim reinarão sobre a terra [...]. Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber a plenitude do poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor!” (Ap 5:9-10, 12).

“Os que têm o entendimento e são sábios resplandecerão com o fulgor do firmamento; e todos quantos se dedicam a conduzir muitas pessoas à verdade e à prática da justiça, serão como as estrelas: brilharão para sempre, por toda a eternidade” (Dn 12:3)! Como é grande a recompensa para aqueles que dedicam suas capacidades concedidas por Deus para realizar as obras de Cristo. Os que participam de Seus sofrimentos neste mundo, participarão de Sua glória no mundo porvir e se assentarão com Cristo em Seu trono. — *The Review and Herald*, 28 de janeiro de 1896.

PRECISA-SE DE VOLUNTÁRIOS PARA O CAMPO DO SUL

Devemos dar instruções aos nossos irmãos e irmãs negros quanto à natureza física, mental e moral. Devemos lhes dar regra sobre regra, mandamento sobre mandamento, um pouco aqui, um pouco ali. Os jovens aprenderão as lições dadas e as reterão muito mais facilmente que os mais velhos. Como é importante que essa grande classe de seres humanos, que agora vivem com falta de conhecimento, seja ensinada a ler por si mesma, para que saiba o que o Senhor lhes diz! Como cada família cristã deveria estar ansiosa para participar da educação das pessoas negras! Muitas delas são criaturas pobres, negligenciadas e desabrigadas. Deveríamos ensiná-las a construir casas baratas, prédios escolares em cidades e vilarejos, e como dar continuidade a sua educação.

Deus nos responsabiliza por nossa longa negligência em cumprir nosso dever para com nosso próximo. Ele vê joias preciosas que brilharão dentre a etnia negra. Que a obra seja encarada com determinação, e que tanto os jovens quanto os de idade mais avançada sejam instruídos em setores essenciais. Que tomem conta desta nação que esteve em cativeiro, assim como o Senhor Jesus Cristo tomou conta da nação hebraica depois que ela saiu do Egito. Deus derramará Seu Espírito Santo sobre aqueles que se dedicam de coração e alma à obra e percebem a verdade das palavras da inspiração: “Porquanto nós somos colaboradores de Deus; vós sois a lavoura de Deus e edifício de Deus” (1Co 3:9). O Senhor tem esperado há tempo por instrumentos humanos, por meio dos quais Ele possa trabalhar. Por quanto tempo mais os seres celestiais terão que esperar por agentes humanos que atenderão às palavras de Cristo: “Vai trabalhar hoje na vinha”? Quando o coração do professo povo de Deus for vivificado pelo princípio da fé viva que opera pelo amor e purifica a alma, haverá uma resposta a esses apelos. Cristo se ligou em fraternidade com todas as nacionalidades; Ele não fez distinção entre a etnia negra e a branca em Seu plano de salvação. Ele pagou um preço infinito pela humanidade mais humilde, e vê quando deixamos o nu desprotegido, o pobre faminto, o desamparado sem socorro e o desprezado em abandono.

Aqueles que labutam no campo sulino terão que superar muitos preconceitos e enfrentar muitas dificuldades. Há grande necessidade entre muitas pessoas negras. A prática da abnegação é essencial; devemos nos despojar de toda extravagância, nos privar de luxos e da satisfação indevida do apetite.

Que os que ainda não renunciaram itens alimentares desnecessários o façam; que se abstenham de adornos e mobiliário caro. Que nos empenhemos em fazer algo pelas pessoas negras do Sul e não nos contentemos apenas em observar, tomar resoluções que nunca são postas em prática; ao contrário, que façamos algo de coração para o Senhor, aliviando assim a angústia de nossos irmãos negros. O fardo da pobreza é suficientemente pesado para despertar nossa sincera compaixão. Que não digamos simplesmente: “Aquecei-vos e comei até satisfazer-vos”, mas que, de fato, atendamos às necessidades dos pobres. A sujeira predomina entre as pessoas negras e é uma reprodutora de doenças; o desânimo é profundo e generalizado. Deveríamos recusar estender as mãos para ajudar neste momento de perigo?

 Todavia, de nada adianta enviar missionários para trabalhar no campo do Sul, se eles não receberem recursos de nossa abundância para ajudar os aflitos e aqueles que se encontram em pobreza indescritível. Podemos realizar a obra que Cristo faria se estivesse na terra; podemos abrandar o sofrimento daqueles

cuja vida tem sido uma longa cena de tristeza. Quem continuará indiferente e sem dar atenção aos infortúnios daqueles que estão com fome, nus, sem conhecimento e em degradação? Quem se levantará, deixará seu conforto e suportará a afronta por amor de Cristo? Quem se revestirá de Cristo e resgatará seus irmãos negros da ignomínia, do crime e da degradação? Quem tentará restaurá-los às fileiras da humanidade em comum? Não devemos considerá-los irrecuperáveis e totalmente degenerados. Com o espírito de Cristo, que não falhou nem desanimou, podemos realizar uma obra que fará com que as hostes celestiais encham as cortes de Deus com cânticos de júbilo. Há muitos que são vistos como estoicos, que são considerados incapazes de aprender o evangelho de Jesus Cristo, mas que, ainda assim, por meio da ministração do Espírito Santo, podem ser transformados pelo milagre da graça divina. A estupidez que faz com que seus casos pareçam tão desesperadores desaparecerá, visto que resulta de grande ignorância. A influência da graça prevalecerá sobre o ser humano, e a mente obscurecida despertará e romperá seus grilhões. Por meio do poder divino, o escravo do pecado pode ser libertado. O resplendor da justiça de Cristo pode iluminar as câmaras da mente e do coração. A vida espiritual florescerá, e a brutalidade sumirá. A inclinação ao vício desaparecerá, a ignorância será vencida, e o coração será purificado pela fé que atua pelo amor.

Há milhares que são capazes de instrução, educação e elevação. Com trabalho adequado e perseverante, muitos que foram considerados casos sem esperança se tornarão educadores de seu povo. Os afrodescendentes merecem muito mais das mãos dos brancos do que receberam; eles podem ser comparados a uma mina que precisa ser explorada, na qual há minério valioso do mais precioso material. Cristo deu a essas pessoas almas capazes de conquistar a vida imortal no reino de Deus e dela desfrutar. Um décimo dos privilégios que seus irmãos mais favorecidos receberam e não aproveitaram faria deles instrumentos de luz através dos quais o esplendor da justiça de Cristo poderia brilhar. Quem se alistará nessa obra e ensinará de boa vontade aos que não têm conhecimento o que diz a Palavra de Deus? Quem se envolverá na obra de despertar as faculdades mentais para a sensibilidade e de elevar aqueles que estão oprimidos? Será que podemos mostrar que estamos dispostos a tentar reparar, na medida do possível, o dano que lhes foi causado no passado? Não deveriam os missionários se multiplicar? Será que ouviremos falar de voluntários dispostos a ingressar no campo missionário para levar as pessoas das trevas e da ignorância para a maravilhosa luz em que nos alegraremos, para que também possam ver a glória de Deus no rosto de Jesus Cristo? “E a vida eterna é esta: que te conheçam a Ti, o Único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”. — *The Review and Herald*, 4 de fevereiro de 1896

SEÇÃO III – CONSELHOS RELACIONADOS À OBRA NO SUL

Observação em andamento no Sul, em 1895 surgiram alguns problemas próprios do campo, alguns dos quais Ellen G. White abordou numa reunião de concílio realizada na Austrália. Um relatório dessa reunião e uma carta do conselho escrita a um funcionário da Associação Geral foram incluídos no livro “A Obra no Sul”: um publicado pela primeira vez no corpo do livreto, e o outro no suplemento (páginas 128-136). Ambos aparecem aqui em sua sequência cronológica original, seguidos de uma mensagem escrita aos obreiros do Sul, em 1897, e que também faz parte de “A Obra no Sul”.

Os Depositários do Patrimônio Literário White

PALAVRAS DE CAUTELA QUANTO AO TRABALHO NO DOMINGO

As Pessoas negras e o Modo de Combater o Erro

(Relatório da Entrevista)

Na manhã de 20 de novembro de 1895, convocou-se uma reunião de concílio na grande tenda, no acampamento de Armadale, para considerar algumas questões decorrentes das discussões de nossos irmãos sobre a obra de liberdade religiosa. As posições recentemente assumidas por alguns de nossos irmãos indicavam a necessidade de uma compreensão mais profunda dos princípios que devem governar nossa obra.

Estavam presentes os irmãos W. W. Prescott, A. G. Daniells, W. C. White, M. C. Israel, L. J. Rousseau, W. A. Colcord, M. G. Kellogg, W. D. Salisbury, James Smith e as irmãs E. G. White e E. J. Burnham.

Várias cartas foram lidas referentes às questões em pauta; em seguida, a irmã White leu uma carta que ela havia escrito ao irmão A. T. Jones em maio de 1894, a qual havia sido inevitavelmente retida até quase naquele momento.

Nesta carta, se fazia referência à necessidade de nossos oradores apresentarem a verdade de forma tão simples que mesmo as crianças pequenas pudessem compreender as lições que se destinavam ao ensino. Ao comentar sobre isso, a Irmã White disse: “De acordo com a luz que me foi concedida, quando os seres celestiais virem que as pessoas não mais apresentarão a verdade com simplicidade como Jesus fez, as próprias crianças serão movidas pelo espírito de Deus e proclamarão a verdade para este tempo”.

Os irmãos foram convidados a discutir os pontos tratados nas cartas, mas todos estavam desejosos de ouvir mais da Irmã White, e ela fez as seguintes observações:

“Há uma terrível crise diante de nós, pela qual todos devem passar; ela será sentida, especialmente, em Battle Creek. Tenho me preocupado muito com as posições que alguns de nossos irmãos estão propensos a assumir em relação à obra a ser feita entre as pessoas negras nos estados sulinos. Há um ponto que desejo apresentar àqueles que trabalham no campo do Sul: entre as pessoas negras, eles terão que trabalhar em direções diferentes daquelas seguidas no Norte; não devem chegar no Sul e apresentar a realidade em referência à observância do domingo como sendo o sinal da besta, nem encorajar as pessoas negras a trabalharem no domingo, pois o mesmo espírito que manteve as pessoas negras na escravidão continua vivo e pronto para entrar em atividade. O mesmo espírito de opressão ainda é alimentado na mente de muitas pessoas brancas do Sul e poderá se revelar em forma de atos cruéis, como a manifestação de seu zelo religioso. Alguns combaterão de todas as maneiras

possíveis qualquer ação que tenha como meta enaltecer as pessoas negras e ensiná-las a serem autossuficientes”.

“Quando as pessoas brancas demonstram algum desejo de ajudar as pessoas de etnia negra por meio de orientações para que possam se autossustentar, uma certa classe de brancos fica terrivelmente incomodada. Eles não querem que as pessoas negras conquistem sua independência; antes, preferem que elas trabalhem em suas lavouras.

"Quando os brancos tentam educar os negros na verdade, isso desperta inveja, e tanto ministros negros quanto brancos combatem a verdade de forma severa. Os ministros negros acreditam que sabem pregar melhor para a própria raça que os brancos, e sentem que os brancos estão tirando o trabalho de suas mãos. Por meio de mentiras, se opõem de modo decidido, sendo auxiliados por aqueles entre os brancos que são contrários à verdade, o que torna extremamente difícil que a pregação da mensagem avance.

“Quando a verdade for proclamada no Sul, aqueles que se opõem à verdade, revelando um maior respeito pelo domingo, demonstrarão grande diferença, e deve-se ter grande precaução para não fazer nada que desperte seu preconceito. Caso contrário, teremos que abandonar o campo por completo, pois os obreiros terão todos os brancos contra eles. Aqueles que se opõem à verdade não agirão abertamente, mas por meio de organizações secretas; eles procurarão prejudicar a obra de todas as maneiras possíveis. Nossos obreiros devem agir de forma discreta, se esforçando para fazer tudo o que for possível para apresentar a verdade ao povo, sem esquecer que o amor de Cristo quebrará a oposição.

“Com base na luz que recebi, percebo que se quisermos levar a verdade ao povo do Sul, não devemos incentivar as pessoas negras a trabalharem no domingo. Deve haver uma compreensão clara quanto a isso; no entanto, não é necessário publicar em nossos jornais. Devemos ensinar essas pessoas como se ensinássemos as crianças; não se deve proferir sequer uma palavra que possa gerar preconceito, pois se, por qualquer fala descuidada ou impulsiva em relação aos brancos, se gerar preconceito na mente das pessoas negras contra os brancos, ou na mente dos brancos contra os negros, o espírito de inimizade operará nos filhos da desobediência. Com isso, se despertará oposição que prejudicará a obra da pregação da mensagem e colocará em risco a vida dos obreiros e dos crentes.

“Não devemos nos esforçar para ensinar as pessoas do Sul a trabalharem no domingo. Aquilo que alguns de nossos irmãos escreveram sobre esse assunto não se fundamenta em princípios corretos. Quando as práticas do povo não entram em conflito com a lei de Deus, devemos nos conformar a elas. Se os obreiros não conseguirem fazer isso, prejudicarão a própria obra e colocarão obstáculos no caminho daqueles por quem trabalham, impedindo-os de aceitar a verdade. O dia de domingo é uma excelente oportunidade para os missionários realizarem escolas dominicais, se aproximarem das pessoas do modo mais simples possível, lhes falar sobre o amor de Jesus pelos pecadores e os ensinar conforme as Escrituras. Existem muitas maneiras de alcançar tanto as etnias brancas quanto as negras. Devemos despertar nelas o interesse pela vida de Cristo, da infância à idade adulta, e de Sua vida de ministério até a cruz. Não podemos trabalhar da mesma maneira em todas as localidades; antes, devemos deixar que o Espírito Santo guie, pois homens e mulheres não conseguem convencer outras pessoas de seus traços de caráter errados. Enquanto trabalhamos para apresentar a verdade, que nos adaptemos tanto quanto possível ao campo e às circunstâncias daqueles por quem ministramos.

Pergunta: Os que estão no campo do Sul não deveriam trabalhar no domingo?

"Caso eles trabalhem, há o perigo de que tão logo os opositores tenham oportunidade, incitem uns aos outros a perseguir os que fazem isso e a atingir aqueles a quem odeiam. Nesse momento, a observância do domingo não é o teste; chegará o tempo em que os homens não apenas proibirão o trabalho no domingo, mas tentarão forçar as pessoas a trabalharem no sábado, as quais serão convidadas a renunciar o sábado e a aceitar a observância do domingo ou perderão a liberdade e a vida. Entretanto, esse tempo ainda não chegou, pois a verdade deve ser apresentada mais plenamente diante do povo como uma testemunha. O que eu disse sobre isso não deve ser entendido como fazendo referência à ação dos antigos observadores do sábado que compreendiam a verdade. Eles devem agir conforme o Senhor os dirigir, embora devam considerar que podem realizar o melhor trabalho missionário no domingo...

"Não é apropriado que aqueles que trabalham entre as pessoas negras preguem a verdade tão ousada e abertamente como teriam liberdade de pregar em outros lugares. Mesmo Cristo revestiu suas lições com figuras e parábolas para evitar a oposição dos fariseus. Quando as pessoas negras sentem que têm a Palavra de Deus em relação à questão do sábado e a aprovação daqueles que lhes trouxeram a verdade, alguns que são impulsivos, aproveitarão a oportunidade para desafiar as leis dominicais; por uma provocação presunçosa aos seus opressores, trarão para si muitas tristezas. Com toda a confiança, as pessoas negras devem ser instruídas a serem como Cristo, a sofrerem pacientemente as injustiças, para que possam ajudar seus semelhantes a enxergarem a luz da verdade.

"Certamente, uma situação terrível se abre diante de nós. De acordo com a luz que me foi concedida quanto ao campo do Sul, o trabalho lá deve ser feito da maneira mais sábia e cuidadosa possível, e do modo como Cristo o faria. Logo as pessoas descobrirão o que vocês acreditam sobre o domingo e sobre o sábado, porque elas farão perguntas. Então vocês terão oportunidade de lhes contar, mas não de modo a chamar a atenção para o próprio trabalho. Vocês não precisam interromper o que estão fazendo para se dedicar ao trabalho no domingo. Seria melhor aproveitar esse dia para instruir outros sobre o amor de Jesus e a verdadeira conversão.

Pergunta: Deveriam os mesmos princípios reger a nossa obra e nossa atitude em relação à questão dominical em campos estrangeiros onde os preconceitos das pessoas são tão fortes?

"Sim, exatamente os mesmos. A luz que tenho é que os servos de Deus devem silenciosamente entregar-se à obra de pregar as sublimes e preciosas verdades da Bíblia — Cristo e Este crucificado, Seu amor e infinito sacrifício — mostrando que a razão por que Cristo morreu está no fato de que a lei de Deus é imutável, inalterável, eterna. O Espírito do Senhor despertará a consciência e a compreensão daqueles com quem vocês trabalham, trazendo a sua memória os mandamentos de Deus. Mal consigo descrever a maneira como isso me foi apresentado. O Senhor diz em Apocalipse 22:16: "Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos entregar este testemunho em relação às igrejas". Alguém de vocês já viu esse anjo? Os mensageiros celestiais se acham ao lado daqueles que estão diante do povo anunciando a palavra da vida. Ao pregar a verdade, nem sempre é melhor apresentar aqueles pontos fortes da verdade que poderão despertar preconceitos, especialmente onde existem opiniões tão firmes como nos estados do Sul. O sábado deve ser ensinado de maneira clara, mas que sejamos cautelosos em como lidar com o ídolo, o domingo. Ao bom entendedor, basta uma palavra.

“Eu lhes dei a luz que me foi apresentada. Se seguida, ela mudará o curso de muitos e os tornará instrutores sábios e cautelosos. Abster-se de trabalhar no domingo não é receber o sinal da besta; e onde o trabalho no domingo promover os interesses da obra, deve ser realizado. Mas não devemos afastar-nos de nossa maneira de proceder para trabalhar aos domingos.

“Após o sábado ter sido observado sagradamente em lugares em que a oposição é tão forte que suscitou perseguição, se for efetuado algum trabalho no domingo, que nossos irmãos façam desse dia uma ocasião para realizar genuíno trabalho missionário. Que visitem os doentes e os pobres, atendendo às suas necessidades, e encontrarão oportunidades favoráveis para abrir as Escrituras a indivíduos e famílias, e com isso, que uma obra mais proveitosa possa ser realizada para o Mestre. Quando os que ouvem e veem a luz sobre o sábado tomam sua posição ao lado da verdade para guardar o santo dia de Deus, surgirão dificuldades; esforços serão feitos para compelir homens e mulheres a transgredir a lei de Deus. Aí eles terão de permanecer firmes, para não violarem a lei de Deus; e se a oposição e a perseguição forem mantidas decididamente, atendam eles às palavras de Cristo: “Quando, porém, vos perseguirem num lugar, fugi para outro; pois com toda a certeza vos asseguro que não tereis passado por todas as cidades de Israel antes que venha o Filho do homem” (Mt 10:23).

“Ainda não chegou o tempo de trabalharmos como se não existisse preconceito. Cristo disse: 'Sede, portanto, astutos como as serpentes e inofensivos como as pombas' (Mt 10:16). Se perceberem que, ao fazer certas coisas que lhes parecem perfeitamente corretas, atrapalharão o avanço da obra da verdade, evitem praticar tais coisas. Nada façam que possa fechar a mente das pessoas à recepção da verdade. Há um mundo a salvar, e nada ganharemos se cortarmos nosso vínculo com aqueles a quem estamos procurando ajudar. Todas as coisas podem ser lícitas, mas nem todas convêm.

“Não temos o direito de fazer qualquer coisa que obstrua a luz que brilha do céu; contudo, por um curso de ação errado, podemos colocar em perigo a obra e fechar a porta que Deus abriu para a entrada da verdade. A questão final sobre o sábado ainda não chegou, e através de ações imprudentes, podemos precipitar uma crise antes do tempo. Podemos ter toda a verdade, mas não precisa deixá-la brilhar de uma só vez sobre as pessoas, para que não se torne escuridão para elas. Até mesmo Cristo disse aos seus discípulos: “Eu ainda tenho muitas verdades que desejo vos dizer, mas seria demais para o vosso entendimento neste momento” (Jo 16:12). Não devemos entrar em um lugar, abrir nossas bolsas, mostrar tudo o que temos e contar o que sabemos de uma só vez. Devemos trabalhar com cautela, apresentando a verdade de modo gradual, conforme os ouvintes podem suportar, mas sempre fiéis à Palavra”. — Manuscrito 22a, de 1895. Publicado no livro “A Obra no Sul”, p. 128-136.

Ellen G. White.

MÉTODOS DE TRABALHO APROPRIADOS PARA O CAMPO DO SUL*

□ OBSERVAÇÃO: Carta de Ellen G. White ao irmão A. O. Tait, de Battle Creek, Michigan, secretário da Associação Internacional de Liberdade Religiosa. A carta inteira, exceto a frase entre parênteses logo antes da assinatura, foi publicada pelo irmão O. A. Olsen, presidente da Associação Geral, em 22 de novembro de 1896, como um dos vários tópicos de *Testemunhos*

Armandale, Melbourne, Victoria, Austrália, 20 de novembro de 1895.

Prezado irmão _____:

Esta manhã, participei de uma reunião na qual um grupo seletivo foi convocado para considerar algumas questões que lhes foram apresentadas por meio de carta solicitando reflexão e conselho sobre o assunto. Eu poderia falar sobre alguns desses temas, pois em várias ocasiões e lugares diferentes, muitas coisas me foram apresentadas quanto a alguns assuntos relativos ao trabalho e que exigiram grande cautela no falar e no modo de expressar por escrito. Foram diversas as orientações dadas aos nossos irmãos no campo sulino, o que pode ter causado confusão.

A medida que meus irmãos liam as seleções das cartas, eu sabia o que dizer a eles, pois esse assunto me foi apresentado repetidamente em relação ao campo do Sul. Não me senti à vontade para escrever sobre isso até agora, mas tentarei fazer algumas declarações breves neste momento, e espero em breve ter a oportunidade de falar mais clara e extensivamente.

A luz que o Senhor me deu em diferentes momentos foi que não se pode trabalhar no campo do Sul, onde a maior parte da população da raça negra reside, com os mesmos métodos que em outros campos. Eles são emotivos, e sua religião se caracteriza mais por atos externos de exercícios corporais que por devoção interior. Se os negros nos estados do Sul fossem instruídos enquanto recebiam a verdade que deveriam trabalhar no domingo, haveria muito preconceito irracional e injusto. Juizes e jurados, advogados e cidadãos, se tivessem oportunidade, tomariam decisões que os obrigariam a cumprir ritos que causariam muito sofrimento, não apenas àqueles que eles considerassem culpados de violar as leis de seu Estado, mas todos os negros, em todos os lugares, seriam colocados em posição de vigilância e sujeitos a tratamentos cruéis pelos brancos, que seria nada menos que escravidão. Eles eram tratados como propriedade e considerados pouco acima de animais mudos e que deviam fazer exatamente o que seus donos ordenavam; isso degradou suas capacidades. Por isso, deve-se adotar um método de trabalho com eles completamente diferente daqueles adotados em locais onde os negros tiveram maiores vantagens educacionais e aprenderam a ler.

Desse modo, como as pessoas negras não foram ensinadas a ler nem incentivadas a isso, sua religião se caracteriza mais por atos externos de exercícios corporais que por devoção interior; nesse sentido, o tipo de trabalho realizado com eles em nada deve se parecer com aquele feito com pessoas cuja religião não se expressa por atos exteriores. O Senhor olhará com grande compaixão para essa raça pobre, negligenciada e oprimida. Qualquer coisa que a colocasse em oposição às autoridades, como trabalhar aos domingos, causaria grande sofrimento a ela e impossibilitaria os trabalhadores brancos de se aproximarem das pessoas de etnia negra. Além disso, aqueles que pretendessem fazer o bem às pessoas negras, seriam acusados de incitar rebeliões.

Eu não desejo que nada disso se manifeste, pois conheço o resultado. Por isso, digam a eles que não precisam provocar seus vizinhos trabalhando aos domingos, visto que isso não os impedirá de observar o sábado. Não devemos introduzir o sábado até que eles conheçam os princípios básicos da religião de

Jesus Cristo. A verdade, conforme está em Jesus, deve ser compreendida aos poucos, preceito sobre preceito, ordem sobre ordem.

Punições seriam aplicadas aos negros por qualquer ofensa, sem dó nem piedade. Eis um campo negligenciado e dominado pela corrupção e que necessita ser ensinado em tudo; um campo onde a obra médico-missionária pode ser uma das maiores bênçãos. Nessa área, a verdade pode ser apresentada, mas os princípios mais básicos do cristianismo devem ser ensinados passo a passo. Devem-se estabelecer escolas que atendam não apenas crianças, mas também pais e mães aprendendo a ler.

Ensinar a verdade envolve grandes responsabilidades; portanto, é essencial que as famílias se estabeleçam no Sul, para que como obreiros missionários, possam ser uma força viva por meio de preceito e exemplo. Não deve haver muita pregação: deve-se anunciar o mínimo possível sobre o que está sendo feito e o que deve ser feito, porque isso poderá levantar suspeitas e ciúmes na mente das pessoas que, com seus pais e avós, foram senhores de escravos. Tão pouco tem sido feito pelas pessoas negras, e elas continuam em degradação moral e ainda são vistas como escravas pela população branca, embora tenham sido emancipadas a um terrível custo.

Devemos analisar a situação com grande cuidado, pois o Senhor é nosso iluminador. O Senhor capacitou as pessoas para exercer Sua obra, mas há muito pouco pensamento profundo e muito pouca oração sincera para que o Senhor dê sabedoria em todos os momentos sobre como trabalhar em campos difíceis. Temos obrigações para com Deus, e se amamos a Deus, temos o dever, não apenas com base na obrigação e obediência, em geral, de respeitar as ordens do nosso Líder espiritual, mas de salvar o máximo de almas que pudermos. Assim, que as apresentemos como feixes a Jesus Cristo, que Se deu como sacrifício vivo para resgatá-las e torná-las servas livres de Seu reino. Que não se pronuncie nenhuma palavra que desperte a inimizade e o ódio adormecidos dos escravos contra a disciplina e a ordem, ou lhes mostre a injustiça que lhes foi feita.

A princípio, nada pode ser feito para tornar a questão do sábado proeminente. Se, de alguma forma, os negros forem orientados a trabalhar no domingo, haverá opressão impiedosa e cruel sobre eles. Muito já se publicou sobre a perseguição aos guardadores do sábado nos estados do Sul, e aqueles que se revoltam contra a lei de Deus e a pisoteiam, se empenham ainda mais em fazer das leis humanas um poder. Seu preconceito e intolerância religiosos os levariam a cometer qualquer ato de violência, pensando verdadeiramente que estão fazendo o serviço de Deus; eles se acham em grande erro. O zelo cego sob falsas teorias religiosas é o mais violento e implacável. Muitos são instigados pelas representações em nossos jornais a fazer exatamente o que seus estados vizinhos estão fazendo, e essas coisas lhes dão a impressão de que estão desafiando a lei. No tempo de Cristo, quando perseguidas em uma cidade, as pessoas fugiam para outra; parecia dever dos perseguidos se estabelecerem em outra cidade ou outro país. “E, por causa do meu Nome, sereis odiados de todos. Contudo, aquele que permanecer firme até o fim será salvo. Quando, porém, vos perseguirem num lugar, fugi para outro; pois com toda a certeza vos asseguro que não tereis passado por todas as cidades de Israel antes que venha o Filho do homem. O pupilo não está acima do seu mentor, nem o escravo acima do seu amo” (Mt 10:22-24).

Na atualidade, a perseguição não é generalizada, mas se palavras de natureza rancorosa chegassem até a população do Sul, toda a causa da verdade sofreria, e o grande campo missionário seria fechado. Que todos sejam

advertidos, e que se instrua este povo tão oprimido de que a guarda do sábado não exige que trabalhem no domingo, pois se fizessem isso, todas as forças da população branca, que é transgressora da lei de Deus, seriam instigadas contra eles. Membros de igrejas, sacerdotes e governantes se uniriam para organizar sociedades secretas que operem em sua terra, para açoitá-lo, aprisionar e destruir o povo de etnia negra, e a história se repetiria. Que se façam esforços da maneira mais silenciosa possível, não sendo necessário informar esse povo de que a observância do domingo é a marca da besta até que chegue o tempo adequado. Se o povo do Sul tivesse ideia sobre a marca da besta, interpretaria mal e, honestamente, daria a mais falsa impressão sobre o assunto e faria coisas estranhas.

Como muitas pessoas não sabem ler por si mesmas, há muitos professos líderes que lerão a Bíblia de modo errôneo e farão com que ela testemunhe mentiras. Muitos, entre aqueles que são estudiosos medíocres e não têm conhecimento das Escrituras, trabalham nessa direção. Nossas publicações também serão mal interpretadas, e se lerão fatos nos livros que nunca estiveram lá, defendendo as mais questionáveis coisas; com isso, facilmente uma agitação poderá se levantar contra os Adventistas do Sétimo Dia. Os métodos mais bem-sucedidos devem encorajar famílias que têm espírito missionário a se estabelecerem nos Estados sulinos e trabalharem com as pessoas sem fazer alarde.

Em lugares como no campo do Sul devem-se estabelecer clínicas de saúde, pois há aqueles que acreditam na verdade – pessoas negras que são servas de Deus e preparadas para trabalhar na obra médico-missionária sob a supervisão de cooperadores brancos, cuja combinação terá muito mais sucesso. Os obreiros médico-missionários, em colaboração com as famílias que morarão no Sul, não devem pensar que Deus os condenará caso não trabalhem no domingo, pois o Senhor compreende que todo esforço deve ser feito para impedir preconceitos, caso a verdade seja bem recebida no campo sulino. As palavras da verdade não devem ser proclamadas com grande publicidade; por sua vez, as famílias que vierem para o Sul devem iniciar escolas e nelas trabalhar, não com muitas pessoas em uma única escola, mas, na medida do possível, com aquelas que trabalham no Sul. Que se dediquem particularmente ao amor de Deus, à retidão de Cristo e ao tesouro aberto de Deus, apresentando a verdade sobre a piedade pessoal, de forma clara. As pessoas brancas exercerão má influência sobre as pessoas negras como aconteceu no passado; anjos maus operarão com o próprio espírito nos homens maus. As pessoas que cooperam com aquelas que trabalham em qualquer parte para exaltar Jesus e enaltecer a lei de Deus descobrirão, para todos os efeitos, que não estão lutando contra seres humanos, e sim contra principados e potestades, contra os dominadores deste sistema mundial em trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais.

“Por esse motivo, vesti toda a armadura de Deus, a fim de que possais resistir firmemente no dia mau e, havendo batalhado até o final, permanecereis inabaláveis, sem retroceder. Estai, portanto, firmes, trazendo em volta da cintura a verdade e vestindo a couraça da justiça, calçando os vossos pés com a proteção do Evangelho da paz; abraçando sempre o escudo da fé, com o qual podereis apagar todas as setas inflamadas do Maligno. Usai igualmente o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus” (Ef 6:13-17).

Eis nossa suficiência: nossa defesa acha-se na preparação do evangelho. O Senhor dará sabedoria a todos que Lhe pedirem; todavia, que aqueles que se

dispõem a trabalhar em campos difíceis e especiais estudem os métodos de Cristo, não permitam que os próprios traços de caráter influenciem na obra, pois Satanás sabe exatamente sobre que traços de caráter agir para que características questionáveis sejam reveladas. Esses traços de caráter, herdados ou cultivados, devem ser banidos da alma, e o Espírito de Cristo deve tomar posse dos órgãos da fala, do poder mental, das forças físicas e morais. Do contrário, quando em meio a interesses importantes Satanás agirá com seu poder magistral para criar situações que despertarão esses traços específicos de caráter, levando à derrota justamente quando deveria haver vitória; desse modo, a causa de Deus será prejudicada.

“Tornei-me judeu para os judeus. Para os que estão subjugados pela Lei, tornei-me como se estivesse igualmente sujeito à Lei, embora eu mesmo não esteja debaixo da Lei, com o objetivo de ganhar aqueles que estão dominados pela Lei. Para os que estão sem Lei, tornei-me como sem lei vivesse, a fim de ganhar os que não têm a Lei (não estando sem lei para com Deus, mas debaixo da lei para com Cristo). Para os fracos, tornei-me semelhantemente fraco, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com a finalidade de conseguir, de qualquer maneira possível, salvar alguns. Faço tudo isso por causa do Evangelho, a fim de me tornar coparticipante dele” (2Co 9:20-23). Sabemos que o apóstolo não sacrificou nem um jota de seus princípios. Ele não se permitiu ser levado pela sofística e máximas de homens. Não estava de acordo com as suposições e garantias de homens que ensinavam doutrinas que eram preceitos de homens; como a iniquidade e a transgressão dominavam e avançavam, ele não permitiu que seu amor esfriasse. Todo zelo e dedicação devem ser mantidos; mas ao mesmo tempo, alguns aspectos de nossa fé, se expressos, poderiam, pelas circunstâncias com as quais temos que lidar, suscitar preconceitos imediatamente.

Paul podia ser tão zeloso quanto qualquer dos mais zelosos em sua fidelidade à lei de Deus e mostrar que estava perfeitamente familiarizado com as Escrituras do Antigo Testamento. Ele poderia falar sobre os tipos e sombras que prefiguravam Cristo; poderia exaltar Cristo, falar tudo sobre Cristo e Sua obra especial em favor da humanidade, e que campo vasto ele teve para explorar. Ele poderia lançar luz preciosa sobre as profecias, coisas que eles não haviam visto, e ainda assim não os ofenderia. Dessa forma, o alicerce foi cuidadosamente firmado, de modo que quando o momento chegasse, e seus corações se amolecessem, ele poderia dizer, na linguagem de João: “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo, Jesus Cristo, que se fez carne e habitou entre nós”.

Aos gentios, ele pregou a Cristo como sua única esperança de salvação, mas não teve, a princípio, coisa alguma definida para dizer quanto à lei. Mas depois que o coração deles se enterneceu com a apresentação de Cristo como o dom de Deus ao nosso mundo, e com o que estava incluso na obra do Redentor ao fazer o sacrifício de alto preço para manifestar o amor de Deus ao ser humano, mostrou com a mais eloquente simplicidade esse amor a toda a humanidade, tanto judeus quanto gentios, para que fossem salvos por meio da entrega do coração a Ele. Assim, quando, enternecidos e subjugados, se entregaram ao Senhor, ele apresentou a lei de Deus como prova de sua obediência. Era essa a maneira de Paulo agir — adaptava seus métodos para ganhar almas. Tivesse ele sido rude e inábil no manejo da Palavra, não teria alcançado nem judeus nem gentios.

Ele levou os gentios a contemplarem as verdades estupendas do amor de Deus, que não poupou Seu próprio Filho, mas O entregou por todos nós, como não nos concederá juntamente com Ele, gratuitamente, todas as demais coisas?

A pergunta foi: por que tão imenso sacrifício era necessário? Então, ele retrocedeu aos tipos, percorreu as Escrituras do Antigo Testamento, e revelou Cristo na lei, e eles se converteram a Cristo e à lei.

“Porém, a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura, repleta de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sem hipocrisia. Ora, a justiça é a colheita produzida por aqueles que semeiam a paz” (Tg 3:17-18). Tudo isso pode acontecer, e ainda assim nenhum princípio de verdade ser sacrificado. (Não aconselharia que isso fosse publicado em nossas revistas, mas que os obreiros o tenham em forma de folhetos e guardem seus conselhos).
Carta 73, 1895.

Ellen G. White

O CAMPO DO SUL

“Sunnyside”, Cooranbong, N.S.W., 02 de março de 1897.

O Campo do Sul é um campo difícil e desagradável, porque por muito tempo ficou sem desenvolvimento. Todos os que se engajam na obra em prol de Deus e da humanidade sofredora precisarão estar unidos em seus propósitos e planos. Enfrentarão muitas provações e desânimos, mas não devem permitir que esses obstáculos os limitem, desanimem ou os incapacitem em seu trabalho. Por amor por Cristo, que morreu para salvar esse povo pobre e oprimido, por amor aos milhares que perecem, devem trabalhar em favor deste país mais necessitado que uma nação pagã.

Irmãos, há uma obra que vocês deixaram por fazer. Um campo há muito negligenciado se destaca diante de Deus, envergonhando as pessoas que têm luz e conhecimento avançado, mas que tão pouco fizeram para remover as pedras e os entulhos que se acumularam por tanto tempo. Aqueles que têm desfrutado de privilégios e bênçãos passaram ao largo. Como povo cristão, Deus os chamou para preparar o caminho do Senhor neste campo pouco promissor. Deus enviou uma mensagem a Nínive por meio de seu servo Jonas, dizendo: “Dispõe-te e vai à grande cidade de Ninyveh, Nínive, quer dizer, Morada de Ninus, e prega contra ela, porque a sua malignidade subiu até a minha presença!”. “Então a Palavra de Yahweh, o SENHOR, veio a Jonas pela segunda vez com esta orientação: ‘Levanta-te e vai agora mesmo à grande cidade de Nínive. E assim que lá chegar prega contra ela a mensagem que Eu mesmo havei de te entregar!’ Jonas, sem demora, obedeceu à Palavra do SENHOR e partiu para Nínive. E Deus tinha um propósito para aquela grande cidade, cuja extensão levava-se três dias para percorrer. Jonas entrou na cidade e caminhou por ela por um dia inteiro proclamando: ‘Eis que daqui a quarenta dias Nínive será destruída!’” (Jn 3:1-4).

Quando o povo de Nínive se humilhou diante de Deus e clamou por misericórdia, Ele lhes ouviu o clamor. “Deus observou tudo quanto fizeram: como se converteram do seu mau caminho e abandonaram a violência. E atendeu as orações do povo, voltou atrás e não destruiu a cidade como havia ameaçado” (Jn 3:10). Mas Jonas revelou que não valorizava as pessoas daquela condenada cidade. Ele valorizava sua reputação e temia que o considerassem um profeta falso. Ele orou: “Ah! Eterno! Pois não foi exatamente isso que eu disse quando ainda estava em minha casa? Foi por esse motivo que decidi fugir para Társis. Eu sabia que tu és ‘Êl, Deus, misericordioso, compassivo, longânime, rico em

amor e que ameças castigar mas te arrependes!” (Jn 4:2). Agora, quando vê o Senhor exercer os Seus compassivos atributos e poupar a cidade que havia corrompido seu caminho diante Dele, Jonas não coopera com Deus em Seu misericordioso desígnio. Não tem em vista os interesses do povo. Não o aflige o fato de que deva perecer um número tão grande de pessoas que não foram ensinadas a fazer o que é correto. Ouçam-lhe a queixa: “Ó *Yahweh*, agora, portanto, tira a minha vida, eu te rogo; afinal é para mim melhor morrer do que seguir vivendo!” E *Yahweh*, o SENHOR, lhe questionou: ‘Tens alguma razão para te deixares enfurecer desta maneira?’ Então Jonas saiu para consolar-se num lugar a Leste, Oriente, da cidade; ali armou uma tenda, e sentou-se debaixo dela, à sombra, até ver o que mais aconteceria com a cidade. *Yahweh Elohim*, Deus, fez crescer uma espécie de mamoneira sobre Jonas, a fim de oferecer mais sombra e conforto à sua cabeça, livrando-o do calor excessivo. E Jonas ficou bastante alegre por causa da planta. Então deu o Senhor a Jonas uma lição objetiva. “Todavia, no dia seguinte, ao alvorecer, Deus enviou uma lagarta que atacou o arbusto que, sendo frágil, secou. Logo que apareceu o sol, Deus trouxe um vento oriental muito quente e seco, e o sol fustigou a cabeça de Jonas, ao ponto de ele quase perder os sentidos. E por isso, ele desejou morrer, e exclamou: ‘Ah! Para mim seria melhor morrer do que continuar vivendo!’. Contudo, Deus questionou a Jonas outra vez: ‘Tens algum motivo para estares tão furioso por causa da planta?’ Ao que replicou Jonas: ‘Sim, tenho! E estou irado a ponto de preferir a morte!’ Entretanto *Yahweh* ponderou-lhe: ‘Ora, Jonas, tens compaixão desta planta, embora não tenhas cuidado dela: não a fizeste crescer nem a podasse. Ela simplesmente nasceu numa noite e na outra noite morreu. Por outro lado, Nínive tem mais de cento e vinte mil seres humanos que não sabem nem discernir entre a mão direita e a esquerda, tampouco entre o bem e o mal, além de muitos animais inocentes” (Jn 1-11).

Na história de Nínive há uma lição que vocês devem estudar cuidadosamente; essa deve ser aprendida por vocês mesmos, da mesma forma ao que diz respeito à sua relação com os Estados do Sul. Devem conhecer seus deveres para com os semelhantes, carentes de conhecimento e corrompidos, que necessitam de sua ajuda.

O campo do Sul é um campo difícil, mas seria isso desculpa para fazer quase nada por ele? Leiam os capítulos oito e nove da Segunda Carta de Coríntios. Estudem e atentem para essas lições, pois esses exemplos precisam sempre estar diante de vocês. O Senhor não se agrada do modo como vocês tratam o campo do Sul.

Que grande humilhação deveriam sentir aqueles a quem Deus favoreceu grandemente com Sua bênção de luz, a quem Ele colocou como depositários da verdade, da mais sagrada verdade já concedida ao mundo, mas que negligenciaram a obra que Deus lhes deu. Que profundo discernimento teriam agora se, no centro da obra, as pessoas tivessem sido cuidadosas em buscar conselho de Deus sobre quem deveria se envolver com Sua grande obra de preparar um povo para permanecer firme nos últimos dias, contra principados e potestades, contra os dominadores deste sistema mundial em trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais...

Aqueles que têm o privilégio do esclarecimento e da educação em termos missionários deveriam agir com profunda humildade. O Senhor Deus do céu, que pesa todas as ações nas balanças de ouro do santuário, olha para as milhares de pessoas negras, nossos próximos, que em sua miséria apresentam seus casos diante do Doador de todas as misericórdias e bênçãos. Essas pessoas perecem em seus pecados. Como povo, são faltos de entendimento,

muitos nada sabem sobre pureza, piedade e enobrecimento. Entretanto, entre eles há homens e mulheres de grande percepção, talentosos, e estes se revelarão quando o Espírito de Deus conduzir a atenção deles para a Palavra. No entanto, necessitam de um ministério que vá além da Palavra. Aqueles que desejam servir a Deus neste campo devem ir para o meio do povo.

Há aqueles que, embora professem piedade, não são puros, pois corromperam seus caminhos diante de Deus. E quando estas pessoas encontram aquelas que não disfarçam sua corrupção, têm tão pouco senso do que constitui um caráter elevado e santo que correm o risco de revelar que pertencem a uma classe tão prejudicada quanto seus semelhantes dos estados sulinos. As pessoas do Sul não precisam ter entre elas aqueles sem amor à verdade no coração, e que facilmente cederão à tentação, que, com toda a luz recebida, descerão ao baixo nível da corrupção moral daqueles que declaradamente estão tentando salvar. Este é o perigo daqueles cuja mente não é pura; portanto, tenham certeza de que pessoas de princípios firmes sejam enviadas para trabalhar para Deus neste campo.

Em Sua providência, Deus diz como disse no passado: Eis um campo para vocês trabalharem. Aqueles que são hábeis nas áreas agrícolas, no cultivo do solo, que podem construir edifícios simples e modestos, podem ajudar. Podem realizar um bom trabalho e, ao mesmo tempo, mostrar através do caráter a elevada moralidade à qual o povo tem o privilégio de alcançar. Ensinem-lhes a verdade por meio de lições objetivas e simples. Que tudo em que coloquem as mãos seja uma lição de formação de caráter.

O Sul clama a Deus por alimento físico e espiritual, mas foi tão longamente negligenciado que o coração das pessoas se tornou duro como pedra. O povo de Deus precisa despertar e se redimir de sua negligência e indiferença pecaminosas do passado. Essas obrigações agora recaem fortemente sobre as igrejas, e Deus derramará graciosamente Seu Espírito sobre aqueles que assumirem a obra que lhes foi dada pelo Senhor. — Manuscrito 164, 1897.

Ellen G. White

SEÇÃO IV – CONSELHOS E CUIDADOS ESPECIAIS EM 1899

: O suplemento destinado ao livro “A Obra no Sul” impresso por Edson White (p. 174-175) começando com o artigo abaixo, foi composto em grande parte por comunicações de Ellen G. White, que tratavam de dois assuntos de importância especial em 1899. Um deles foi a proposta feita por um ministro encarregado de que se devia estabelecer uma colônia de Adventistas do Sétimo Dia de crentes negros e obreiros brancos e negros no Sul; o outro dizia respeito a problemas financeiros provocados pela má administração de alguns irmãos no Norte, quanto à publicação de livros destinados a beneficiar financeiramente o Sul. Em meio a esses conselhos sobre questões especiais, Ellen G. White fez advertências de caráter mais geral. Como essas mensagens foram publicadas como um suplemento do livro “A Obra no Sul” e fizeram parte do texto de cópias posteriores, elas estão incluídas aqui na íntegra.

Os Depositários do Patrimônio Literário White

A COLONIZAÇÃO NÃO É ACONSELHÁVEL

“Sunnyside”, Cooranbong, 5 de junho de 1899.

Caro irmão _____,

Lembro-me perfeitamente de você e me alegro ao vê-lo crescer em graça, ao trabalhar na vinha do Senhor. Eu diria, meu irmão, seria melhor que você ficasse em seu posto, trabalhando no ministério da Palavra. Como você menciona, não há campo mais frutífero do que o Sul; é o preconceito dos brancos contra a etnia negra que torna este campo difícil, muito difícil. Os brancos que oprimiram as pessoas negras ainda têm o mesmo espírito, e não o perderam, embora tenham sido vencidos na guerra. Estão determinados a fazer parecer que os negros estavam em melhor situação na escravidão do que desde que estão em liberdade. Qualquer provocação dos negros é enfrentada com grande crueldade. Por isso, é um campo que precisa ser trabalhado com a máxima discricção. Qualquer mistura de pessoas brancas com pessoas negras, como dormir em suas casas, ou lhes mostrar amizade como os brancos demonstram aos da própria cor, causa irritação aos brancos do Sul. No entanto, essas mesmas pessoas empregam mulheres negras para cuidar de seus filhos; e mais, não são poucos os homens brancos que tiveram filhos com mulheres negras. Assim, as pessoas negras receberam dos brancos uma educação sobre imoralidade, e muitas delas estão prontas para tratar os brancos como os brancos as trataram. A relação entre as duas raças tem sido uma questão difícil de lidar, e temo que permanecerá um problema cada vez mais complicado.

Você fala de uma maneira de ajudar a etnia negra para não estimular o preconceito dos cidadãos brancos nascidos no Sul; ou seja, uma escola industrial. Como você apresentou, é preciso grande cautela em relação à política, pois algumas pessoas são tão impulsivas que causariam problemas por falta de consideração adequada. Palavras ditas inadvertidamente seriam como faísca, que acenderia uma chama de intensa inveja e perigosa oposição. Seja quem for

que trabalhe no Sul precisa ter o corpo, a alma e o espírito santificados; só assim, haverá palavras sábias, não faladas ao acaso ou sem a devida avaliação de cada expressão.

É dos brancos que se pode esperar a maior oposição, e esse é o ponto que precisaremos observar. As pessoas brancas têm preconceito contra as doutrinas ensinadas pelos Adventistas do Sétimo Dia, sendo a oposição religiosa a maior dificuldade. As pessoas brancas incitarão os negros, contando-lhes todo o tipo de histórias; já os negros, que podem mentir mesmo quando é do seu interesse falar a verdade, incitarão os brancos com falsidades, e os brancos que buscam uma oportunidade para se vingar, se aproveitarão de qualquer pretexto, mesmo daqueles de sua própria etnia que apresentam a verdade. Este é o perigo! Na medida do possível, que se evite tudo que possa incitar o preconceito racial das pessoas brancas, pois há o perigo de se fechar a porta para que nossos obreiros de etnia branca não consigam trabalhar em alguns lugares do Sul.

No entanto, tudo o que você escreveu quanto à grande necessidade do povo de etnia negra está correto. Eu vi que aqueles que conhecem a verdade para este tempo têm uma obra especial a realizar em favor desse povo. Cristo veio ao mundo, revestindo Sua divindade com humanidade, para que Ele pudesse trabalhar com a humanidade caída, degradada e corrompida. Ele veio de uma família pobre e viveu a vida de um homem pobre. Estava acostumado a privações. Como membro da família, Ele desempenhou seu papel trabalhando com as mãos para sustentar Sua mãe e Seus irmãos e irmãs. Assim, Ele, a Majestade do céu, não deveria parecer honrar os maiores homens por causa de sua riqueza. Ele removeu para sempre a desgraça ligada à pobreza por ser esta desprovida de vantagens mundanas. Ele diz: “As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça” (Mt 8:20).

Quatro mil anos antes, uma voz de importância estranha e misteriosa foi ouvida no céu, vinda do trono de Deus: “Fizeste-me compreender que nem oferendas e sacrifícios desejava; não requereste de mim holocaustos para remir meus pecados. Então declarei: Eis aqui estou! No pergaminho está escrito a meu respeito. tenho imensa alegria em fazer a tua vontade, ó meu Deus; a tua Lei está no íntimo do meu ser” (Sl 40:6-8). Cristo, em conselho com Seu Pai, traçou o plano para Sua vida na terra. Não foi por acaso, mas por meio de um projeto que o Redentor do mundo deveria e deixar de lado a coroa e as vestes reais e vir ao mundo como homem. Ele revestiu Sua divindade com humanidade, para que pudesse estar à frente da família humana; Sua humanidade misturou-se com a humanidade caída pela desobediência de Adão. A pobreza e a humilhação do Filho do Deus infinito ensinam lições que poucos se importam em aprender. Há um elo que liga Cristo ao pobre, de maneira especial. Ele, a vida, a luz do mundo, faz da pobreza Sua própria mestra, para que Ele possa ser educado pelo mesmo mestre severo e prático que educa o pobre. Desde que o Senhor Jesus aceitou uma vida de pobreza, ninguém pode olhar com desprezo para o pobre. O Salvador do mundo era o Rei da glória, e Ele se despiu de Sua gloriosa aparência externa, aceitando a pobreza, para que pudesse entender como o pobre é tratado no mundo. Ele se afligiu em todas as aflições da família humana, e Ele pronuncia Sua bênção, não sobre os ricos, mas sobre os pobres deste mundo.

Você menciona que a Escola Industrial Oakwood para estudantes de etnia negra não tem prédios suficientes para acomodar os alunos, com doze deles ocupando uma mesma sala. Meu irmão, não seria dever de quem trabalha nessa área se esforçar para a criação de um fundo que supra essa necessidade? Que

apelos sejam feitos ao nosso povo! Que cada um dê um pouco, mesmo entre os pobres. Sem demora, incentive os irmãos a erguerem um prédio simples, mas que seja grande o suficiente para acomodar os alunos. Apele às pessoas que atendam às palavras de Cristo: “Se alguém deseja seguir-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e me acompanhe” (Mt 16:24). O exemplo de Cristo deve ser imitado por nós.

Aqueles que se dedicam ao trabalho no Sul não devem participar de nenhum plano de colonização, porque isso os colocaria em circunstâncias perigosas. É preciso encontrar algumas famílias que, por amor a Cristo, se voluntariem para ingressar no campo sulino. Em Huntsville, há um edifício, e algo foi feito lá. Que pessoas competentes tentem tornar aquele lugar diferente, trazendo para ele elementos novos e vivos; esse prédio não deve ficar sem uso. Que nele se coloquem meios que o tornem autossustentável e, então, se necessário, que sejam feitos melhoramentos econômicos.

Eu não incentivaria o seu plano, pois demanda muito, muito mais do que você imagina, obter e melhorar centenas de acres de terra. Sua visão posterior sobre o assunto seria muito diferente de sua perspectiva. A obra com o povo do Sul exigirá a habilidade do mais engenhoso cristão. No passado, você viu famílias que se estabeleceram em localidades onde puderam trabalhar com sucesso para a disseminação da verdade, e imagina que se poderia adotar esse mesmo plano para a obra no Sul; suas expectativas, no entanto, não se concretizarão.

As despesas com alimentação e roupas de um empreendimento como esse devem ser consideradas, pois os resultados não serão como você imagina, e o plano traria frustrações. Que cada família que se comprometer com a obra vá como missionária do Senhor e trabalhe de forma autônoma. Os trabalhadores não devem se comprometer a cinco anos de trabalho, pois muitos não suportarão o teste. Alguns se depararão com falhas e reclamarão, semeando assim a semente de suspeitas malignas. Além disso, essas pessoas podem trabalhar com interesse por um tempo, mas depois ficarão insatisfeitas e desejarão se mudar. O Senhor olha para cada coração; há algumas pessoas nas quais você não pode confiar, pois elas são pouco confiáveis. E no projeto que você organizasse, encontraria joio no meio do trigo. Por isso, seria melhor começar o trabalho em Huntsville e fazer com que o trabalho lá seja um sucesso.

Eu diria, meu irmão, que no futuro, não será possível confiar em nada nos Estados do Sul. Não se pode criar colônias com o objetivo de realizar um grande negócio, cultivar terras e ensinar as pessoas de etnia negra a trabalhar, pois, diante da menor provocação, o veneno do preconceito estará pronto para mostrar seu verdadeiro caráter, e, sem dúvida, haverá provocações. É muito difícil fazer com que o trabalho funcione sem problemas. Conflitos surgirão a qualquer momento, de forma inesperada, e haverá destruição de propriedades e até mesmo da própria vida. Pessoas impulsivas, que professam a fé, mas sem discernimento, pensarão que podem fazer o que quiserem, mas se verão em situação difícil. Eu falo do que sei; que cada um tome conta de sua vida, ao seguir esse caminho. Existem lugares menos perigosos que outros; mesmo assim, nunca se poderá construir grandes colônias no Sul. Cada ato deve ser ungido com a graça de Deus, cada palavra dita deve ser cuidadosamente estudada. Grupos já estão formados e esperam ardendo de desejo de servir ao seu mestre, o diabo, para assim realizarem obras abomináveis. Cristãos professos são mais determinados nessas coisas que pecadores assumidos. – Carta 90, de 1899.

Ellen G. White

O CAMPO SE TORNA DIFÍCIL

(Uma segunda carta)

“Sunnyside,” Cooranbong, 2 de julho de 1899.

Caro Irmão _____:

No Sul, há alguns lugares onde a obra pode ser feita. No entanto, a negligência de nosso povo em responder à luz concedida por Deus fechou algumas portas nas quais agora será muito difícil entrar. Eu pergunto: o que significa essa negligência do nosso povo em trabalhar no campo do Sul? É verdade que não é um campo atraente, e, a menos que o Senhor inspire com Seu amor o coração de Seu povo, não terá sucesso. As pessoas não devem começar anunciando as coisas grandiosas e maravilhosas que farão. Será que não percebem que se fizerem isso, a porta se fechará para eles? O que poderia ter sido feito há anos no Sul, agora não pode ser feito.

Quando os filhos de Israel se achavam acampados do outro lado do Jordão, “*Yahweh* ordenou a Moisés: ‘Envia homens, um de cada tribo, em missão de reconhecimento à terra de Canaã, terra que dou aos filhos de Israel’”. Leia a história que se acha nos capítulos treze e catorze do livro de Números. Quando o relatório negativo trazido pelos espias foi recebido, Deus não se agradou e declarou Sua decisão em relação ao povo: por quarenta anos, eles deveriam vagar pelo deserto. Depois de ter dito isso, o povo decidiu avançar, mas o momento oportuno havia passado. A notícia da chegada deles foi divulgada, e seus inimigos estavam preparados para resistir. Então Moisés disse: “Não subais, pois o SENHOR não está no meio de vós: não prepareis a vossa derrota por meio dos vossos inimigos”. Mas, presunçosamente, foram ao topo do monte para serem derrotados por seus inimigos.

É o que acontece agora em alguns lugares do Sul: as portas estão fechadas. No entanto, existem outros lugares onde o preconceito não foi estimulado e onde o trabalho pode ser feito. Escrevo isso para que nosso povo veja que não é de conhecimento que precisam, mas de um novo coração purificado de todo egoísmo e cobiça. Aqueles que tiveram todas as facilidades e vantagens mostraram negligência para com campos que tiveram tão pouco, e em algumas partes da vinha do Senhor, nada fora feito. O dinheiro foi arrecadado e dele se apropriaram, embora não para vantagem pessoal, mas em desobediência clara às exigências do Senhor. Algumas partes de Sua grande vinha aonde menos se fez deveriam ser trabalhadas; todavia, usaram-se métodos para desviar os meios destinados a esse propósito para outros fins. Por meio de informações falsas e má interpretação, o campo do Sul foi roubado, e não recebeu do tesouro do Senhor o seu alimento no devido tempo.

Os homens de influência que cortaram os recursos na publicação de livros, cujos lucros seriam utilizados no campo do Sul, fariam melhor em examinar a si mesmos e ver o que fizeram, ao desenvolverem teorias e princípios falsos, que têm provocado a ira de Deus sobre obreiros em nossas instituições. Oh, eu suplico a toda pessoa que tenha sido conivente com essas questões, que se arrependa, confesse e se converta, enviando seus pecados de antemão para o julgamento.

Meu irmão, vou transmitir a você o que tenho em relação ao campo do Sul; os planos e esforços que poderiam ter sido feitos há anos não terão sucesso

agora em alguns lugares. É melhor agir quando o Senhor ordena que ajamos, e sem examinar mentes, métodos, planos e conveniência humanas. O Senhor está aborrecido com a incredulidade, o egoísmo e a cobiça de Seu povo, e isso tem impedido o avanço de Sua obra.

Ao que entendo, oitenta mil dólares foram investidos no sanatório de Boulder, impondo ao coração da obra uma carga de dívida mais pesada do que a que já existia. Será que o Senhor planejou isso? Não! Essa quantia era necessária na Índia, na Austrália, no campo sulino e em campos estrangeiros, para que os ministros do Senhor pudessem levar a mensagem da verdade a lugares próximos e distantes nunca trabalhados. O Senhor está insatisfeito com Seu povo, porque as pessoas têm trabalhado em desacordo com Ele. O dinheiro tem sido investido em várias comodidades e instalações que o Senhor nunca orientou. Há uma fervorosa obra a ser feita, mas o dinheiro é consumido, de modo que a vontade de Deus não é feita. Meu coração está doente e angustiado além da medida. Que o Senhor desperte Seu povo, que ainda não está nem meio acordado.

Eu tenho pensado em Paulo, o grande ministro enviado aos gentios para pregar Cristo e Ele crucificado. Em uma ocasião, ele estava em apuros, sem saber que decisão tomar. Estava tão sobrecarregado de responsabilidades que não sabia se preferiria morrer ou viver, se escolheria, para o bem dos outros, permanecer na carne ou desistir do conflito. “Irmãos”, ele escreve, “não penso que eu mesmo já o tenha conquistado; mas tomo a seguinte atitude: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que estão adiante de mim, apresso-me em direção ao alvo, a fim de ganhar o prêmio da convocação celestial de Deus em Cristo Jesus” (Fp 3:13-14).

Meu irmão, caminhe humildemente com Deus. Eu gostaria que a obra pudesse ter sido feito no campo sulino, como Deus planejou; no entanto, os homens se mostraram mordomos infiéis. Que o Senhor conceda um coração de carne ao Seu povo, e não de aço. Essa é minha oração. – Carta 100, de 1899.

Ellen G. White

CONSELHOS ADICIONAIS SOBRE UMA COLÔNIA NO SUL

O seguinte é retirado de uma carta privada para o Sr. e Sra. J. E. White, escrita em 21 de junho de 1899.

O irmão -----me enviou uma carta quanto a seus planos para o Sul, mas não posso incentivar esses planos, embora ele planeje para que tudo corra sem contratempos. Uma comunidade para se estabelecer no Sul conforme os planos que ele traçou para ser um sucesso, se revelaria um fracasso. Qual é a perspectiva para alimentar e vestir esta comunidade? Onde está o dinheiro a ser empregado para construir lares para as famílias? O investimento inicial seria maior do que a receita. Existiria uma junção de instrumentos bons e maus, e haveria a necessidade de pessoas de concepção clara e batizadas com o Espírito Santo de Deus, para conduzir tal empreendimento. Eu poderia apresentar muitas coisas que tornam esse plano questionável. Não pode haver colonização sem que Satanás incite o povo do Sul para que considere o povo do

Norte com suspeita, e a menor provocação despertaria os brancos do Sul para uma situação que eles não imaginam agora.

É preciso que os obreiros do Sul tenham cautela; eles devem ser astutos como as serpentes e inofensivos como as pombas. Todos os que se dedicam a essa obra devem ter suas penas e línguas mergulhadas no óleo sagrado de Zacarias 4:11-14. Uma palavra imprudente despertará as paixões mais violentas do coração humano e colocará em ação um estado de coisas que fechará o caminho para que a verdade chegue aos campos que agora precisam tanto de obreiros.

Necessita-se mais de homens e mulheres que saibam como ensinar a verdade aos pobres, ignorantes, necessitados e oprimidos que de ministros que possam pregar. Quanto à ideia de que não há necessidade de cautela, é porque aqueles que dizem tais coisas não sabem do que estão falando. Precisa-se de homens e mulheres que não sejam enviados para o campo do Sul pelo nosso povo; antes, que sintam a responsabilidade de irem para esta parte negligenciada da vinha do Senhor. As pessoas, à medida que o coração delas arde de indignação ao verem a atitude dos brancos em relação aos negros, aprenderão com o Mestre, Jesus Cristo, que o silêncio na manifestação sobre essas coisas é eloquência. Todos precisam da inteligência que os levará a aprender sobre Jesus Cristo e a simplicidade de como trabalhar.

O cultivo do solo é uma excelente ideia, mas não será pelo agrupamento das pessoas do Norte em uma comunidade que se realizará a obra que imaginam ser um sucesso. É melhor que as pessoas de temperamento explosivo permaneçam no Norte. No entanto, homens e mulheres que possuem o verdadeiro espírito cristão de ministério podem realizar uma excelente obra entre os negros do Sul. Que não se façam esforços magistras para quebrar os preconceitos das pessoas do Sul; ao contrário, que vivam o amor de Jesus Cristo e falem sobre ele. Não há mal maior que se possa fazer aos negros do Sul do que enfatizar os danos e erros causados a eles pelos sulistas brancos.

Necessita-se de homens e mulheres sensatos que amem o Senhor Jesus e amem os negros por amor a Cristo, e que tenham a mais profunda compaixão por eles. No entanto, os métodos da Irmã S_____ não são métodos sábios que devam ser praticados. As pessoas negras não podem ser mimadas nem tratadas como se estivessem no nível dos brancos, sem as prejudicar nos esforços missionários no campo do Sul. Há diferença entre os negros, da mesma forma que há entre os brancos. Alguns têm talentos aguçados e superiores; não devemos exaltar demais esses dotados, mas tratá-los a partir de um ponto de vista bíblico, como pessoas humildes que podem realizar uma obra missionária à maneira de Cristo, sem exaltação, mas lhes ensinando o amor religioso e o amor semelhante ao de Cristo pelas pessoas da própria raça. Devem ser lembrados de que não foram chamados a trabalhar pelos brancos, mas para aprender a trabalhar no amor de Deus para restaurar a imagem moral de Deus naqueles de sua raça. Só então uma boa obra poderá ser feita.

Há uma obra a se fazer para a abertura de escolas para ensinar somente às pessoas negras, sem misturá-las com as brancas. A obra feita desta forma será bem-sucedida. O Senhor operará por meio dos brancos para alcançar a etnia negra — muitos através de professores brancos —, mas é necessário que marido e esposa estejam juntos na obra. Mais de uma família de professores brancos deve se estabelecer em um lugar; duas ou três famílias devem se estabelecer próximas umas das outras, não aglomeradas, mas a uma pequena distância, onde possam fazer consultas em conjunto, se unir em adoração a

Deus e trabalhar para fortalecer as mãos umas das outras a fim de preparar obreiros negros para trabalhar no Sul.

Há um erro cometido com frequência por aqueles que trabalham nos campos sulinos; esperam que seus irmãos nos campos de trabalho do Norte possam aconselhá-los sobre o que fazer. Mas aqueles que não têm experiência no campo sulino não estão aptos a dar conselhos confiáveis. Os que se dedicam a essa obra devem entender que, quando surgirem emergências, não devem depender de pessoas sem experiência para aconselhá-los, pois muitas vezes poderão receber conselhos que, se seguidos, seriam prejudiciais à obra. Portanto, não é uma boa política que uma única família se estabeleça em uma localidade. Homens e mulheres que não têm filhos são os mais qualificados para o campo do Sul, e se o campo for muito cansativo ou debilitante, uma família das duas ou três que se estabeleceram em uma localidade pode ser poupada. Todavia, que ninguém sinta que é seu dever permanecer no campo sulino depois que a saúde deu sinais de que não pode continuar com segurança. Algumas pessoas podem suportar o clima e se sair bem; mas que nossos irmãos em climas mais favoráveis considerem todas essas coisas e forneçam tudo o que for possível para tornar as condições dos obreiros nesses locais desfavoráveis o mais agradáveis possível.

Em lugares onde o dinheiro foi gasto em construções e foi iniciado o processo, é dever das pessoas em posição de responsabilidade prestar atenção àquela localidade, para que os trabalhadores sejam sustentados durante a realização do trabalho planejado ao ser feita a planta. Há uma obra a ser feita no

Sul, e necessita-se de homens e mulheres que sejam mais professores que pregadores, homens humildes que não tenham medo de trabalhar como agricultores para educar os sulistas sobre como cultivar o solo, pois brancos e negros precisam ser orientados nessa área. E quando surgirem perplexidades no Sul, coloque suas necessidades diante do Mestre da vinha. Quanto àqueles que nada sabem sobre o campo sulino, que sejam parcimoniosos e cautelosos ao dar conselhos. No entanto, que a compaixão, as palavras amáveis e o encorajamento estejam sempre presentes. — Carta 102a, de 1899.

Ellen G. White

UMA OBRA NEGLIGENCIADA

27 de abril de 1899.

Não consigo dormir depois das onze horas. Várias vezes tive um testemunho incisivo quanto ao campo do Sul. [Depois de falar sobre o assunto de royalties relativos à publicação de livros, ela continua].

Acordei, mas minha alma estava pesada. Senti que provações específicas estavam prestes a acontecer ao povo de Deus. Então, me foi apresentada a situação do campo sulino; a obra que deveria ter sido feita naquele campo não foi realizada. Os recursos enviados pela igreja à Associação Geral para o avanço da obra naquele local foram destinados a outros fins. É nesse ponto que a obra de restituição deve ser realizada. O Senhor está insatisfeito com as pessoas em posição de responsabilidade que não perceberam a grande necessidade deste

campo; a obra naquele lugar precisa de recursos. Deus deu advertências, mas elas não foram atendidas. Membros da igreja na América com lares agradáveis e circunstâncias confortáveis devem se lembrar do campo sulino, pois ele carece de atenção e apoio especiais. Perguntei ao presidente da Associação Geral: por que você negligencia esta obra? Deus colocou como sua responsabilidade lidar com essa etnia pobre e oprimida, conforme as circunstâncias exigem. Que a obra avance! Incentive as pessoas que estão em condições favoráveis a ajudar neste campo. O Senhor não chama famílias com crianças pequenas para trabalhar no Sul, pois seriam expostas a más influências; Ele chama pessoas que podem trabalhar para benefício das diferentes localidades.

Há pessoas que dirão que a obra no Sul foi mal representada, que não é tão árdua quanto parece. Que ninguém pense que o campo sulino seja um lugar fácil para trabalhar, pois é a parte mais difícil da vinha do Senhor; e, em breve, será ainda mais difícil. Deve-se trabalhar com o máximo de sabedoria. Todos envolvidos na obra, especialmente aqueles que lidam com as publicações enviadas para esse campo, devem ser astutos como as serpentes e inofensivos como as pombas. Tenham cuidado com o que vão escrever para publicação. Há muitas coisas que só farão mal ao se tornarem públicas.

Deve-se ter o máximo de cautela, pois, do contrário, despertar-se-ão amargura e ódio nos brancos sulinos, que anseiam ter poder para oprimir a etnia negra, como fizeram no passado. Aqueles que têm o hábito de falar sem pensar, é melhor que fiquem em casa do que tentar trabalhar neste campo; além disso, os que consideram as precauções dadas desnecessárias devem prestar atenção às advertências que o Senhor enviou. Meus irmãos, se vocês desejam participar da obra no Sul, devem se abrigar em Cristo, andando com humildade e prudência diante de Deus.

A frequente associação com os negros não é um caminho sábio a seguir; hospedar-se em suas casas pode acirrar os ânimos dos brancos, que colocarão em perigo a vida dos obreiros. Bens foram enviados para este campo, os quais ajudaram a aliviar as necessidades da humanidade sofredora. No entanto, essas atividades não agradam os brancos, e, em algumas localidades, eles nem mesmo querem que se preste ajuda a essa raça oprimida, porque desejam que os negros se sintam sempre dependentes deles.

Digo-lhes, com toda a certeza, que esse campo com todo o seu abandono se erguerá no juízo para condenar aqueles que foram advertidos, mas que se recusaram a prestar ajuda. O Senhor pede restituição às igrejas da América; vocês devem aliviar as necessidades deste campo. No dia do acerto de contas, as pessoas não se alegrarão ao se deparar com o registro de suas ações quanto aos livros que foram preparados para ajudar na realização da obra no Sul, mas que tiveram os recursos desviados da parte mais necessitada da vinha do Senhor. Há muito tempo esse assunto acha-se diante de vocês, e o que fizeram para atenuar a situação? Por que se mantiveram em silêncio? Oh, que vocês tivessem feito esta obra de restituição com rapidez. O Senhor os exorta a devolver ao seu povo os benefícios dos quais foram privados por tanto tempo. A obra feita com descaso será vista um dia, não como as pessoas responsáveis veem agora, que, à semelhança do sacerdote e do levita, passaram para o outro lado, mas como Deus a vê.

O povo de Deus não tem nenhuma desculpa para explicar por que os anos que se passaram antes da eternidade não mostraram melhores resultados. A maneira como alguns dos professores conduziram a obra no Sul não foi correta.

Contudo, muitos olharam com grande entusiasmo a obra daqueles que, por métodos incorretos, deixaram um exemplo errado de trabalho. Deveriam esses

métodos ser encorajados? Não, pois o material trabalhado não está minimamente qualificado para ajudar o povo do Sul. Romper com as diferenças entre as etnias branca e negra impede que os negros trabalhem pela própria classe, além de exercer uma influência errada sobre os brancos. Mais uma vez, apresento este assunto diante de vocês. Será que agirão de acordo com a luz que receberam? — Manuscrito 90, de 1899.

Ellen G. White

PRINCÍPIOS RELATIVOS À RESTITUIÇÃO

(De uma carta ao Irmão J. N. Loughborough, de 19 de fevereiro de 1899).

Quanto ao princípio que deve guiar nosso povo nessas questões, fui instruída que, onde quer que, por meio de abnegação e trabalho urgente uma obra necessária para o estabelecimento e avanço da causa foi feita, instalações foram fornecidas e o Senhor fez prosperar, os que vivem neste local devem contribuir com seus meios para ajudar os servos de Deus. Estes foram enviados a novos campos para passarem pela mesma experiência, começando pelo ABC do trabalho. Aqueles que vivem em locais onde o trabalho se estabeleceu sobre uma boa base devem se sentir na obrigação de ajudar os que passam necessidade. Devem transferir, mesmo com grande sacrifício e abnegação, uma parte dos recursos, ou todos que, em anos anteriores, foram investidos em favor da obra em sua localidade, por aqueles que viviam a distância. Com isso, o Senhor espera que a obra cresça. Os talentos dados a Seus servos devem ser duplicados ao serem usados em dons, ofertas e na dádiva da influência.

Essa é a lei da restituição no bom sentido: uma parte da vinha do Senhor é cultivada e produz frutos; em seguida, outra parte é ocupada, e é plano do Senhor que a nova parte, ainda não trabalhada, receba ajuda da parte que já foi cultivada. Assim, em toda parte a obra se torna um sucesso. Então, a ajuda deve ser prestada com alegria. Quando os princípios da lei de Deus são praticados dessa maneira, a obra avança com solidez e o dobro da força. Dessa forma, os mensageiros são capacitados com grande poder para proclamar a mensagem do terceiro anjo e do breve aparecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, com poder e grande glória. — Carta 35, de 1899.

Ellen G. White

Tradução de Ana M^a de M. Schäffer